ANNO XXXVIII. NUMERO 225 — TERÇA FEIRA 30 DE SETEMBRO DE 1862.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres meze vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira: Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 ½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimente ras e Natal quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhã)

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.

7 Lua cheia as 5 horas e 16 minutos da tarde.
15 Quarto minguante a 1 hora e 21 minutos da tarde.
23 Lua nova as 6 horas e 16 minutos da manhãa.
30 Quarto crescente a 1 hora e 28 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 10 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 4 1/2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* as 4 de t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

29 Segunda. S. Miguel Archanjo; S. Fraterno.
30 Terça. S. Jeronymo b. doutor da egreja.
1 Quarta. Ss. Verissimo, Maximo e Julia irs.
2 Quinta. Os anjos da guarda; S. Leodegario.
3 Sexta. S. Candido m.; S. Maximiano b.
4 Sabbado. S. Francisco de Assis fundador.
5 Domingo. O Santissimo Rosario de N. Senhora.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 26 de setembro de 1862.

Officio ao commandante das armas.—Constando-me que se estão fazendo edificações dentro da area de servidão da fortaleza de Tamandaré sem licença do governo, o que já foi prohibido por officio da presidencia dirigido a esse commando d'armas em 21 de janeiro de 1858, sirva-se V. Exc. de expedir as convenientes ordens para que o commandante da mesma fortaleza não consinta um semelhante abuso, prevenindo-o de que por despacho de 30 de maio ultimo, se negou ao padre José Porfirio Gomes a licença que impetrou para edificar alli uma casa.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de dar as suas ordens afim de que os quarteis mestres do 7º batalhão de infantaria e companhia de cavallaria, compareçam no arsenal de guerra para receberem os artigos que vieram da côrte no hiate nacional *Damão*.

Dito ao mesmo.—Não podendo ser compellido a servir no exercito, segundo declara V. Exc. em seu officio de hontem datado, sob n. 1852, o recruta Domingos Thomé dos Santos, visto ter sido delle isento por haver finalisado o tempo de serviço, póde V. Exc. mandar pô-lo em liberdade.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de expedir as suas ordens para que o director do hospital militar ministre a informação exigida pela thesouraria de fazenda no officio junto, com referencia ao requerimento de Joaquim Antunes de Figueiredo annexo ao citado officio.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. dar-me o seu parecer acerca do que expõe o commandante do presidio de Fernando no incluso officio datado de 5 de agosto ultimo.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Communico á V. S. para seu conhecimento, que o brigadeiro commandante das armas, declarou-me em officio de 25 do corrente, sob n. 1853, ter designado o capitão do 4º batalhão de artilharia a pé José Cerqueira Lima, para commandar o destacamento de Garanhuns em substituição do capitão Firmino da Cunha Rego, que falleceu do cholera-morbus.

Dito ao mesmo.—Constando de officio do brigadeiro commandante das armas de hontem datado, sob n. 1856, que o africano livre José 3º que se achava ao serviço do hospital militar, e a favor de quem mandei passar carta de emancipação fôra admittido naquelle estabelecimento na qualidade de servente com o nome de José da Costa; assim o communico á V. S. para seu conhecimento e direcção.

Dito ao mesmo.—Inteirado do conteúdo de sua informação de hontem, sob n. 921 dada ácerca do requerimento que devolvo do juiz de direito da comarca do Brejo bacharel Lourenço Francisco de Almeida Catanho, autoriso V. S. a mandar pagar ao supplicante os seus vencimentos relativos ao mez de agosto ultimo, em que esteve doente.

Dito á thesouraria provincial.—Tendo em vista a sua informação de hontem, sob n. 500 dada ácerca do requerimento que devolvo de Lourenço José das Neves, autoriso V. S. a mandar pagar-lhe a quantia de 72$000 rs., proveniente do aluguel, a contar de julho deste anno da casa que serve de cadeia e de quartel ao destacamento de policia na cidade do Rio Formoso.

Dito ao capitão do porto.—Faço apresentar á V. S. o recruta de marinha Antonio Candido, afim de que lhe dê o conveniente destino depois de inspeccionado.

Dito ao delegado encarregado do expediente da repartição da policia.—Requisitando o juiz municipal do termo de Cimbres por officio de 11 deste mez os réos Domingos Gomes de Aguiar e Manoel Bernardo da Guerra, afim de serem submettidos a julgamento na proxima sessão do jury convocada para o dia 10 de outubro vindouro, haja V. S. de os remetter para alli em tempo de serem julgados naquella sessão.

Dito ao commandante superior de Garanhuns.—Com a inclusa copia da informação ministrada em 24 deste mez pela thesouraria de fazenda e sob n. 913 respondo ao officio que V. S. me dirigio em 20 de agosto ultimo n. 31, ácerca do pagamento dos vencimentos relativos ao mez de dezembro do anno proximo passado dos guardas nacionaes destacados nessa villa e na povoação de Corrente.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Respondo ao seu officio de 25 do corrente sob n. 272, declarando-lhe que pode Vmc. contratar com o mestre ou consignatario de qualquer embarcação que seguir para a Parahiba a conducção de 12 reparos a Onofre que se acham promptos com destino a fortaleza de Cabedello daquella provincia, os quaes foram mandados fornecer por aviso do ministerio da guerra de 20 de março ultimo.

Dito ao conselho administrativo.—Promova o conselho administrativo a compra do objecto constante do pedido junto para fornecimento do almoxarifado do arsenal de guerra.

Dito ao juiz municipal de Cabrobó.—Em vista do que informou o brigadeiro commandante das armas por officio n. 1854, de 25 do corrente, junto por copia, não póde ser satisfeita a requisição de um destacamento para esse termo contida em seu officio de 20 de agosto ultimo.

Dito ao juiz de direito do Brejo.—Respondendo ao officio de agosto ultimo em que Vmc. pede destino para a quantia de 144$ que a commissão beneficente dessa villa lhe entregára como restante da subscripção promovida a favor dos indigentes desse termo, por occasião de desenvolver-se ahi a epidemia do cholera-morbus que felizmente já se acha inteiramente extincta, tenho a dizer-lhe que a referida quantia deve ser applicada as obras do cemiterio dessa villa se nisso consentirem os subscriptores.

Dito ao juiz de direito de Páo d'Alho.—Remetto á Vmc. copia do aviso expedido pelo ministerio da justiça em 4 de junho ultimo approvando a decisão dada por esta presidencia a consulta feita pelo juiz de direito da comarca da Boa-Vista, com referencia a serem ou não julgados a revelia os réos dos crimes de que trata a lei de 2 de julho de 1850, como Vmc. solicitou em seu officio de 2 deste mez.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a Bahia por conta do ministerio da guerra no vapor que se espera do norte a Manoel Jorge da Paschoa, que teve baixa do serviço no 7º batalhão de infantaria e está comprehendido na disposição do aviso de 19 de novembro de 1855.

Despachos do dia 25 de setembro.

Requerimentos.

Abaixo assignados moradores na Cabanga.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Padre Camillo de Mendonça Furtado.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha, a quem o supplicante apresentará o menor.

Felix Francisco da Paz Junior.—Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa da Misericordia.

Ignacio José Barbosa.—Informe o Sr. juiz municipal do termo de Barreiros.

José Francisco Carneiro Monteiro.—Satisfaça a exigencia da thesouraria de fazenda, constante da copia junta.

José Joaquim Ferreira de Carvalho.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara.

Capitão Luiz de França de Carvalho.—Segundo informa o inspector da thesouraria de fazenda já foi effectuado o adiantamento de que se trata.

Alferes Lourenço José Romão.—Passe portaria concedendo a licença pedida.

EXTERIOR

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hamburgo, 6 de setembro de 1862.

A empreza de Garibaldi. E' isso o assumpto que neste momento preoccupa exclusivamente a diplomacia, a imprensa, e a conversação geral. Mallogrou-se a empreza de Garibaldi, com maior promptidão do que mesmo os mais apaixonados amigos do gabinete Rattazzi tinham ousado de esperar, o intrepido general acha-se ferido e prisioneiro. Vamos recapitular as occurrencias, que assim encontraram a sua conclusão.

Os nossos leitores já são informados do levantamento de Garibaldi na ilha da Sicilia. Debaixo do grito de Roma ou a morte, o vencedor de Marsala tinha desenrolado de repente o estandarte da guerra. O ministerio Ratazzi fez todo o possivel para dissuadi-lo por bom modo da sua empreza. Foi tudo debalde. Garibaldi exigira como primeira condição a retirada do gabinete Ratazzi, o qual elle accusava de uma indigna dedicação á França, trahindo a Italia.

O governo se decidio então a meios violentos. Uma proclamação real estigmatisou a empreza do obstinado general como rebellião, enviando-se ao mesmo tempo tropas e tropas para a Sicilia para dispersar os voluntarios que se reuniam ao redor de Garibaldi. Garibaldi retirou-se para o interior da Italia. Por todos os lados lhe seguiram as tropas, vigiando-o e tratando de cerca-lo, para obriga-lo a render-se, evitando ao mesmo tempo todo o encontro sanguinolento.

Já se dizia que a cercadura de Garibaldi se achava effectuada, e que só lhe restava de capitular.

Recebeu-se então de repente a noticia que elle soube illudir o cordão que o cercava e esquivara-se. A noticia era exacta. Por meio de movimentos fingidos tinha elle feito crêr aos generaes Ricotti e Mella, que tencionava avançar contra Messina, ao mesmo tempo que marchou com uma parte dos seus voluntarios para Catania. As tropas ali collocadas foram forçadas pela população a renunciar a qualquer resistencia e a retirar-se. Garibaldi entrou em Catania; elle tinha ganhado o mar, dando uma nova prova da sua habilidade de zombar de todos os impedimentos.

A consternação em Turin foi grande. Tomaram-se novas medidas energicas. Cialdini recebeu o commando superior em lugar do general Cugia; novos batalhões receberam ordem para marchar, e foram embarcados com a maior rapidez para a Sicilia. O almirante Persano tomou o commando da esquadra. Tornou-se mais severo o estado de cerco na Sicilia, e declarou-se em estado de bloqueio as costas, ao mesmo tempo que o general Lamarmora em Napoles foi autorisado a impôr o estado de cerco sobre as provincias napolitanas do continente.

Parecia impossivel que Garibaldi podesse pôr pé no continente, tanto mais, achando-se duas fragatas italianas diante de Catania. Tambem desta vez elle soube fazer o que parecia impossivel. Apoderou-se de dous vapores surtos no porto de Catania, um francez e outro inglez, nos quaes atravessou para a ponta meridional da Calabria, e desembarcou em Melito. As fragatas italianas não tinham ousado de atacar as bandeiras franceza e ingleza, o bloqueio achando-se declarado, mas não tendo ainda entrado em vigor. Garibaldi achava-se pois no continente. Tão impossivel que tinha parecido que elle conseguiria isso, tanto mais indubitavel parecia agora, depois do facto consumado, o futuro successo.

Na Calabria, porém, o governo tinha preparado tudo para ir ao encontro de Garibaldi. Quando elle se dirigio em primeiro lugar para Reggio, encontrou ali uma guarnição tão forte, que logo abrio mão do plano de se apoderar dessa cidade. Em lugar disso elle se decidio de lançar-se para as montanhas, de reunir todos os seus companheiros e formar ahi o centro da insurreição. Os Apeninos meridionaes começam perto do monte Torcone e acabam no cabo delli Armi ao sul de Reggio, no de Messina. Tem um estendimento de cerca de 550 kilometros. Por meio de Aspromonte, uma das suas massas principaes, corre uma estrada, ramificando-se para todas as sahidas dos Apeninos e conduzindo para todos os pontos inaccessiveis da montanha. A estrada passa por um desfiladeiro, cujo altissimo ponto se acha situado a mais de 1,300 metros sobre o mar. Se Garibaldi chegasse a passar esse desfiladeiro, o seu estabelecimento na montanha se achava effectuado, e elle era senhor da Calabria, da Basilicata, da Tarra di Bari e da Terra di Otranto, e podia fazer essas provincias o centro da sua empreza, para d'ali progredir em primeiro lugar sobre Napoles. Com effeito, póde Garibaldi chegar até Aspromonte acompanhado de cerca de 800 homens.

Mas ali o alcançaram mil e oito centos bersaglieri debaixo do commando do coronel Pallavicini, um official tão conhecido pelo seu intrepido valor, como pelo seu odio contra Garibaldi. Se Garibaldi tivesse continuado a sua marcha sem dilação, teria escapado provavelmente aos seus perseguidores, ganhando o sobredito desfiladeiro em cuja proxima visinhança se achava. Mas como dizem as noticias que até agora nos chegaram, elle deixou deter-se por uma ardileza de Pallavicini. Este mandou-lhe um parlamentario com o aviso que tinha uma carta do rei a entregar a elle, Garibaldi.

Acreditando nessa participação, Garibaldi parou na sua marcha, esperando a chegada de Pallavicini. Com isso a sua sorte ficou decidida. Quando Pallavicini tinha diante de si Garibaldi, exigio delle de se render, e sendo isso recusado, atacou o pequeno numero de voluntarios.

Seguio-se um combate que não durou muito, e Garibaldi recebeu um tiro no pé, e um outro na coxa, e o que dos voluntarios não pôde escapar, foi obrigado a render-se á força superior das tropas reaes, juntamente com seu chefe ferido. Teve isso lugar no dia 29 de agosto.

Como se diz Garibaldi reclamou ser transportado para um navio inglez, para emigrar para a America. Por ordem telegraphica do governo, porém, foi elle levado sobre um navio de guerra italiano, e conduzido para Spezzia.

Presentemente elle se acha em Varignato, perto de Spezzia, onde se prepararam para elle aposentos, e o governo poz a sua disposição alguns dos mais acreditados medicos da Italia. As suas feridas segundo se diz não são perigosas.

Um conselho de ministros que se reunio em Turin, no dia 3 do corrente, resolveu provisoriamente que lhe deverá ser feito o processo. Essa resolução entretanto não parece ainda ser definitiva.

Com a apprehensão de Garibaldi; o movimento, que principiou a organisar-se debaixo do grito: «Roma ou a morte» perdeu em todo o caso a sua cabeça e alma. Mas tambem era alto tempo para o governo succumbir. Tambem por todo o norte, nomeadamente em Milão, Genova e Florença, a irritação já tinha tomado um caracter ameaçador, e só á preço de ingerencia militar sanguinolenta, é que até lá á muito custo se pôde sustentar a tranquillidade.

Bem se comprehende que as vagas uma vez irritadas não se acalmam de repente, e em Milão o boato da morte de Garibaldi, que se propagou juntamente com a noticia da sua derrota teve por consequencia scenas tumultuosas.

Acham-se tambem ainda differentes corpos de voluntarios nas montanhas dos Apeninos, que são perseguidos pelas tropas.

Se o governo ousar, o que comtudo não é de pensar, deixar cumprir-se contra Garibaldi todo o rigor da lei, não é de prever, aonde isso levará a Italia. Tambem é uma pergunta, se mesmo no melhor caso, o ministerio Ratazzi se sustentará ainda por muito tempo. O unico meio para garantir a sua duração, seria uma condescendencia da França na questão romana. Em quanto Garibaldi se achava ainda debaixo de armas, o gabinete francez declarava que a vista das ameaças da revolução a honra militar da França prohibia toda e qualquer concessão. Com a apprehensão de Garibaldi ficou removido esse motivo, comtudo não se pensa que isso terá por consequencia qualquer mudança na attitude da França, e tanto menos como a rapida suppressão da tentativa de Garibaldi pelas tropas italianas passa de novo um risco sobre certos planos favoritos que o imperador Napoleão não deixou ainda cahir. E' um segredo publico que em Paris nada se desejava tão ardentemente do que, que Garibaldi não fosse vencido por tropas italianas, e que as tropas francezas tivessem o triumpho de o sujeitar. Para conseguir esse fim com tanto mais segurança, até já se tinha pensado seriamente em uma occupação de Napoles por tropas francezas e só a decidida declaração de Inglaterra, de nesse caso tambem fazer desembarcar tropas na Italia, é que fez falhar por ora esse plano. Tanto mais ardentemente se desejava a apparição de Garibaldi diante de Roma. Podia-se então ter allegado que o reino de Italia, na sua presente fórma tinha denotado a sua incapacidade de satisfazer as condições de independencia politica, e ter-se-hia achado o desejado motivo de voltar ás antigas idéas de uma confederação italiana com regimen muratista. O dia de Aspromonte poz termo a toda estas especulações, e é muito natural que em Paris, depois de desvanecido o bello sonho de um estendimento do poder francez na Italia, se tenha menos do que nunca a vontade de abrir mão do poder que ali ainda se tem pela occupação de Roma.

Emtretanto o governo Ratazzi, que sem uma acquisição na questão, Romana, vê agora a sua existencia em maior perigo ainda, está instando em Paris na evacução de Roma, e do mesmo modo a empreza de Garibaldi se tornou para a Inglaterra o renovado motivo para exigir a mesma.

A questão do tratado de commercio entre o Zollverein e a França entrou em uma nova phase em consequencia de um recente passo da Prussia. Como os nossos leitores já sabem a Baviera e o Wurtemberg recusavam de adherir a esse tratado. Por motivo desses recusa, a Prussia dirigio duas notas a esses dois estados, nas quaes emprehende combater as razões, que os mesmos fazem valer pela sua recusa, dando d'outro lado a declaração, que no caso que a Baviera e Wurtemberg insistissem definitivamente na sua recusa, a Prussia consideraria isso como a declaração da sua vontade, de não renovar com ella os tratados do Zollveren decorrendo no anno de 1864.

O effeito dessa ameaça do rompimento do Zollverein, deve-se esperar.

As duas notas prussianas são datadas de 26 de agosto, e vista a brevidade do tempo desde então decorrido, não podia ainda ter chegado uma resposta.

Causou certa sensação a repentina demissão do ministro dos negocios do interior no Hanover, o conde de Borries. Elle era a alma do gabinete retrogrado, e ainda ha pouco altamente nas graças de el-rei, que lhe tinha conferido, a dignidade de conde.

Os motivos dessa demissão acham-se ainda envoltos em uma certa obscuridade misteriosa. O mais provavel será o seguinte:

Ha algum tempo o partido beato obteve de el-rei, que lhe é dedicado, introducção d'um novo cathecismo em espirito hyperorthodoxo.

O conde de Borries não é adherente desse partido, e tinha dessaconselhado a introducção do novo cathecismo, do qual previa que encontraria viva resistencia no povo. Essa resistencia não faltou e tomou um caracter tão ameaçador, que el-rei retirou a ordem da introducção forçada do cathecismo.

O partido beato exprobrou ao conde Borries haver tolerado essa resistencia, em lugar de a supprir no germen, e ao mesmo tempo segundo se diz, convidado pelo rei de tomar parte n'uma conferencia de ecclesiasticos e seculares para examinar a questão do cathecismo, elle respondeu que desejava ficar estranho a essa questão, emprehendida contra o seu conselho. Parece que isso offendeu a el-rei, e juntamente com o ordem que suspendeu a introducção forçada do novo cathecismo, appareceu a demissão do conde Borries.

Não tem a mesma connexão com uma mudança do systema politico; entretanto porém não se póde ainda achar um homem d'estado conservador para sustabelece-lo, e segundo parece não se encontrará tão facilmente o successor procurado.

Em Hesse Darmstadt as novas eleições para a dieta se acham em andamento, e o resultado das mesmas se mostra em favor do partido progressista allemão, isto é, da fusão dos antigos partidos liberal e democratico.

Com o congresso dos juristas allemães, nos ultimos dias do mez de agosto, principiou a estação deste anno das assembléas allemães. Seguiram os congressos dos homens d'officio allemães e dos agricultores allemães, ambos esta vez em Vienna, dos naturalistas allemães em Carlsbad etc. etc.

A cidade de Vienna e o governo da Austria emulavam de receber os juristas allemães da maneira a mais affavel, e em sua honra arranjaram um numero de festividades, que desviaram de certa maneira do proprio fim scientifico da reunião. Tanto mais claramente se deixou perceber o fim politico de exercer sobre os reunidos a melhor impressão possivel em favor da Austria para fazer propaganda politica pela politica de Vienna na Allemanha.

A imperatriz d'Austria, depois de se achar completamente restabelecida pelo uso das aguas de Kissingen, voltou para Vienna, e foi recebida com as mais vivas sympathias pela população da capital.

A reunião até agora, da pasta do ministerio do commercio e da marinha em uma mão, na do conde Wickenburg foi abolida, e o governador de Tirol, barão de Barger foi nomeado ministro da marinha, em quanto que o conde Wickenburg continúa como ministro do commercio. Ao mesmo tempo o ministerio da marinha, alem da frota, fica encarregado de todos os negocios concernentes á marinha mercante, e os negocios do correio e dos telegraphos passaram do ministerio das finanças para o ministerio do commercio.

El-rei da Prussia foi passar doze dias nos banhos de Doberam no Baltico.

As discussões da camara dos deputados prussiana se occuparam no ultimo tempo exclusivamente com a solução de petições e não apresentam nada de interesse.

A commissão do orçamento concluio as suas reuniões acerca do orçamento militar.

Foi resolvido riscar-se todas as despezas extraordinarias exigidas pela nova organisação do exercito.

A sessão plenaria acerca do orçamento militar provavelmente não terá lugar senão no dia 14 do corrente.

Paris 7 de setembro de 1862.

Foram abertas as sessões dos conselhos geraes, que deram este anno começo aos seus trabalhos sem preceder, como de costumes, o respectivo discurso de abertura, e resposta ao mesmo, que são em taes casos échos fieis da politica imperial.

As presidencias desses conselhos couberam a personagens officiaes mui distinctas e consideraveis, completamente dedicadas á dynastia napoleonica. Em tempos ordinarios taes amigos do poder fariam o panegyrico dos actos deste, commentavam e explicavam; do que podiam colher-se sempre preciosos esclarecimentos. Mas desta vez que, como dissemos, não houve discurso de abertura, nem a competente resposta, os referidos conselhos entraram sem mais preambulos na discussão de questões secundarias, e de pouco interesse.

O caso é que á vista do que se passa na Italia — é bem difficil pedir-se a palavra. O que se poderá dizer sobre um assumpto a respeito do qual o governo é o primeiro a guardar tão obstinado silencio? Eis porque o mutismo tem sido proclamado, e fielmente observado!

Com effeito a politica imperial ácerca dos negocios italianos ha sempre apresentado estranhas e inexplicaveis vicissitudes: e parece que quanto mais avançam os factos mais indecifravel se torna o enigma dessa politica! Foi em nome do principio das nacionalidades que se produzio a sua iniciativa: a guerra de 1859 fez com que as populações italianas encarassem como provavel a realisação do seu sonho de muitos seculos. Mas logo as victorias de Magenta e Solferino tiveram por contraposição os tratados de Villafranca e de Zurich.

Se remontarmo-nos á brochura semi-official, intitulada *Napoleão III e a Italia*, veremos que o imperador declarou que a sua poderosa intervenção tinha por fim crear uma confederação dos diversos estados da peninsula: mas aconteceu que a razão das populações italianas, querendo muito mais, abraçou a unificação completa e absoluta.

Apesar da má vontade da diplomacia, apesar das notas ameaçadoras do Monitor Francez, os povos á força de sabedoria conjuraram a restauração do poder dos archiduques em Florença, Modena, e Parma, e depois tambem do poder do soberano pontifice nas Marcas e na Umbria.

Aconteceu mais ainda que Garibaldi, impellido pelo sopro dessa idéa gigantesca de unificação Garibaldi, feliz e terrivel sectario da causa italiana destruisse, e tornasse irrestauravel nas Duas Sicilias o poder dos Bourbons de Napoles.

Assim pois o projecto de uma confederação italiana foi perdendo de dia em dia, e uma a uma, todas as probabilidades de sua realisação; e as velhas provincias da Italia com a consciencia, que lhes davam as necessidades da patria regenerada, asseguravam o seu futuro, tornando-se unanimimente solidas e compactas, e a porfia fazendo o sacrificio espontaneo desse municipalismo, que até então lhes havia imposto a sua gloria individual.

Quando morreu o Sr. de Cavour a França decidio-se a reconhecer officialmente o reino engrandecido de Victor Emmanuel; e deste acto pareceu resultar a consagração definitiva da obra em que depois das victorias de Magenta e Solferino os Italianos proseguiram por si mesmos com tanta coragem. Restavam Veneza e Roma; Veneza pondo-se de lado provisoriamente, tratou-se de fazer de Roma a capital da Italia reconstruida.

Como se quizesse ser fiel ao pensamento que lhe havia inspirado o reconhecimento official do novo reino, o governo francez permittio a todos os jornaes essa cruzada ante-clerical que tinha já sido inaugurada com a applicação da celebre brochura — *O papa e o congresso* — e que com o risco de agitar as consciencias no mundo catholico demonstrou toda a futilidade do poder temporal do papa.

Em consequencia de tudo isto a conquista de sua capital parecia a Italia apenas uma questão de tempo. Os actos diplomaticos deveriam produzir pouco a pouco, e sem catastrophe, a consumação desse grande facto.

Em Turin imaginavam todos os meios de agradar ao governo das Tulherias, o qual pôde conseguir que o Sr. de Ricasoli, accusado de sympathias exclusivamente britannicas, cedesse o lugar ao Sr. de Rattazzi, mais docil e moderado em suas vistas.

A missão do Sr. de Rattazzi limitava-se a conter o ardor impaciente dos Italianos até que obtivesse da politica franceza a solução da questão romana. Em toda a peninsula aguardava-se com anciedade o resultado dessa longa demora, quando o novo jornal —*A França*— redigido em Paris pela penna assáz autorisada do Sr. de Laguerronniere declarou que nunca Roma seria capital unificada!

D'ahi proveio entre as populações uma indiscriptivel emoção: ninguem sabia o que pensasse dessa França que ora encorajava ora reprimia o impeto, dessa poderosa protectora que queria e não queria ao mesmo tempo. Os sentimentos de reconhecimento desappareceram cedendo o lugar ao despeito e á colera. Os impacientes começaram a fermentar; e foi arrastado por essa corrente de ressentimentos que Garibaldi, o patriota aventureiro, concebeu a idéia de obrar por si mesmo, e obter por meio de uma imponente manifestação aquillo que o Sr. de Rattazzi não podia obter de seus protectores.

A' noticia desta deliberação de Garibaldi, e do começo de suas hostilidades, o Monitor Francez declarou que qualquer movimento demagogico, longe de abalar a França, mais ainda a fortificava na idéa da occupação de Roma, pois nisto estava empenhada a sua honra.

O Sr. de Rattazzi que nada conseguia da diplomacia, e que tão pouco podera refrear o partido da acção, quiz dar a França penhores de sua propria força, e vencer se possivel fosse a resistencia passiva desta nação, emprehendendo uma luta energica contra Garibaldi com risco da conservação de si mesmo, e de ver suscitar-se depois da derrota do movimento garibaldino, afinal de contas bem constitucional, um outro movimento bastante perigoso e temivel para os destinos italianos — o da demagogia mazziniana!

Garibaldi foi preso, e apesar disto o gabinete das Tulherias conserva-se ainda immovel, como se nunca houvesse abandonado o seu velho e obstinado projecto de confederação, nem mesmo quando reconhecia o reino de Italia, nem mesmo quando autorisava á imprensa franceza a cruzada ante-clerical: ou melhor ainda como se guardasse em si não sabemos que mysteriosas intenções!

A submissão do Sr. Rattazzi não salvou a actualidade; e as cousas presentemente estão talvez mais complicadas do que nunca. De tudo isto póde resultar a guerra civil; e a França intervindo nessa luta deploravel a poderia destruir, e evitar assim a perda de muitos homens e dinheiro.

Em face dessa dolorosa victoria que o gabinete de Turin obteve sobre o cego patriotismo de Garibaldi, é actualmente na Italia que se concentram as mais serias preoccupações europeas.

Passamos agora a dar alguns promenores desse novo successo.

Garibaldi desembarcando na Sicilia se poz em marcha á frente de alguns milhares de voluntarios mal armados, indo de cidade em cidade até Caltanisetta e Castro-Giovanni, pregando a cruzada contra Roma e contra o poder temporal, e por toda a parte sendo enthusiasticamente recebido. Passando para o lado opposto das montanhas, e reconhecendo que o seu prestigio alli não era tão forte, modificou a sua marcha para Catania e Messina. Nesta direcção teve elle de lutar com os esforços do general Cugia, nomeado governador da ilha pelo Sr. de Rattazzi.

Cercado em Regelberto pelos generaes Locatelli, Boyll, e Mello, julgava-se que não poderia sahir dessa posição sem atacar ao menos um desses corpos, que era cada qual mais forte do que todas as suas forças de voluntarios: mas elle estava resolvido a não atacar as tropas reaes, depois de arvorar o seu estandarte no qual achava-se escripta a divisa—*Italia e Victor Emmanuel!* Recuou pois á perspectiva de uma guerra civil, que destruiria a unidade italiana, e por uma manobra mui bem executada chegou a 19 de agosto em Catania saudado por ardentes sympathias. Foi dahi que elle partio sobre Melito publicando um manifesto, que caracterisa bem a sua empreza.

Extrahiremos alguns trechos desse manifesto para que os seus leitores julguem a respeito do que se tem dito das tendencias demagogicas do movimento, e por si mesmos façam justiça.

O valor de Garibaldi como homem politico póde ter sido muitas vezes contestado; póde-se dizer que o seu humor aventureiro tem provado mais fecidades do que profundas concepções: mas uma cousa está acima de toda a duvida e contestação—o seu patriotismo. Voltemos ao manifesto.

« Italianos!

« O meu programma é sempre o mesmo: quero quanto de mim depender que o plebiscito de 21 de outubro de 1860 seja uma verdade, que o pacto assignado entre o povo e o rei receba plena execução.

« Inclino-me perante a magestade de Victor Emmanuel, rei eleito pela vontade do paiz; porém sou hostil a um ministerio que de italiano só tem o nome, a um ministerio que por agradar a diplomacia ordenou em março deste anno as prisões e o processo de Sarnico, assim como hoje provoca no sul a guerra civil para assegurar-se das bôas graças do imperador Napoleão !»

« Um tal ministerio não póde, nem deve ser tolerado: porque illude o rei e o compromette, como fez na proclamação de 3 de agosto corrente.

« Com o seu municipalismo obstinado impelle á separação as provincias meridionaes, e trahe a nação.

« A libré de um senhor estrangeiro nunca será um titulo de honra e de estima que entre nós recommende um gabinete qualquer.»

« .... que a formula do plebiscito salve a Italia ainda uma vez; que cesse toda e qualquer preoccupação local em face da grande idéa unitaria; que todos os corações e intelligencias do povo italiano se unam e confraternisem para podermos chegar ao fim da nossa resurreição; que o pensamento e acção de todos os patriotas sejam exclusivamente dirigidas para o lado da empreza libertadora de Roma! O resto fica para depois..... Á Roma! Á Roma!»

O sentimento que mais domina nestas expressões é o horror á guerra civil. Garibaldi queria organisar um grande movimento nacional, e contava senão com o auxilio, ao menos com a inacção do exercito.

Logo que os acontecimentos transtornaram o seu calculo, a sua empreza se desnaturou, e devia por força succumbir.

Foi na noite de 24 de agosto que Garibaldi se apoderou das duas canhoneiras que se achavam no porto de Catania, e embarcou-se com uma parte dos seus voluntarios, deixando ficar o grosso de suas tropas.

A sua viagem até Melito, onde chegou no dia seguinte as 7 horas da manhã, foi feita a bordo do *General Abbatucci*, vapor pertencente a companhia Valery, servindo-se igualmente de um paquebote italiano.

Achavam-se naquelle dia no porto de Catania duas fragatas *Victor Emmanuel* e *Duque de Genova*; e não se podendo explicar a razão porque os commandantes dessas duas fragatas não obstaram o embarque dos garibaldinos, foram ambos transportados para Genova, afim de responderem a um conselho de guerra.

De Melito Garibaldi marchou para Reggio, para dahi ganhar Napoles. Renunciou depois o ataque de Reggio e dirigio-se para a montanha. Nesse interim porém, sendo surprehendido pelo coronel Pallavicini, foi feito prisioneiro depois de ter sido ferido.

Deu-se este facto em Aspromonte, uma das posições mais seguras dos Apenninos. Os voluntarios tiveram 12 mortos e 200 feridos; e foram aprisionados em numero de 2,000. Entre elles se achava Menotti filho de Garibaldi que foi igualmente ferido.

Por essa cifra se verifica que o coronel Pallavicini não achou muita resistencia da parte dos garibaldinos: o chefe destes não teve nem um só instante o pensamento de inaugurar a guerra civil.

De outro modo não se póde conceber que o governo italiano em tão poucas horas conseguisse apoderar-se do chefe dos voluntarios e da metade dos seus 4,000 homens, ao passo que em dous annos não tem podido acabar com Chiavone e Crocco, que dispõem apenas de algumas centenas de salteadores!

O coronel Pallavicini, cujo relatorio não teve publicidade (o que dá lugar á muitas e differentes aversões) foi promovido a general.

Logo depois de preso Garibaldi foi posto á bordo de um navio do estado, conduzido para Spezzia, e transportado ao Varignano, onde espera a sua sorte.

A noticia dessa derrota suscitou bastantes iras: diversas manifestações tiveram lugar nas principaes cidades da Italia—em Milão, Brescia, Come, Livourn, etc.: porém, a ordem tem sido restabelecida pouco mais ou menos em toda a parte; e a questão, que hoje se agita, versa sobre se se deve convocar o senado italiano como alto tribunal de justiça para julgar esse grande criminoso, ou se se deve submette-lo a um conselho de guerra. Em nossa opinião a amnistia talvez fosse uma medida mais politica.

Suspendendo em Aspromonte um movimento, que arrastaria comsigo toda a Italia, se não tivesse sido cortado em sua origem, o Sr. de Rattazzi e seus collegas assumiram a uma verdadeira responsabilidade. Garibaldi marchava contra o direito, é isto verdade: porém marchava de acordo com o sentimento italiano. Ora, vencido Garibaldi, nem por isso deixa de subsistir esse sentimento; e se lhe recusam qualquer satisfação é bem para receiar-se que se não precipite elle em veredas muito mais terriveis do que aquellas em que marchava Garibaldi no paroxismo do seu patriotismo.

A victoria alcançada em Aspromonte tem necessidade de ser consolidada pela solução da questão romana.

O governo, que venceu Garibaldi, não poderá proteger o papa contra a revolução? Trate pois de obter a cessação da occupação franceza. O ministerio tem chamado os homens polidos mais eminentes para consulta-los sobre o partido a tomar em tão graves circumstancias. Não consta porém, que se tenha por ora adoptado cousa alguma.

Em Roma tem se espalhado uma verdadeira alegria pelos acontecimentos de Aspromonte: o governo pontifical julga-se livre da revolução italiana.

O cardeal Antonelli, e monsenhor Merode mostram-se absolutamente tranquillos. Chegaram até mesmo a dizer que nunca duvidaram das intenções do governo francez. Acham-se n'uma especie de observação para com o Sr. de Lavalette e general de Montebello; agora manteem com elles relações de intimidade. Em uma palavra a alta direcção do mundo pontifical apresenta toda a apparencia da mais completa seguridade: e o que ha de mais singular e caracteristico em tudo isto é que a attitude do general de Montebello e de seus officiaes parece justificar essa confiança do governo pontifical.

Ha por alli uma prevenção bem saliente contra o garibaldinismo e por conseguinte contra o italianismo. O circulo dos officiaes francezes mostra actualmente um temperamento politico mui pouco differente daquelle que possuem os pontifices. O Sr. de Montebello visita o joven Francisco II, como o fazia o Sr. de Goyon; e o palacio Farnese tem ganho uma actividade que ha muito alli se não via. Quasi todos os dias ha conselhos de ministros, presididos pelo rei, e pensam mui seriamente em restauração. Tem havido movimento de tropas no sul da França com as remessas que se fazem para Roma: o corpo de occupação reduzido a dous regimentos de infantaria, e a um batalhão de caçadores a pé desde 1855 até 1860, elevado a oito regimentos de infantaria e a dous batalhões de caçadores por occasião da campanha de Castelfidardo, e outra vez reduzido a uma brigada ha quatro mezes, vai ficar sob o mesmo pé em que se tem achado nas mais criticas circumstancias.

Entretanto tudo isto não impede que diversos correspondentes digam em alto e bom som que a côrte de Roma lastima que se tenham as cousas passado com tanta presteza, assim como não receia que o incidente de Aspromonte abale a consolidação do governo de Turin, que junto das principaes potencias póde ser tido como um governo forte, e senhor de sua posição interior, por conseguinte digno de um credito real.

Neste bom paiz da França os nossos proprios negocios nos chegam ao conhecimento por intermedio dos jornaes estrangeiros que atravessam as fronteiras. Lemos nas columnas do jornal inglez—*Morning-Post*—o resumo de um sessão do conselho de ministros presidida pelo imperador. Ahi se concedeu ao gabinete italiano garantias em subido grão; mostrou-se menos sympathias pela causa pontifical, deixando-se crer que em menos de um anno a França não teria mais um soldado em Roma. Mas deixemos ao *Morning-Post* a responsabilidade desta noticia, e esperemos pelos acontecimentos.

Depois de tanto nos havermos occupado dos negocios italianos, não resta muita cousa a dizer para completar a nossa correspondencia; porquanto neste velho continente a luta de Garibaldi e do senhor de Rattazzi tem preenchido toda esta quinzena.

Não obstante diremos ainda alguma cousa a respeito da Allemanha, da Polonia e do Oriente.

A opposição feita ao tratado franco-prussiano pelos estados do Zollverein, que de ordinario regulam a sua conducta pela da Austria, continúa a ser um objecto de vivas preoccupações em Berlin. A *Independencia Belga*, julga-se habilitada para dizer que a nota prussiana em resposta a recusa da Baviera em adherir ao tratado estabelece mui claramente a adopção desse tratado como condição essencial á manutenção do Zollverein.

Em uma outra nota que o conde de Bernstorff dirigio ao Wurtemberg a Prussia propõe alterar as bases em que assenta a União aduaneira allemã. As resoluções deveriam ser adoptadas não por unanimidade, mas pluralidade de votos: e para isso se estabeleceria uma assembléa de delegados dos diversos estados, com assento permanente, e deliberação nas questões de interesse commum.

Fizeram-se em Varsovia muitas prisões em virtude de uma conspiração, a que não eram estranhos os ultimos attentados. O grão-duque dirigio aos Polacos uma proclamação muito digna e solemne, a qual é um appello generoso á conciliação. Nella se publicam todas as grandes reformas que estão proximas, e que são sufficientes para satisfazerem ás necessidades naturaes do paiz; e termina deste modo:

« Polacos! Confiai-vos em mim como eu confiei em vós! Um só sentimento nos anime! Trabalhemos em paz, e de accordo, para a prosperidade da Polonia, pedindo a Deus que abençoe os nossos esforços: e então vereis uma nova era de felicidade e bem estar nascer para a patria que tanto amaes! »

Qualquer que seja a magnanimidade pessoal do grão-duque Constantino, cumpre reconhecer que a Polonia apresenta o triste exemplo do que engendrar póde a exasperação dos animos em um paiz, que muito tarde consegue dos arbitros dos seus destinos as satisfações que lhe são legitimamente devidas. Os animos estão tão exaltados que em Varsovia circulam subscripções para missas funebres por alma do *novo martyr* da liberdade Luiz Saroszejuski, que expirou no patibulo *como um heróe*.

Da Gallicia noticiam que tambem foi celebrado na mesma intenção um officio divino na igreja dos Bernardinos de Lemberg.

Devemos esperar para bem da Polonia que essa grande agitação se acalme, e que o grão-duque sempre intelligente achará novos motivos de mostrar-se sincera e corajosamente liberal.

As conferencias de Constantinopla foram ou não suspensas? O caso não está bem averiguado, se bem que cartas vindas da Turquia exprimem a opinião de que ellas não chegaram a um resultado. O governo ottomano prepara-se para a guerra a todo o transe contra os Servios. O embaixador inglez sir Henry Bulwer anima a Porta em suas disposições bellicosas. O principe Labanoff, embaixador da Russia, e o senhor de Prokesck, internuncio da Austria, mostraram-se nas conferencias muito acrimoniosos um com o outro. O embaixador da Prussia apoia ao da Russia: o senhor de Moustier apresentou idéas conciliadoras, bastante aproximadas das do principe de Labanoff. Vessick-Effendi voltou de Belgrade, pintando com sombrias côres o estado miseravel das guarnições turcas, e a sobrexcitação dos Servios: e concluio aconselhando que se fizessem concessões.

A' vista deste relatorio a Porta declarou que não entraria em negociações, em quanto os Servios não suspendessem os seus armamentos, e demollissem as barricadas de Belgrade. A Servia recusou acceitar estas condicções, em consequencia do que a Porta retirou todas as concessões feitas, declarando mais que collocaria a questão no terreno fixado pelos tratados precedentes.

E' bom sempre accrescentar que, se a Turquia se abalança a um partido tão firme e resoluto, é porque se sente apoiada pela Inglaterra.

Assim pois a luta entre a Turquia e o Montenegro está proxima talvez de renovar-se. A' 3 deste mez houve em Cettigne um conselho a que assistio de Raguse, consul da Russia. As condicções da Porta são duras, e a serem ellas recusadas, devem immediatamente começar as operações militares.

Antes de concluir esta correspondencia diremos que correu o boato de uma entrevista de soberanos nas margens do Rheno, com assistencia do imperador dos Francezes e do rei da Prussia.

Mas accrescentemos logo que este boato foi desmentido, que Guilherme I deve ir a 17 do corrente a Ostende, de onde regressará para Berlin depois de uma demora de 15 dias.

G. M.

MADRID.

10 de setembro.

Acha-se concluida de um modo digno de ambas as nações a questão promovida pelo discurso do imperador dos francezes no acto de apresentar os seus credenciaes, como embaixador, o general La Concha marquez de la Habana.

Em quanto os jornaes hespanhoes accusavam o embaixador de não ter feito as convenientes reclamações, e o ministerio hespanhol de olhar com indifferença o que com razão ou sem ella se tinha considerado como uma offensa á nação hespanhola, os generaes Concha e O' Donell, cada um no seu posto, mostravam-se dignos e circumspectos, mas altivos e patriotas.

Quando foi conhecido o texto official do discurso do imperador, o general O' Donell, como mi-

MUTILADO

nistro interino de estado, prevenio o embaixador de Hespanha de que pedisse explicações claras e terminantes.

O general Concha teve em seguida uma conferencia com Mr. Thouvenel para lhe dar conta das intenções recebidas. Mr. Thouvenel mostrou-se sorprendido de que tanto a imprensa de Madrid, como o governo hespanhol, tivessem dado uma interpretação desfavoravel ao discurso do imperador; mas accrescentou que levaria ao conhecimento deste quanto acabava de lhe ser transmittido pelo general Concha.

Assim o fez Mr. de Thouvenel, e em consequencia disto o imperador citou o general Concha para uma conferencia nas Tulherias.

A entrevista verificou-se, e não podia ter sido mais cordeal e satisfactoria. O imperador negou que tivesse passado pelo seu pensamento fazer offensa alguma á nação hespanhola, ou á sua rainha; justificou a sua linguagem com a necessidade que sentia de fazer conhecer a sua opinião sobre os successos do Mexico; recordou todas as provas que tem dado, desde que subio ao throno, de que deseja a amizade e o engrandecimento da Hespanha, e de que professa um verdadeiro affecto á rainha Isabel, e concluio autorisando o general Concha para que communicasse o que lhe acabava de dizer á rainha de Hespanha e ao seu governo.

O general Concha, segundo parece, aproveitou-se destas ultimas palavras para fazer ver ao imperador o que sobre os sentimentos deste ia communicar pelo *Madrid*, e o imperador mandou dizer ao general Concha que o seu despacho era effectivamente quanto elle pensava, e sentia nesta questão.

O governo hespanhol deu-se por satisfeito e assim terminou esta desintelligencia.

Estes despachos ainda não foram publicados, mas serão apresentados ás camaras, logo que ellas se abram, todos os documentos sobre esta questão, para o paiz avaliar o procedimento do governo.

Tem-se dito que as côrtes se abrirão no 1º de dezembro, mas nada ha por agora de official, entretanto é mui natural que assim succeda.

No meiado de outubro sahirá para a ilha de Cuba o seu novo capitão-general o Sr. Dulce.

Affirma se que Mr. de Lavallete será nomeado embaixador de França em Madrid em lugar de Mr. Barrot, deixando a embaixada de Roma. Em prova desta asserção dizem que o marquez fôra chamado a Biarritz pelo imperador.

Acha-se em Biarritz a condessa de Montejo, mãi da imperatriz Eugenia, o que tem causado alguma extranheza, pois que aquella dama nunca tivera domicilio nas Tulherias. Falla-se no grande predominio que vai tomando a imperatriz dos Francezes sobre a politica européa.

Espalharam-se em Madrid umas proclamações incitando o povo de Madrid, que á entrada de S. M. a rainha de Granja désse gritos victoriando a, e pedindo-lhe a queda do ministerio. O povo de Madrid, entretanto, só acodio, como em outras occasiões, a bemdizer a sua soberana, que sahio de uma para as duas horas da tarde do dia 6 de S. Ildefonso, entrando em Madrid ás seis.

Fazem-se grandes preparativos em toda a provincia da Andaluzia para a recepção de S. M. que deve brevemente ir visitar aquella provincia. As festas devem ser apparatosas.

O ministerio acompanha S. M., ficando em Madrid só os ministros do reino e fazenda. O distincto photographo, Mr. Cliffard, acompanhou a expedição real, com o fim de formar um album photographico dos monumentos e vistas mais notaveis daquella viagem.

Ainda não tinha chegado á Inglaterra o vapor « Isabel II », que deve conduzir os duques de Montpensier á Sevilha, onde já não poderiam chegar antes do dia 12, como desejavam.

Toda a imprensa hespanhola acolheu com vivas provas de enthusiasmo o decreto de 3 de setembro indultando de toda a penalidade os réos condemnados, e processados em consequencia dos successos de Loja. Eis o decreto que a gazeta de Madrid publicou, precedido do competente relatorio:

1.º Concede indulto de todas as penas impostas nas causas formadas com motivos dos successos que tiveram lugar nos mezes de junho e julho do anno passado na cidade de Loja, e outros povos das Audiencias de Granada e Sevilha.

2.º Serão postos em liberdade immediatamente os sentenciados naquellas causas, que se achem cumprindo sentença na peninsula ou fóra della, e conduzidos estes ultimos a litoral hespanhol á custa do estado.

3.º Os réos ausentes ou sentenciados em rebeldia, que não tiveram começado a cumprir suas penas e aspiram a ser comprehendidos neste indulto, deverão se apresentar ás autoridades em Hespanha, ou aos representantes de Hespanha no estrangeiro dentro do improrogavel prazo de 30 dias, contados da publicação do decreto na *Gazeta de Madrid*.

4.º Pelos respectivos ministerios se communicarão aos funccionarios de suas dependencias as medidas e instrucções necessarias para o cumprimento deste decreto.

Bom é o indulto actual e muito aproveita, mas muito melhor fôra que este drama não tivesse sido ensanguentado, pelo cumprimento das primeiras sentenças.

A abolição da pena de morte é hoje uma necessidade que ninguem ousará contradizer, e que só se póde admittir como um estado de transição, mas a pena de morte por crimes politicos, o assassinato a sangue frio, e com mais ou menos formalidades, em pessoas que têm o unico crime de não pensarem como o partido mais forte, é uma idéa odiosa e propria de cambaes.

A unica influencia destas vindictas de facção é tornar um revolucionario vulgar, martyr d'uma idéa sympathica, cujo fim elle julga sempre ser o bem da patria.

O capitão D. Serafim Olave, portador do tratado de paz entre a Cochinchina, Hespanha e França, propõe-se publicar uma serie de artigos, demonstrando que « raras vezes, na historia de todas as nações do mundo, se terá ajustado um tratado tão vantajoso, pesando, como é devido, justa e equitativamente todas as circumstancias. » No primeiro dos ditos artigos que vem a ser o prologo do seu trabalho, o Sr. Olave, protestando de uma absoluta independencia de todo o partido ou parceria politica, lamenta o comportamento que tiveram alguns periodicos em relação ao tratado, e repelle as imputações e ataques dirigidos ao coronel Palanca.

L.

Porto, 11 de setembro.

O banco commercial do Porto em reunião de assembléa geral do dia 6 do corrente approvou na generalidade tres propostas da direcção, que tem por fim augmentar o capital do mesmo banco, limitar o seu fundo de reserva, e alargar a autorisação concedida no estatuto para operar em fundos publicos, passando de ser um quarto para um terço.

A proposta da direcção contém os seguintes considerados:

Quanto á primeira. Que tendo o banco pelo seu estatuto a faculdade de elevar o seu capital a 2,000 contos;

Que tendo este sido já de 1,500 contos, se achava por circumstancias politicas reduzido a....... 1,337 400$000;

E que sendo progressivo o augmento do credito e recursos desta praça, ella julgava hoje insufficiente aquelle capital inferior ao dos outros estabelecimentos monetarios desta cidade, e por isso propunha:

1.º Que a direcção seja autorisada a elevar o capital do banco a 2,000 contos.

2.º Que desde já sejam emittidas 813 acções ou 162:600$000 para prefazer a somma de 1,500 contos de fundo.

3.º Que os 500 contos restantes ou 2,500 acções, fiquem em reserva para serem emittidas quando a assembléa o julgar conveniente.

4.º Que a emissão se faça com o premio de 45$ por cada acção.

5.º Que nesta emissão sejam preferidos os accionistas em rateio proporcional.

6.º Que as que possam restar deste rateio, sejam vendidas como e quando a direcção o julgar conveniente, porém, nunca com premio inferior a 50$ por acção.

Quanto á segunda proposta — diz a direcção:

Que tendo a formação do fundo de reserva de cercear ainda por muito tempo os dividendos, e que sendo prudente acautelar o futuro, é tambem justo não ir além dos limites do rasoavel e lhe parece dever propor:

Que o § do art. 3º deve ser modificado pelo modo seguinte:

« Desde que o fundo de reserva exceder a 100 contos, cessará a deducção. »

E quanto á terceira proposta diz a mesma direcção:

Que tendo augmentado consideravelmente o juro da divida publica;

Que tendo este banco tirado das operações sobre ella lucros avultados;

'E que sendo hoje acanhado o limite que ha 7 annos se julgára sufficiente, ella entende dever propor que o numero 5 do art. 8º seja assim alterado:

« Comprar e vender por conta propria ouro ou prata, debaixo de qualquer forma ou especie, assim como titulos de divida publica, uma vez que o emprego neste genero de transacções não exceda a terça parte do fundo emittido do banco, excepto, com conhecimento e approvação da assembléa geral. »

No dia 13 ha nova reunião de assembléa geral para tratar das propostas que deixamos indicadas.

Em assembléa geral do banco mercantil Portuense, do 1º do corrente, resolveu-se, sob proposta da direcção, que o dividendo com relação ao primeiro semestre do corrente anno economico fosse de 3 e meio por cento ou 7$ por acção. A reunião tinha unicamente por fim a approvação do dividendo.

Em 30 do passado reuniram-se em assembléa geral os accionistas da companhia viação Portuense para lhes ser presente o relatorio e contas pertencentes ao anno ultimamente findo.

A despeza geral feita com a conservação ordinaria e melhoramentos das estradas do Porto a Braga, do Porto á Travage, e de Villa-Nova de Famalicão a Guimarães importou em 7:723$535, que reunidos aos 3:026$153 de saldo em divida das contas anteriores prefaz 10:749$688.

O rendimento das porcentagens nas estradas acima referidas foi de 8:959$400.

Confrontadas as duas totalidades resulta o deficit de 1:790$288 que passa em divida para nova conta.

A companhia recebeu do governo os juros e amortisações que lhe eram devidos relativos a 1860 e 1861, contando a direcção de ora avante que o governo lhe pague em cada anno o juro e amortisação relativo ao anno anterior, sendo então possivel reunir aquelle juro com o lucro da exploração de diligencias relativo ao mesmo anno para o dividendo a satisfazer aos accionistas.

A exploração das ditas estradas em diligencias, mala-posta e recovagem produzio 36:624$620, que reunidos a outras parcellas elevou a receita a 57:919$171.

A despeza com o pessoal, pensos e forragens, entretenimento de trens, concerto de arreios, etc., sommou 35:107$007.

Da confrontação destas duas verbas deduz-se o lucro de 2:812$164.

Da receita de exploração acima votada pertence:

A' carreira de Braga........	14:304$415
Idem de Guimarães.........	9:647$035
Idem de Vianna............	10:118$170

As ditas estradas foram percorridas (ida e volta) por 2,081 passageiros de primeira classe, 13,126 de segunda, e só em parte da carreira por 6,899 — total 22,104 passageiros.

A direcção vai dar o dividendo de 4$300 para cada uma das antigas acções, e de 5$200 para cada uma das novas, comprehendendo-se nesta ultima cifra a amortisação de 1$220 por acção para igualar o capital de umas e outras, como o ficam com relação a todos os mais direitos, acabando assim a distincção que até aqui não podia deixar de existir de antigas e novas acções.

As sommas que compõem o dividendo são:

O juro do capital da estrada de Braga relativo a 1860..............	1:933$012
Dito dito relativo a 1861............	1:898$145
Dito dito da estrada de Villa-Nova a Guimarães, de maio a dezembro de 1860..............	3:134$388
Dito dito dito em todo anno de 1861	4:669$598
Lucro de exploração de diligencias, deduzidos os 5 por cento, ou 140$608 para fundo de reserva em 1861..............	2:671$656
Total...........	14:306$700

O Sr. D. João de França Castro e Moura, novo bispo da diocese do Porto, fez no dia 30 do passado a sua entrada solemne na sé cathedral.

S. Exc. Rvma. tinha vindo ha alguns dias da sua casa de S. Cosme para o paço episcopal, onde se conservou até ao referido dia sem caracter algum official não obstante haver já tomado por procuração conta do bispado.

Correra no publico, e geralmente se acreditava, que o Sr. D. João faria a sua entrada solemne na cidade senão com a pompa e grandeza de outras eras, ao menos com certo apparato e luzimento que os seus mais proximos antecessores tinham dispensado. Não aconteceu assim, porém a entrada de S. Exc. Rvma. na sé, foi na verdade solemnissima e com o ceremonial para taes casos prescripto.

As 11 horas sahio o Rvm. cabido processionalmente da sé para a capella do paço episcopal.

Momentos depois chegou o Exm. prelado, e se paramentou com pluvial mitra e bago.

Debaixo de palio levado por ecclesiasticos, precedendo o todo o clero, parochos da cidade, cabido e dignidades, seguio o Exm. bispo para o vestibulo do paço, onde o esperava a camara municipal com as bandeiras da cidade e do senado. Nesta occasião o Sr. presidente dirigio-lhe uma felicitação em nome do municipio a que S. Exc. Rvma. respondeu.

Terminado este acto seguio o prestito para a cathedral tomando então as varas do palio o secretario geral, o official-maior do governo civil, e seis camaristas municipaes.

Chegando á porta do templo, ajoelhou o Exm. prelado n'um genuflexorio, beijou o Santo Lenho que lhe foi apresentado pelo Exm. chantre, recebeu o hyssope com que se aspergio e aos circumstantes, e benzeu o incenso com que em seguida foi incensado pelo Exm. chantre com tres ductos.

Em quanto se passavam estas ceremonias cantou-se a grande orchestra, a antiphona *Ecce sacerdos magnus* no fim da qual, e já subindo o prestito o corpo da igreja, o Exm. chantre entoou o *Te Deum Laudamus*.

O Exm. bispo dirigio-se então ao altar do Santissimo Sacramento para fazer oração, e d'ahi para a capella-mór onde tornou a orar.

Concluido o *Te Deum* o Exm. chantre subio ao lado da epistola e cantou a oração *Protector*; finda esta subio o Exm. prelado ao solio, onde recebeu as dignidades capitulares, conegos e clerigos que lhe foram beijar o annel. Depois, approximando-se do altar-mór, cantou a oração do padroeiro da cidade e lançou a benção episcopal. Tornou a subir ao solio, desapparamentou-se, e tambem se desapparamentaram os dous diaconos que o acompanhavam, ministro do bago e presbytero assistente.

Acabada assim a solemnidade seguio novamente o prestito para o paço episcopal e salvou com 21 tiros a fortaleza da Serra do Pilar.

Faziam parte do prestito, segundo a sua posição official, as autoridades civis, militares, judiciarias, e varias pessoas de representação

Servio de caudatario de S. Exc. Rvm. o Sr. governador civil do districto.

A corporação dos meninos orphãos seguia na frente do prestito.

Era grande numero de pessoas que concorreram a esta solemne festividade.

A guarnição da cidade, em grande uniforme, formou em alas desde a rua do Loureiro até á entrada do paço, fazendo as honras e continencias devidas quando passava o Exm. bispo.

As janellas das casas contiguas á Sé estavam guarnecidas de cobertas de damasco. e as ruas alcatifadas de verdes aromaticos.

A' noite illuminou-se a frente da casa da camara, as torres e frentes d'algumas igrejas, as casas da Assemblea Portuense e Club, bem como as de varios cidadãos.

A corveta *Imperial Marinheiro* entrou ao 4 horas da tarde do dia 27 de agosto a barra do Porto e fundeou proximo a margem esquerda do rio, em frente de Massarellos, e ahi se conservou até ás 11 horas da manhãa do dia 5 do corrente, em que levantou ferro e seguio para o Tejo.

Logo depois de fundeada, o commandante e mais officialidade da corveta receberam os comprimentos dos officiaes do vapor de guerra portuguez *Lynce*, surto no Douro, e uma deputação da intendencia da marinha desta cidade.

Desde então, pode dizer-se que diariamente, desde as 10 horas da manhãa até ao por do sol, não deixou a corveta de receber a seu bordo muitos visitantes. As maneiras affaveis e delicadas do seu digno commandante o Sr. Joaquim Rodrigues da Costa e seus immediatos captivavam todas as pessoas que com elles fallavam.

O domingo 31 de agosto de certo ficará memoravel aos benemeritos officiaes da *Imperial Marinheiro*, assim como o ficou á senhoras e cavalleiros, que na tarde deste dia tiveram o prazer de estar a seu bordo.

O *Diario do Povo*, cujo redactor foi uma das testemunhas presenciaes, escreve na folha de segunda feira, o seguinte:

« Foi hontem visitada por tres a quatro mil pessoas!

« Passou-se a bordo da corveta uma bella tarde. O movimento era continuado, mas vagaroso, porque a corveta não tinha capacidade para que todos se movessem á vontade. Um grande numero de damas foi alli abrilhantar este ajuntamento, que podemos chamar arraial a bordo.

« A officialidade recebia as damas e todas as pessoas com maneiras as mais delicadas.

« As damas, muito especialmente, eram recebidas com urbanas e affectuosas attenções.

« Os officiaes andavam como que encantados, e, na verdade, havia alli damas, que encantavam um portuguez acostumado ás bellezas do mundo elegante, quanto mais um brasileiro, que não tem nas terras de Santa Cruz bellezas como as nossas!

« A musica tocava de vez em quando algumas peças, que, se não se podia dizer harmoniosa e de primeira ordem, a bordo do navio entretinha e animava!

« Quasi ao descahir da tarde ecoou nas duas margens do Douro o ribombo de dous tiros de peça, e nessa occasião tocou a musica o hymno de D. Pedro II, imperador do Brasil.

« A officialidade tirou os bonets, e todas as pessoas deram o mesmo signal de homenagem á magestade do Brasil.

« Vimos jantar a guarnição.

« O serviço era feito em bandejas de ferro estanhado. As praças não usavam de garfo nem de faca. Tocava uma colher a certo numero de praças.

« A mesa era abundante e excellente. Vimos que comiam boa vacca.

« O interior da corveta é muito escuro; mas está decentemente mobilado, muito especialmente os camarins da officialidade, distinguindo-se o do commandante, que se pode dizer com luxo.

« As peças são novas, e de fabrica ingleza, bem envernisadas, e o lustro mostra o cuidado com que são tratadas.

« Foi necessario que viesse a noite dar ordem de despejo, aliás alli se conservariam muitas pessoas, que todas estavam satisfeitas, já pela novidade, já pelas delicadas attenções dos officiaes, já, finalmente, pelo quadro agradavel, que apresentava aquelle bello arraial sobre as ondas do Douro, pouco pacificas áquellas horas. »

Finalmente a officialidade da *Imperial Marinheiro* deu e recebeu jantares, deixou e de certo tambem levou muitas saudades. Todos tinham motivo para isso.

A despedida foi affectuosa; não o podia ser mais.

Até ao momento de levantar ferro foram á bordo muitas pessoas despedir-se da distincta officialidade da corveta.

Não especificamos nomes. Seria uma extensa relação.

As pessoas que se achavam a bordo no momento da partida passaram, umas para barcos e outras para o vapor de reboque e acompanharam a corveta até á barra, onde levantaram vivas a S. M. o imperador do Brasil, a que da corveta responderam com vivas ao rei de Portugal, tocando a musica nessa occasião.

Os marinheiros estavam nas vergas. Era uma despedida sympathica e affectuosa. O castello respondeu á salva da corveta.

Os dous seguintes documentos de despedida e agradecimento provam tudo quanto acabamos de dizer.

« *Illm. Sr. João Cyrillo de Souza Carneiro*: Rogo a V. S. queira ter a bondade de pessoalmente agradecer aos illustrissimos senhores redactores das bem illustradas e acreditadas redacções dos periodicos desta cidade a bondade com que me trataram e aos meus officiaes, sentindo não o poder fazer pessoalmente em consequencia da presteza da sahida desta corveta.

Acceite, meu amigo, Illm. Sr. Carneiro, as despedidas do seu

« Sincero amigo, criado, obrigadissimo.

O capitão-tenente commandante, — Joaquim Rodrigues da Costa. »

Sendo o commandante e officiaes da corveta *Imperial Marinheiro* abaixo assignados summamente gratos a grande parte do povo portuense, e constituindo-se elles devedores de offerecimentos e obsequios dirigidos por diversas associações, e, entre estas especialmente a commercial e a dos artistas, e pelas illustradas e bem acreditadas redacções de diversos jornaes desta cidade, resolveram manifestar publicamente os sentimentos de gratidão que os acompanha e as saudosas recordações que sempre terão de um tempo que passaram no seio de um povo irmão, sincero, hospitaleiro e de incontestavel amabilidade.

Bordo da corveta *Imperial Marinheiro* no Porto, 5 de setembro de 1862.

O capitão-tenente commandante, Joaquim Rodrigues da Costa.

O 1º tenente Manoel de Moura Cirne.

O 1º tenente, Jeronymo Francisco Gonçalves.

O 1º tenente, Pedro J. Alves.

O 1º tenente, Joaquim Cardoso Pereira de Mello.

Dr. João Adrião Chaves, Dr. Luiz Carneiro da Rocha, Francisco José de Freitas, Innocencio Ferreira Braga, Joaquim Alves de Mattos, João José Lopes Ferraz e Castro, José Gomes dos Santos, guarda-marinha, Gaspar da Silva Rodrigues, Francisco Jeronimo Gonçalves, Napoleão Jansen Muller, Filinto Perry, Pedro Nolasco Pereira da Cunha, José Antonio Corrêa de Mello, Manoel Lourenço de Carlio Rocha, Manoel Augusto de Castro Menezes, J. Ignacio Borges Machado. »

Esquecia-nos dizer que a direção da associação commercial franqueara ao commandante e officiaes da corveta o gabinete de leitura e casa da bolsa.

Está aberto o concurso, que findará em 30 de outubro proximo, para adjudicação da obra do monumento ao immortal duque de Bragança o Sr. D. Pedro IV, que a camara municipal do Porto, coadjuvada pelos habitantes desta cidade, vão levantar á memoria do outorgador da carta constitucional. Para este concurso são convidados os artistas nacionaes estrangeiros que queiram propor-se á execução do referido monumento, sob as condições seguinte:

O monumento constará de uma estatua equestre em bronze, representando o immortal libertador, sob um pedestal de pedra de Lioz.

Este pedestal, alem dos ornatos de esculptura apropriados, terá nas faces lateraes dous baixos relevos em marmore branco de Carrara, dos quaes um representará o desembarque do mesmo principe nas praias do Mindello á frente da expedição libertadora, e será o assumpto do outro a solemne apresentação á camara municipal do Porto da urna que encerra o precioso legado.

O monumento será collocado na praça de D. Pedro, e toda a sua altura desde o solo ate a sua extremidade superior não excederá a 10 metros, nem será inferior a 9.

O custo de toda a obra, excluindo alicerce, grades de defeza e trabalhos de collocação, não serão superior á quantia de 30:000$000 réis.

Os concurrentes apresentarão na secretaria da camara municipal dentro do praso de 60 dias, a contar desde o primeiro de setembro até 30 de outubro inclusive os seus modelos de vulto em gesso, acompanhados da sua respectiva descripção. As propostas serão feitas em cartas fechadas.

Os modellos, incluindo as grades de defeza, supposto estas não fiquem a cargo do concurrente, representarão os monumentos nas proporções da decima parte da sua ulterior execução.

O artista que obtiver a adjudicação da obra terá de prestar fiança idonea á perfeita execução do seu contrato cômo no mesmo fôr estipulado.

A approvação do modelo será feita por maioria de votos pela commissão composta dos vereadores da camara municipal e dos mais vogaes da commissão auxiliadora.

A adjudicação será feita em conformidade dessa votação por meio de um contrato legal, celebrado entre o artista preferido e a camara municipal em sessão publica.

Depois de approvado o modelo que deve ser levado á execução, conferir-se-ha por meio de nova votação um premio de 150$ ao modelo que fôr classificado immediato em merecimento ao que tiver sido approvado.

A commissão encarregada das obras do monumento de D. Pedro V que os artistas estão levantando na praça da Batalha fizeram no jardim de S. Lazaro quatro leilões de prendas que varias senhoras e cavalheiros portuenses, tinha offerecido a commissão para com o producto das mesmas prendas occorrerem ás despezas do dito monumento.

A banda de musica da *Imperial Marinheiro* tocou em uma das noites dos leilões. Foi cedida cavalheirosamente pelo digno commandante da corveta a pedido da respectiva commissão.

Quando entrou no jardim a musica da corveta a banda que foi da guarda municipal tocou o hymno brasileiro, ao qual aquella respondeu tocando o hymno de D. Luiz I.

E como fallamos na commissão do monumento dos artistas, abi vai um documento que prova exuberantemente os laços de sympathia que em tão poucos dias ligaram a digna officialidade da corveta com uma parte, e não pequena, dos habitantes do Porto.

Bordo da corveta brasileira «Imperial Marinheiro», em 4 de setembro de 1862.

Permittindo Deus a honra, ou antes a felicidade de achar-me a bordo, quando a illustre commissão, representando a sociedade dos senhores artistas portuenses, se dignou honrar este navio com sua visita, e encontrando em cada um dos Srs. membros as maneiras delicadas e attenciosas que caracterisam os portuenses probos, eu tomo a liberdade, abusando de vossas bondades, de enviar a cada um dos Srs. uma insignificante prova de lembrança e reconhecimento; na certeza de que peço que me considerem sempre, e em qualquer parte onde a minha sorte me lançar, como um amigo e um irmão.

Joaquim Cardoso Pereira de Mello,
1º tenente da armada brasileira.

No dia 27 foi lançada ás aguas do Douro a galera *Nova Fama*, propriedade dos Srs. Soares & Irmão, commerciantes do Porto.

A noticia dada com antecedencia pelos jornaes, de que o novo navio era um dos maiores que se têem construido nos estaleiros d'esta cidade, fez com que concorressem ao acto grande numero de espectadores. Para mais de 1,500 pessoas estavam agglomeradas nas immediações do estaleiro do Ouro, e muitos barcos e escaleres, galardamente embandeirados e cheios de curiosos, pairavam no rio em frente d'aquelle local.

Passava das 3 horas da tarde quando o novo navio cahio com feliz exito na agua ao som de clamorosas e prolongadas saudações dos espectadores, e ás quaes se vieram juntar os sons da musica da corveta *Imperial Marinheiro*, que acabava de entrar a barra, e nessa occasião singrava as aguas em que o novo navio tinha deitado ancora.

A *Nova Fama* estava embandeirada em arco. A' popa e á proa fluctuava a bandeira portugueza e no centro a brasileira, porque o novo navio destina-se á carreira do Brasil. A sua lotação é de 800 toneladas, e tem acommodações para 300 passageiros.

A *Nova Fama* e a *Europa* são os dous maiores navios da praça do Porto.

Do mesmo estaleiro do Ouro foi á agua no dia 8 do corrente a nova barca *Pombinha*. Ignoramos quem seja o proprietario. Só sabemos que está consignada aos Srs. Castro & C.

Em Villa do Conde foram tambem lançados á agua nos fins do mez passado tres navios novos. A barca *Tres de Dezembro*, propriedade do Sr. Martins de Araujo, que a construio, e do Sr. Antonio Gomes Leal; a barca *Cesar*, propriedade do Sr. Faria Graça, negociante d'aquella villa; e a barca *Venturosa*, propriedade dos Srs. Pinto & Rocha, commerciantes do Porto.

A' noticia de sinistros de fogo que démos na missiva passada, temos a addicionar mais alguns acontecidos ainda no mez passado.

Convem advertir que não registramos senão os incendios que tiveram lugar ao norte do reino. Não mettemos a mão em seara alheia. Em Lisboa tambem os tem havido, e ainda hontem o telegrapho transmittio a noticia de ter sido destruido pelas chammas o lindo e riquissimo theatro das Laranjeiras, pertencente ao Sr. conde do Farrobo.

Na tarde de 28 de agosto, houve na freguezia do Bomfim um incendio dentro de uma quinta da rua de S. Jeronimo o qual destruio parte da casa habitada pelo Sr. José Alves, que perdeu tudo quanto possuia. Os seus amigos que os tem e muitos, abriram subscripções.

Em Cabeceiras de Basto na noite de 24 houve na rua do Arco um grande incendio em casa de Manoel dos Frades. Com esforços se salvaram as casas novas contiguas á casa incendiada e do mesmo dono. Ficou muita gente ferida, sendo tres pessoas muito maltratadas, duas, porque cahiram das casas abaixo, quando os telhados desabaram, e a terceira, porque deu um grande golpe n'um pé com um machado cortando os nervos! Outros muitos ficaram feridos e pisados. Com muito custo se salvaram umas crianças por uma janella. A casa tinha as lojas cheias de palhas e ramos de vides.

Na mesma data, outro incendio em Villa Flor causou grandes prejuizos ao bacharel José Narciso Pimentel e a José Augusto de Almeida.

O fogo manifestou-se n'uma palha que se achava n'uma loja da casa do segundo, que em menos de dez minutos reduzio a cinzas e passou á casa do primeiro, que devastou, queimando a maior parte dos moveis, salvando-se com difficuldade a familia. O prejuizo total calcula-se em 2 contos de réis. A' circumstancia de ser dia santo e estar a gente da villa nas casas, se deveu não tomar o incendio maiores proporções.

Em 30 pegou o fogo na cosinha da casa do Sr. Vicente da Silva e Souza, na rua do Paço d'esta cidade. Pequeno prejuizo.

Ainda na noite d'este dia houve outro incendio n'um armazem de madeiras pertencente ao Sr. Manoel Ferreira da Costa, morador nos Guindaes. Arderam alguns moveis, roupas, e grande parte da madeira que estava no armazem.

No dia 27 de agosto falleceu na hospedaria da Esperança, na praça de Carlos Alberto, o Sr. José Maria dos Santos, ha pouco vindo do Maranhão. Não tinha parentes. Foi creado na roda de expostos do Porto. Do conto de reis, moeda forte, de que constava toda a sua fortuna, deixou 400$ á Misericordia, e o resto, em quantias de 20$000, aos estabelecimentos pios do Porto.

Tambem falleceram n'esta cidade:

No 1º do corrente o Sr. Severiano José Gonçalves Pereira. Foi por muitos annos commerciante da praça do Porto. Ultimamente tinha confiado toda a sua fortuna á casa fallida de Lopes Corrêa & C. Os prejuizos que soffreu por esta inesperada fallencia, impressionaram-o por tal modo que, perdeu as faculdades mentaes. D'ahi lhe resultou a morte.

Em 6, com 95 annos de idade, o Sr. Vicente Nunes Cardozo, juiz aposentado da relação do Porto.

Em 7, o Sr. Antonio José Pires, commerciante que foi no Brasil.

Em 8, o Sr. José Durães Sampaio, commerciante, e o Sr. Bento Vieira de Araujo, irmão do Sr. Manoel Vieira de Araujo, socio da firma commercial Carlos Gubian, Filhos & C.

Falleceu em Coimbra, no dia 6 com 73 annos de idade, o Dr. Manoel Martins Bandeira, lente jubilado na faculdade de philosophia. Tinha nascido no Brasil. Era do conselho de sua magestade e commendador da ordem da Conceição. Foi em 1834 encarregado da organisação dos estatutos da sua faculdade, commissão que satisfez cabalmente.

O Asylo de Infancia Desvalida do Porto recebeu o donativo de 272$940 reis que a officina Maçonica do Grande Oriente do Brasil, estabelecida no Rio de Janeiro sob o titulo distinctivo—Commercio—remetteu, para este fim ao Sr. barão de Massarellos, thesoureiro do mesmo asylo.

Foi supprimido o convento de Santa Clara de Amarante pois n'elle só existia uma religiosa professa a Exm.ª Sr.ª D. Anna Augusta de Lacerda Castello Branco, que foi recolhida, por ordem regia, no convento de Santa Clara do Porto.

O padre Ananias, monge do Libano, já conhecido dos nossos leitores, percorre agora a provincia do Minho. Esteve em Guimarães, e nas Caldas de Vizella, onde colheu de esmolas nos templos em que disse missa a somma de 360$645. Actualmente acha-se em Braga.

Em Guimarães vai abrir-se um asylo com a denominação Santa Estephania, Amor de Deos e do proximo. O governo mandou entregar á commissão encarregada de levar a effeito tão caridoso instituto o edificio do extincto convento do Carmo, do qual a mesma commissão já tomou posse.

Em Braga deve brevemente effectuar-se a abertura do asylo de D. Pedro V a que o Sr. marquez de Sabugosa, D. Antonio de Mello, quando governador civil d'aquelle districto, dera impulso coadjuvado, por muitas pessoas consideradas d'aquella localidade. A subscripção já está concluida, e os estatutos approvados.

O jornal *Commercio de Braga*, dando esta noticia, diz que a unica difficuldade que havia para abertura d'este pio estabelecimento, era o apparecer uma casa com as commodidades precisas, onde se pudesse recolher, sustentar e educar a infancia desvalida. Essa difficuldade desappareceu, pois foi ha dias arrendada, em hasta publica, parte do edificio das Carvalheiras, pertencente aos orphãos de S. Caetano.

Por varias vezes temos dado noticia da aversão e horror que os mancebos da provincia da Beira têem á vida militar. Registraremos hoje mais alguns factos.

No Casal dos Pretos, freguezia da Carapinheira, conselho de Monte-mór o Velho foi preso o refractario Ricardo Aveiro, filho de José Aveiro, que recentemente tinha mutilado o dedo pollegar da mão direita para se evadir á vida militar.

Na referida freguezia oito ou nove mancebos mutilaram ha pouco tempo, com o mesmo fim, o dedo pollegar da mão direita.

Na freguezia de Pedralva, conselho de Braga, commetteu-se um conjugicidio no dia 21 de agosto ultimo. Joaquim Barbosa assassinou sua mulher Maria de Ramos, batendo-lhe com uma sacola na cabeça na occasião em que ambos andavam n'um campo semeando herva entre o milho.

O jornal o *Bracarense* diz que a victima lutára algum tempo com a morte, por que no lugar do delicto ficou quebrado ou derrubado muito milho. O assassino arrastou depois o cadaver para uma borda, de onde o precipitou, para fingir que dalli tinha cahido a infeliz; mas a vizinhança, desconfiada pelos precedentes do infame e aleivoso marido, foi encontrar no meio do campo o milho quebrado, e n'algumas folhas delle gottas de sangue: a grande numero de milho faltavam as folhas do meio para baixo, o que fez suspeitar que teriam sido arrancadas pelo assassino para occultar o sangue que as teria salpicado; e com effeito appareceu um feixe dellas tintas de sangue, enterradas a pequena distancia.

Tambem appareceu um lenço do assassino ensopado em sangue, e outros vestigios irrecusaveis do seu nefando crime. O assassino tem menos de 25 annos, é baixo e magro, e estava casado com a sua victima ha cousa de 4 annos.

Ao jornal o *Commercio de Braga*, escreveram de Villa Verde dando-lhe a noticia de um assassinato alli commettido:

« Descobrio-se a noite passada (4 de setembro) um crime atroz, praticado em Villa Verde, já na noite de sabbado para domingo 31 de agosto, na pessoa de José da Silva, mestre calceteiro na estrada de Braga aos Arcos, e secção entre o rio e Villa Verde.

« Este homem, que era natural da freguezia de Palmeira, e dizem estivera alguns annos a cumprir sentença na calceta, veio para aqui com guia do director geral das obras publicas, como mestre de calcetaria, ha perto de dous annos. Passado tempo apresentou-se-lhe no trabalho um homem mal trajado de jaqueta á militar: acharam-se conhecidos e deram o seu abraço; desde então foi sempre companheiro no trabalho; com elle comia e dormia.

« Este homem, cuja presença a todos repugnava, dava poucas fallas, e nunca disse como se chamava, ou qual a sua naturalidade.

« O infeliz Silva, esse dizia que se chamava Antonio, e era natural de Lisboa, da rua do Sol, que fôra seu companheiro na calceta. Habitavam ambos um pequeno quarto de Maria Marchanta, em Villa Verde, e na madrugada de domingo sentio a mulher abrir o portal, suspeitando que os dous companheiros haviam sahido, por que a porta do quarto ficou fechada; porém o pobre Silva ficava assassinado e roubado no quarto pelo seu falso amigo, perpetrador de tão horrendo crime, sendo elle quem sahio na madrugada, levando a chave do quarto, e sem que deixasse a menor suspeita do que tinha praticado. Notava-se a falta dos dous companheiros pelos mais operarios, mas suppunham que elles tivessem feito alguma jornada; e só hontem á noite, sendo insupportavel o cheiro que sahia do quarto, se arrombou na madrugada de hoje, sendo encontrado barbaramente assassinado o infeliz José da Silva, pelo verdugo a quem aquelle ajudava a levar a vida roubando-lhe (calcula-se) 300$ rs., fructo das suas economias. »

Na freguezia de Sezures, conselho de Villa-Nova de Famalicão, districto de Braga, deu-se ultimamente um caso de envenenamento, revestido de circumstancias notaveis.

Antonio de Araujo, que tinha vindo do Brasil, namorava duas raparigas da dita freguezia, escolhendo por fim para sua esposa uma dellas por nome Maria Benta.

A outra, filha de uma caseira, allucinada pelo ciume, concebeu a criminosa idéa de se vingar da sua rival, e adoecendo esta, achou meio de lhe propinar veneno n'um remedio que lhe inculcou infallivel, para curar a doença.

Quando o veneno começou a produzir os seus terriveis effeitos, a envenenadora, accommettida pelo remorso, quiz salvar a sua victima administrando lhe azeite, e pedindo-lhe angustiada que o bebesse.

Succumbindo a victima, a criminosa, horrorisada de si mesma, fugio para casa, onde a mãi espancando-a horrivelmente, lhe cortou o cabello e tentou degola-la com uma foice; porém vendo a humildade e doloroso arrependimento da filha criminosa, deixou cahir a foice; e ambas choraram a sua desgraça!. . .

A criminosa fugio.

A justiça tomou conhecimento do crime, procedendo-se á autopsia no cadaver da victima que era joven, casada ha pouco tempo e que dentro de alguns mezes devia ser mãi!. . .

A *Aurora do Lima* diz que já em alguns pontos do districto de Vianna do Castello se tem vendido vinho novo a 50 réis o quartilho. Suppomos que sejam pequenas porções, e de inferior qualidade, por que as vindimas em maior escala e de boas uvas estão agora começando.

Comquanto o oidium destruisse grande parte da novidade, é certo que ainda assim escapou boa porção de uvas, e que nos sitios onde alguns proprietarios mais intelligentes mandaram enxofrar as vinhas, a producção é magnifica e surprehendente. A colheita não poderá ser comtudo muito abundante, porque o numero dos rotineiros é infinito.

Costumam elles, para desculpar a sua preguiça incuria e descrença em toda a ideia do progresso, recorrer ao sabido — « Ha de ser o que Deos quizer » — sem se lembrarem do — « Ajuda-te, que o céo te ajudará. »

O *Commercio do Porto* publicou no seu numero 3 do corrente um artigo sobre a exportação de chapéos de Portugal para o Brasil. Nelle se fazem mui sensatas e ponderosas reflexões ácerca das importantes relações commerciaes que ainda existem entre as duas nações tão estreitamente ligadas pelos vinculos de sangue. Julgamos de interesse e curiosidade a seguinte parte do referido artigo:

« Bastava em Portugal a reducção no direito do assucar e no Brasil a reducção no direito do vinho para tomarem muito mais vulto as transacções entre as praças portuguezas e as brasileiras.

« Não se deve limitar, no entretanto, a esses dous generos o empenho de vulgarisar nos mercados de uma nação os productos da outra.

« Temos perdido muito neste ponto nos mercados do Brasil.

« Na maxima parte dos productos a Inglaterra, a França e a Allemanha tomaram o nosso lugar. A causa não é para todos os artefactos a sua maior perfeição nem menos dispendio no fabrico, mas para muitos é que a materia está em Portugal sobrecarregada de direitos, que não paga em paizes onde fabricam objectos, que expelliram os nossos productos dos mercados brasileiros.

« Fallemos hoje de um desses artefactos, dos chapéos, que outr'ora foram objecto de tanto commercio entre as provincias do norte de Portugal e o Brasil.

« Se a moda substituio em parte naquelle imperio o chapéo chamado de Braga pelo chapéo de sede, ainda assim podiamos manter-nos na primeira posição de exportadores tambem destes chapéos, se a pellucia que nos vem de fóra, e algum aviamento de fabrico peculiar da França, não carregasse cada chapéo com um excesso de 300 a 400 réis sobre o custo dos que a França destina para a exportação.

« A exportação dos chapéos pela alfandega do Porto foi, segundo documentos de cuja authenticidade não duvidamos, a seguinte desde 1816 até 1825:

Annos	Numero de chapeos	Valor
1816	201:424	141:918$800
1817	154:385	77:250$000
1818	148:439	74:250$000
1819	118:399	57:741$500
1820	148:972	81:625$200
1821	173:792	88:388$800
1822	108:497	45:766$400
1823	48:154	23:710$800
1824	66:903	33:875$750
1825	104:248	48:121$800
	1,273:213	674:182$150

« Está bem distante este quadro pela sua importancia em numero e valor de productos das proporções acanhadissimas, que nos apresenta o quadro actual do commercio de chapéos entre o Porto e as mais importantes terras do Brasil.

« Durante todo o anno de 1861 a praça do Porto exportou 45:280 chapéos no valor de. . . . . 16:815$600, que se dividiram assim:

Bahia.	9:086	2:607$000
Maranhão.	8:849	3:228$000
Pará.	5:569	2:137$000
Pernambuco	2:902	10:60[illegible]$000
Porto Alegre	300	110$000
Rio Grande do Sul	6:821	422$000
Rio de Janeiro	11:733	5:251$000

« Esta exportação comparada com a de Lisboa é ainda valiosa.

« Do porto de Lisboa exportaram-se apenas em 1861 2:684 chapéos no valor de 2:029$, sendo para:

Ajuda	1	9$000
Bahia	614	427$000
Maranhão	178	193$000
Pará	1:038	767$000
Pernambuco.	339	255$000
Rio Grande do Sul . . .	232	160$000
Rio de Janeiro	282	218$000
	2 684	2:029$000

« A exportação total do reino para o Brasil foi no anno de 1861 de 47:944 chapéos no valor de 18:844$600. »

O conselho de saude publica do reino declarou suspeito de febre amarella desde 12 de agosto o porto da Bahia.

— A alfandega do Porto rendeu no mez de agosto passado 231:357$988 réis, a saber:

Importação.............	214:674$545
Exportação.............	6:896$065
Reexportação	81$290
Consumo de vinho.......	1:663$290
Tonelagem............	1:335$330
Navegação do Douro....	125$135
Diversas receitas.......	6:695$333

O rendimento para as obras da praça do Commercio, cobradas na mesma alfandega, foi de 1:740$010 rs.

No referido mez foram manifestados para deposito 180,917 litros de vinho de 1ª classe, e exportaram-se 085,437 ditos.

A existencia nos armazens do Porto e Villa-Nova de Gaia era em 31 do referido mez de.... 37,432,273 litros de vinho de 1ª classe.

Em 2 de setembro entrou em Vigo a barca *Laura*, procedente da Bahia, com destino ao Porto.

Desarvorou do páo da bujarrona e mastaréo da prôa, matando este, quando cahio, um dos tripulantes. Ficou sujeita a quarentena. Traz carga de assucar, madeira, couros, etc.

O movimento da barra do Douro, desde 25 de agosto até 11 de setembro, com relação aos portos do Brasil, foi o seguinte:

Entraram:

Em 26 de agosto a barca *Sympathia*, de Pernambuco, por Lisboa, em 50 dias.

Em 27 a galera *Adamastor*, do Maranhão, por Lisboa, em 50 e a corveta de guerra brasileira *Imperial Marinheiro*, do Pará, por Vigo, em 50 dias.

Em 29 a galera *Saudade*, do Rio de Janeiro, por Lisboa, em 50 dias.

Em 6 de setembro o brigue *S. Manoel* I, de Pernambuco por Lisboa, em 40 dias.

Em 7 a galera *Olinda*, do Rio de Janeiro por Lisboa, em 60 dias.

Em 9 a barca *Faria* I, do Rio de Janeiro por Lisboa, em 58 dias.

Sahiram:

Em 16 de agosto a barca *Helena* para o Rio de Janeiro.

Em 21 o brigue brasileiro *Pernambucano* para a Bahia.

Em 22 a galera *Camponeza* para o Rio de Janeiro.

Em 25 a barca *Ourense* para o Rio-Grande do Sul.

Em 5 de setembro a corveta de guerra brasileira *Imperial Marinheiro*.

Em 6 a barca *Tamega* para o Rio de Janeiro.

Em 7 o brigue *Esperança*, para Pernambuco e a barca *Novo Tentador* para o Rio de Janeiro.

Em 10 as barcas *Alfredo* e *Nova Carolina*, aquella para o Maranhão e esta para o dito porto e Rio de Janeiro.

— Abriram termo de carga:

Em 23 de gosto o brigue *Mercurio*, para a Bahia.

Em 25 a barca *Adelayde* para o Rio de Janeiro.

Em 26 o patacho *Dous de Dezembro* para o Rio Grande e Porto-Alegre.

Em 27 as barcas *Despique* II para Pernambuco e *Flor do Vez* para a Bahia.

Em 2 de setembro a barca *Venturosa* para o Rio de Janeiro.

Em 3 a barca *Amazona* para o Pará.

Em 4 a barca *Palmeira* para o dito porto e a barca *Tres de Dezembro* para o Rio-Grande.

Em 10 a barca *Monteiro* II para o Rio de Janeiro.

Além destes navios estão mais a carga os seguintes:

Para o Rio de Janeiro as galeras *Africa* e *Europa*, e as barcas *Silencio*, *Ferreira Borges* e *Lima* I.

RESUMO comparado do activo e passivo dos bancos abaixo mencionados referido a 30 de agosto de 1862.

ACTIVO.	Commercial do Porto.	Mercantil Portuense.	União.
Existencia em cofre—metal..................	384:433$978	513 912$773	84:795$884
Letras descontadas e a receber..............	646:353$677	1,233:606$460	628:957$216
Emprestimo sobre penhores..............	122:961$380	237:193$530	30,061$000
Emprestimo ao governo para nova alfandega do Porto	316:041$571	—$—	—$—
Emprestimo ao governo para obras na barra do Porto	—$—	103:378$865	—$—
Emprestimo ao governo para obras no Douro.	—$—	18:969$305	—$—
Emprestimo (forçado) á Junta do Porto em 1847	67:855$000	—$—	—$—
Titulos de divida publica (valor do balanço)..	327:862$621	—$—	—$—
Conta geral dos accionistas..............	—$—	—$—	1,106:214$945
Acções do banco por conta propria........	—$—	168:743$700	1:570$000
Apolices em ser.........................	—$—	152:200$000	—$—
Custo do edificio do Banco Commercial, moveis, utensilios, etc..................	25:101$870	500$000	3:359$767
Liquidações..........................	314$500	3:609$500	—$—
Creditos..............................	742:619$212	1,020:433$943	334:683$935
Réis..................	2,633:543$811	3,452:548$076	2,189:642$757
PASSIVO.			
Capital actual........................	1,337:400$000	1,800 000$000	2,000:000$000
Diversos depositantes..................	479:182$058	950:072$187	103:514$143
Notas em circulação...................	253:740$000	454 633$000	—$—
Obrigações a prazo.....................	—$—	71:717$766	66 801$184
Amortisação do emprestimo para a nova alfandega	45:000$000	—$—	—$—
Juros de apolices vencidas e por pagar.......	—$—	1.196$000	—$—
Dividendos a pagar....................	14:162$500	6:046$500	—$—
Debitos em conta corrente...............	379:640$000	——	—$—
Reserva para garantia de creditos duvidosos..	—$—	12 000$000	—$—
Fundo de reserva.....................	103:580$000	100:000$000	—$—
Ganhos e perdas.....................	20.839$253	56:882$623	19:327$430
Réis..................	2,633:543$811	3 452:548$076	2,189:642$757

ILEGÍVEL

— O registro de exportação da alfandega do Porto dá carregado no brigue *Esperança* o seguinte:

Açafates 8 amarrados, alhos 200 canastras, azeite 1 barril, azeitonas 100 ancoretas, batatas 260 caixões, brochas 4 caixões, capachos 5 fardos, sebo em pão 160 caixões, cebolas 3,905 restéas e 15 caixões, cestas de vimes 60, chapéos 10 caixões, cochins de linho 2 caixões, figos 1 caixão, figuras de barro 4 caixões, flor de sabugueiro 9 caixões, folha de louro 1 fardo, ferragens 50 barris, 8 caixões e mais 12 volumes, globos de louça 4 caixões, ervas medicinaes 2 caixões, linha 11 caixões, livros 2 caixões e mais 27 pacotes, macella 4 caixões, maçãas 6 caixões, milho 1 sacco, ocre 3 barricas, palitos 15 caixões e 3 canastras, pedra de cantaria 500 quintaes, palica 2 fardos, pentes 6 caixões, presuntos e salpicões 8 barris, prata em obra 1 caixão, rolhas de cortiça 28 saccos, sardinhas 2 caixotes, tremoços 13 saccos, vimes 300 liaças, vinho 35 pipas, 4 quartos, 25 decimos, 20 oitavos e 10 barris, dito engarrafado 172 caixões, vinagre 19 barris, 1 caixão com uma imagem de madeira, 1 dito com chapéos, panno de linho e meias, 1 dito com 1 relogio, 1 dito com um sanctuario, 4 ditos com diversas fazendas, 1 lata com amendoas e coturnos, 12 volumes diversos, 1 dito com torneiras, 1 jumento pequeno e 1 capoeira com galinhas.

Lisboa,

13 de setembro.

Continuam em grande escala os preparativos para a celebração do regio consorcio. A capital apresenta extraordinario movimento. A decoração da grande praça do commercio está quasi prompta. Arcos triumphaes se levantam em differentes bairros, nos sitios por onde tem de passar o cortejo dos augustos noivos.

Está feito o diadema que el-rei o Sr. D. Luiz ha de offerecer a sua esposa. Diz-se que apezar de menos rico do que o que fôra pelo Sr. D. Pedro V offerecido á rainha a senhora D. Estephania, de saudosa memoria, é com tudo um primor d'arte pela elegancia com que foi disposto.

A corveta *Bartholomeu Dias* é que deverá conduzir a sua alteza, a futura rainha de Portugal, por ter sido esta embarcação commandada pelo Sr. D. Luiz, quando era infante.

A camara foi sumptuosamente guarnecida e decorada. A mobilia e ornatos são fornecidos pela casa Gardé. As pinturas são do eximio scenographo Cinatti, e constam de poeticas allegorias ao regio enlace.

O Sr. Soares Franco foi nomeado commandante da esquadrilha que deve ir buscar a princeza noiva. Recebeu a graduação de chefe de esquadra, não só em attenção aos serviços que prestou a liberdade, como a honrosa commissão de que foi encarregado. A esquadrilha é composta das corvetas *Bartholomeu Dias*, *Sagres* e *Estephania*.

Como lhe disse, em minha ultima, foi o senhor marquez de Loulé incumbido por el-rei de ir a Turin para conduzir a senhora princeza de Saboya. Na sua ausencia affirma-se que ficára com a presidencia do conselho de ministros e interinamente com a pasta dos negocios estrangeiros o Sr. visconde de Sá da Bandeira, ministro da guerra.

Com a pasta das obras publicas, tambem interinamente, ficára o Sr. Anselmo Braamcamp ministro do reino.

A pedido do ministro da guerra, o Sr. duque de Saldanha commandará a parada da tropa no dia do desembarque da rainha. Diz-se que o illustre marechal só pozera como condição não ser o acto muito demorado, porque o seu estado de saúde lhe não permitte conservar-se a cavallo mais de 2 horas.

O governo hespanhol tenciona, segundo se affirma enviar para as aguas do Tejo uma divisão naval por occasião do fausto consorcio d'el-rei. Parece que se repetirão a bordo dos navios de guerra hespanhóes as funcções que houve em Alicante e de que tanto se occupou a imprensa do visinho reino.

A embaixada de Sião é esperada nesta côrte até ao dia 15 deste mez. Os plenipotenciarios e a sua comitiva assistirão as festas do casamento.

— A camara municipal do Porto, conjunctamente com a commissão auxiliadora, abrio concurso convidando os artistas nacionaes e extrangeiros que queiram propor-se a execução da obra do monumento de D. Pedro IV, na conformidade das condições designadas n'um annuncio que publicou.

Constará o monumento de uma estatua equestre de D. Pedro IV, em bronze, sobre um pedestal de pedra lisa, tendo este, ornatos de esculptura apropriados, a dous baixos relevos em marmore branco de carrára nas faces lateraes. Um destes baixos relevos representará o desembarque do Mindello em 8 de julho de 1832; e o outro, o acto da entrega da urna que encerra o coração de D. Pedro IV á municipalidade do Porto. O monumento não terá mais de 10 nem menos de 9 métros do solo á extremidade superior. O custo de toda a obra, sem incluir o alicerce, grades de defeza, e gastos de collocação, não será superior a 30 contos de réis.

— Foi lançada com certo apparato a primeira pedra da nova estação principal do caminho de ferro de leste no caes dos Soldados. Os convidados, depois da ceremonia foi servida uma esplendida refeição pelo engenheiro em chefe da empreza Salamanca & C.

No dia 4 sahio pela primeira vez da estação de Santa Apolonia um trem carregado com diversos materiaes para a via ferréa em villa nova de Constancia. Espera-se que dentro em poucos dias a linha esteja prolongada até Abrantes. Os trabalhos avançam com incrivel rapidez.

— Falla-se em alargar a circumvallação da cidade de Lisboa, ficando intramuros o palacio da Ajuda e o convento dos Jeronymos em Belem.

— Por occasião da regata que teve lugar em Paço d'Aras no dia 8 do corrente, ia sendo muito fatal o abalroamento que se deu entre o vapor mercante *Luzitania* da carreira do Porto e a corveta a vapor *Sagres*, onde se achava el-rei o Sr. D. Luiz I.

O *Lusitania* largou o ancoradouro ás cinco horas e dez minutos da tarde com 94 passageiros; chegou a Belém e foi despachado pelo registro do porto ás cinco horas e trinta e cinco minutos. Seguio em direcção á barra, e quando chegou entre o Dafundo e Paço d'Arcos, encontrou a corveta *Sagres* aproada á maré e parecendo fundeada. Aproximando-se em seguimento de sua derrota, vio com admiração que este navio começava a andar com maior força para SE. querendo atravessar a prôa do vapor *Lusitania*. A corrente da maré era muito forte, e esta circumstancia, junta a da velocidade propria do vapor, impediram que este se desviasse pelo lado do norte, o que mesmo não poderia fazer sem abalroar a *Sagres* pelo meio, e por isso andou para o sul quanto pôde; porém conhecendo que nem assim podia evitar o encontro, mandou «parar e ciar á ré a toda a força». Não houve espaço para mais, e tudo isto não bastou para evitar o choque.

O capitão, segundo uma declaração que se deu a maior publicidade, fez todo o possivel para evitar a avaria, e quando esta era inevitavel, para a tornar menor. Parece pois que o prejuizo foi devido a manobra da *Sagres*, porque desviando-se do caminho que trazia, foi atravessar-se na prôa do *Lusitania*. Na occasião do abalroamento a *Sagres* continuou navegando a toda a força, sem parar, nem mesmo procurar informar-se se o estado do *Lusitania* era tal que importasse eminente risco para os passageiros e tripulantes. Não morreu passageiro algum nem houve ferimento ou desgraça a bordo do vapor *Lusitania*.

— A associação industrial portuense enviou duas medalhas de ouro commemorativas da exposição portuense a el-rei o Sr. D. Luiz e a seu augusto pai o Sr. D. Fernando. Foram encarregados de apresentar as medalhas, além do presidente da mesma associação o Sr. Antonio Bernardo Ferreira, os socios correspondentes os Srs. Alexandre Herculano, José Victorino Damasio, José Maria do Casal Ribeiro e José Maria Satino Coelho.

— O cardeal patriarcha de Lisboa chegou no dia 2 do corrente a Vianna, hospedando-se no palacio do Sr. Luiz do Rego. No dia seguinte sahio embarcado para ponte de Lima e Arcos. O illustre prelado tem recebido inequivocas provas de respeitosa consideração em todos os pontos que tem percorrido.

— Foi publicado um decreto concedendo o habito de cavalleiro da Torre e Espada, ou o grão immediato, aos que já tiverem algum desta ordem a duzentas e tantas pessoas que mereceram esta distincção pelos serviços prestados durante a epidemia da febre amarella.

— O Sr. Quintino Dias marechal de campo e governador da praça de Peniche, foi agraciado com o titulo de Barão do Monte Brasil em sua vida.

— Na assembléa geral do banco commercial do Porto, que se reunio a 6 do corrente, foram apresentadas pela direcção as seguintes propostas: 1ª augmentar o capital do banco; 2ª limitar o seu fundo de reserva; 3ª alargar a autorisação concedida no estatuto para operar em fundo publico, passando de ser um quarto para um terço.

A direcção expôz nos seus considerandos:

Quanto a primeira, que o banco pelo seu estatuto tinha a faculdade de elevar seu capital a dous mil contos.

Que, havendo sido já de mil e quinhentos contos, se achava por circumstancias politicas reduzido a 1,337:400$000 e que sendo progressivo o augmento do credito e recursos da praça do Porto, ella julgava hoje insufficiente aquelle capital, inferior dos outros estabelecimentos monetarios da mesma cidade, e que por isso propunha:

1º que a direcção seja autorisada a elevar o capital a 2,000 contos:

2º que desde já sejam emittidas 813 acções ou 162:600$000 para prefazer a somma de 1:500 contos de fundo;

3º que os 500 contos restantes, ou 2:500 acções fiquem em reserva para serem emittidas quando a assembléa o julgar conveniente;

4º que a emissão se faça com o premio de 5$ rs. por cada acção;

5º que nesta missão sejam preferidos os accionistas em rateio proporcional;

6º que as que possam restar desse rateio sejam vendidas como e quando a direcção o julgar conveniente, porém nunca com premio inferior a 50$000 por acção.

No dia 13 ha outra reunião para a votação das propostas, e para se resolver sobre a forma da emissão.

A imprensa commercial do Porto felicita a praça pela prosperidade desse estabelecimento, e diz que era na verdade aquella medida reclamada ha muito tempo, tanto na parte do augmento do fundo do banco, como no desenvolvimento de suas operações.

Sobre a elevação do capital está de unanime accordo a assembléa.

A falta de algodão tem se já feito sentir deploravelmente nas fabricas portuguezas.

Uma folha do Porto recebida hoje diz que entre varias medidas propostas para atenuar a crise manufactureira do algodão naquella cidade, já se deliberára a applicação immediata de cincoenta a sessenta contos de réis para estradas nas proximidades do Porto.

Esta medida não parece muito efficaz para a maior parte dos operarios fabricantes.

— A *Gazeta Universal* de Barcelona, em um de seus ultimos numeros consagra alguns periodos á exposição industrial do Porto e á concurrencia dos industriaes barcelonezes áquella festa fabril.

« Nenhuma das exposições celebradas até agora, diz o mesmo jornal, tem dado tão satisfactorios resultados á nação hespanhola, como a que teve lugar ha um anno no Porto....

« Os beneficios que alcançou a Hespanha são bem palpaveis: a industria do reino foi admirada em Portugal, e não ha duvida que exportaremos algumas fazendas.

« Actualmente as medalhas e diplomas dos nossos expositores vão ser enviadas com a maior brevidade.»

— Já foram recolhidos ás cadeias de Aveiro mais seis dos incendiarios das minas da Malhada. As autoridades administrativas não descançam; o processo continúa e continuará, pois todos os dias vão apparecendo novos vestigios de crime.

Continúa a inquirição de testemunhas em Sever, pelo juiz de direito de Agueda. O delegado tem sido diligente.

Parece que o inspirador de parte da camara de Sever, e que dictou uma celebre representação dirigida ao governo, e que excitou asperas censuras de quasi toda a imprensa de Portugal, teve em vista a dissolução da mesma camara.

Dos incendiarios de Sever já treze se acham presos.

A força continúa a estacionar naquella localidade, devendo considerar-se como permanente um destacamento de 80 praças.

— Os operarios da fabrica de vidros da Marinha Grande (Leiria), representaram ao governo para que mande continuar a laboração da fabrica por conta do estado, ou lhos abone um subsidio, pois se acham sem recurso algum por ter o actual arrendatario suspendido a laboração daquella importante fabrica.

No forro do telhado do paço da Ajuda, andando uns operarios a concerta-lo appareceram muitos e mui preciosos objectos que tem dado lugar a diversas conjecturas.

Consta o achado de varias peças de louça do Japão de grande riqueza e todas marcadas com as iniciaes M. A.

Parece que esta louça pertencera a senhora infanta D. Maria da Assumpção que morreu em Santarem; para onde acompanhou o infante D. Miguel.

Fôra comprada a louça pela senhora infanta juntamente com outra para a senhora infanta D. Isabel Maria.

Provavelmente a louça foi escondida no forro do tecto por algum criado na noite de 23 de julho de 1833, quando o governo de D. Miguel abandonou a capital á divisão do exercito libertador, commandada pelo fallecido duque da Terceira.

Entre aquella louça ha magnificas jarras do Japão de subido custo, sendo para mais de 10 contos de réis o seu valor.

— Está actualmente em Braga o celebre padre Grego, Ananias, que anda perigrinando para recolher donativos para os orphãos christãos da Syria.

— A folha official publicou um destes dias a convenção postal celebrada entre Portugal e Hespanha.

A permutação das correspondencias far-se-ha em malas fechadas, que serão reciprocamente trocadas pelas seguintes estações postaes:

Por parte de Portugal.

1º Elvas; 2º Valença do Minho; 3º Barca d'Alva; 4º Villa Real de Santo Antonio; 5º Bragança.

Por parte de Hespanha.

1º Badajoz; 2º Tuy; 3º Tregeneda; 4º Ayamonte; 5º Alcanices.

— Foi nomeado para representar Portugal no congresso scientifico, convocado pela sociedade ophtalmica em Paris, o doutor em medecina e chefe da sexta repartição do ministerio da guerra José Antonio Marques.

Este cavalleiro já teve occasião de mostrar quanto vale, quando em 1857 uma nomeação identica o chamou a Bruxellas.

Este nosso compatriota é antigo redactor do *Escholiaste Medico*, e autor de algumas obras medicas de grande apreço. A sua pericia é geralmente reconhecida e rivalisa com a affabilidade do seu caracter.

— No beneficio do actor Rosa, representou-se em Lisboa no theatro normal o drama *Vingança*, dos senhores Camillo Castello Branco e Ernesto Biester. O drama agradou. Os artistas mais festejados foram Tasso, Theodorico, Santos, Delphina e Emilia Adelaide. O Sr. Rosa recitou com muito acerto a poesia O *firmamento* do fallecido Soares de Passos.

— No dia 9 deste mez, pelo meio-dia, ardeu completamente o bello theatro do Sr. conde de Farrobo ás Larangeiras, nas proximidades de Lisboa.

Estava seguro apenas em cinco contos, mas calcula-se o prejuizo em perto de cem contos. A sala de baile tambem foi pasto das chammas. Ainda se atalhou a conflagração para não consummir a respectiva fabrica de gaz que fica muito perto.

Os soccorros acudiram tarde por causa da grande distancia.

Parece que andavam uns operarios a concertar o zinco do telhado, e cahira nos forros uma braza das que serviam para soldar o zinco.

— Pela correspondencia official, recebida de Kanagawa no Japão, consta que no dia 8 de abril ultimo se procedêra á troca das ratificações do tratado de 3 de agosto de 1860 entre Portugal e aquelle imperio, sendo commissarios por parte do governo portuguez Eduardo Clarke, consul de Portugal em Kanagawa, e por parte do governo japonez Tahinoto Hagato No Kanie, celebrando-se a ceremonia na legação dos Estados-Unidos, em Yedo. A caixa contendo as moedas nacionaes, offerecidas em nome do governo portuguez ao de S. Magestade o *tycoum*, imperador do Japão, foi recebida com agrado. Tanto ao commissario japonez, como ao seu numeroso sequito foram entregues os presentes que o commissario portuguez havia feito preparar. O ministro residente dos Estados-Unidos, o Sr. Townsend Harris, e os empregados da legação a seu cargo, prestaram nesta occasião serviços valiosos.

— Por algumas correspondencias chegadas ultimamente das ilhas dos Açores, consta que os tumultos, tanto na ilha do Fayal, como na do Pico tinham feito mais algumas victimas, pois continuavam.

No Pico, o povo havia deposto a autoridade, e nomeado uma junta revolucionaria, que fica exercendo todos os actos administrativos e judiciaes. O administrador do conselho na ilha, Terceira mandou autoar, sendo depois remettidos ao poder judicial, uns individuos que tinham chegado áquella ilha, vindo do Pico, com passaportes passados pela junta revolucionaria.

No jornal *Os Pobres da Terceira*, vem publicado á ultima hora o seguinte:

« Por um despacho chegado de São Jorge, consta que no Pico continuam os tumultos; alguns ecclesiasticos teem fugido daquella ilha, tendo os revoltosos já feito algumas victimas. »

— Affirmam as folhas periodicas desta semana, e corre como certo em Lisboa, que está formada uma companhia, com o fim de proceder á rectificação do bairro da *Alfama*, o mais antigo da capital. Propõe-se construir naquelle sitio ruas regulares, largas e bem arejadas, guarnecidas de predios elegantes mas divididos em pequenos quartos, para familias menos abastadas.

— A curveta *Imperial Marinheiro*, da marinha de guerra brasileira, entrou no dia 29 do passado ás 4 horas da tarde á barra do Porto, e fundeou em frente de Massarellos.

Logo depois da sua chegada, o commandante e officialidade da curveta receberam os cumprimentos da officialidade do vapor portuguez *Lynce* e de uma deputação da intendencia da marinha.

Esta curveta saira do Rio de Janeiro em viagem de instrucção a 11 de janeiro deste anno. Percorreu os principaes portos das provincias do norte do Brasil, demorando-se no Pará tres mezes. Ali os guardas-marinhas passaram para um vapor de guerra brasileiro, no qual foram ao Alto-Amazonas tirar plantas topographicas. Regressaram a 18 de julho á curveta *Imperial Marinheiro*, que a 25 do mesmo se fez de vela para o Porto, chegando á barra daquella cidade a 7 de agosto, indo nesse mesmo dia fazer quarentena para Vigo, donde regressou entrando á barra do Porto. Permaneceu ali uns 20 dias, donde seguio para Lisboa. Aqui terá demora de um mez, e conta assistir ás festas do casamento de el-rei.

Parece que do Tejo partirá para Cadix, Madeira, S. Vicente, Tenerife, Fernando de Noronha e Maceió, recolhendo finalmente d'ali para o Rio de Janeiro.

Tem sido muito elogiada, tanto no Porto, como em Lisboa, por todas as pessoas que visitaram este bello vaso, a disciplina que ali reina e o excellente arranjo em que se encontra, sahindo captivadas da delicadeza e affabilidade dos officiaes, aspirantes e guardas-marinhas.

No 1º do corrente, pelas 5 horas da tarde, no hotel da Boa-Vista, na foz do Douro, os viscondes e viscondessa da Santa Luzia, deram um magnifico jantar em obsequio ao digno commandante e officialidade da curveta brasileira *Imperial Marinheiro*, que então se achava ancorada no Douro.

Foram 40 os convidados entre nacionaes e estrangeiros. A musica da curveta, durante o jantar, tocou bellos trechos das mais escolhidas operas.

Os primeiros brindes, foram em honra dos amphitriões, que em seguida brindaram pelo digno commandante e officiaes da curveta, seguindo-se outros muitos.

Notou-se um brinde feito a quem tivera a lembrança de fazer collocar á entrada da hospedaria da Boa-Vista as duas bandeira portugueza e brasileira, fraternisando assim as duas nações, o que foi enthusiasticamente victoriado pelos commensaes, principalmente pelo senhor commandante da curveta e officialidade.

Terminaram os brindes por um feito á S. M. el-rei de Portugal pelo commandante e outro pelo visconde de Santa Luzia á S. M. o imperador do Brasil, tocando-se os respectivos hymnos.

Terminou assim aquella festa, retirando-se todos muito penhorados pela hospedagem.

A curveta entrou no Tejo a 31 de agosto. A torre de Belem salvou á entrada da curveta imperial.

L.

INTERIOR

RIO DE JANEIRO

10 de setembro.

Por decreto de 5 do corrente foram exonerados o Sr. Dr. Caetano Alves de Souza Filgueira do cargo de presidente, e o Sr. Felippe Antonio Cardoso de Santa Cruz do de vice-presidente da provincia de Goyaz.

Por carta imperial da mesma data foi nomeado o Sr. José Vieira do Couto para o cargo de presidente da dita provincia.

Por decreto de 6 foi agraciado com o titulo de barão da Leopoldina o Sr. commendador Manoel José Monteiro de Castro.

Por decreto de 27 de agosto proximo findo foi apresentado o padre Galdino José Pereira Borges na igreja parochial de S. Gonçalo dos Campos, da provincia e arcebispado da Bahia.

Por decreto de 6 do corrente foi permittido aos padres Damaso da Assumpção Pires e Felippe Benicio Moura, parochos collados, este na freguezia de Ingazeira, e aquelle na da Fazenda Grande, ambos da diocese e provincia de Pernambuco, o permutarem entre si as respectivas freguezias.

Por decreto da mesma data foi nomeado o Dr. Adriano Alves de Lima Gordilho, oppositor da secção de sciencias cirurgicas da faculdade de medicina da Bahia, para o lugar de lente da cadeira de anatomia descriptiva da mesma faculdade.

—12—

Por decretos de 3 e de 6 do corrente foram nomeados para a alfandega da Bahia:

Ajudante do inspector, o chefe da 1ª secção Francisco Manoel Gonçalves da Cunha;

Chefe da 1ª secção, o 1º conferente Olympio de Oliveira;

Primeiro conferente, o 1º escripturario Umbelino Rodrigues da Costa;

Primeiro escripturario, o 2º dito João Alves da Silva;

Segundo escripturario, o 3º dito João da Silva Romão.

—13—

Da ordem do dia n. 327 publicada no dia 9 do corrente pela repartição do ajudante-general constam:

As nomeações dos Srs.:

Coronel do corpo de engenheiros Frederico Carneiro de Campos, para director das obras militares da côrte.—Em 4 do corrente.

Tenente-coronel do corpo de estado-maior de 2ª classe José Pedro Heitor, para commandante das armas da provincia do Amazonas.—Decreto de 30 de agosto findo.

Tenente-coronel do corpo de estado-maior de 1ª classe Francisco Gomes de Freitas, para commandante do batalhão de engenheiros.—Decreto de 3 do corrente mez.

2º cirurgião do corpo de saude do exercito Dr. Constantino Teixeira Malheiros, para servir interinamente de encarregado da enfermaria da escola militar;

E as remoções dos Srs.:

1º Cirurgião do corpo de saude do exercito Dr. José Zacarias de Carvalho, para a provincia de Pernambuco, como pedio, ficando encarregado da enfermaria de menores do arsenal de guerra da mesma provincia.

Segundos cirurgiões do mesmo corpo Drs. Manoel Alves da Costa Brancante e Abrahão Bruno da Camara, que se acham na provincia de Pernambuco, o primeiro para a provincia das Alagoas, e o segundo para esta côrte.—Aviso de 3 do corrente mez.

—14—

Por decreto de 11 do corrente foram nomeados cavalleiros da ordem de S. Bento de Aviz os capitães Galdino da Silva Villas Boas e Manoel Alves de Azevedo.

—16—

Foram exonerados, a seu pedido, do cargo de presidente:

Os Srs.: João Jacintho de Mendonça, da provincia de S. Paulo.

Conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo, da de Minas Geraes.

Conselheiro Joaquim Antão Fernandes Leão, da da Bahia.

Manoel Francisco Corrêa, da de Pernambuco.

Foram nomeados presidentes:

Da provincia de Minas-Geraes, o Sr. Antonio Marcellino Nunes Gonçalves.

Da da Bahia, o Sr. conselheiro Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.

Da de Pernambuco, o Sr. João Silveira de Souza.

Foi transferido para a de S. Paulo o da de Santa Catharina, conselheiro Vicente Pires da Motta.

Por decreto de 13 do corrente foi nomeado cavalleiro da ordem de S. Bento de Aviz o capitão do corpo de engenheiros Pedro Dias Paes Leme.

Por decreto da mesma data foi nomeado lente substituto da faculdade de direito do Recife o Dr. José Liberato Barroso.

Por decreto do mesmo dia foi apresentado o padre Antonio Tavares Dornellas na igreja de Nossa Senhora Apparecida do Passo Fundo, da diocese e provincia do Rio Grande do Sul.

—17—

Foram nomeados:

O bacharel Severino Dias Carneiro, juiz municipal e de orphãos do termo de Carolina, na provincia do Maranhão;

José Malaquias Dormundo Rocha, partidor e distribuidor do termo de Larangeiras, em Sergipe;

Francisco Xavier de Souza Ramos, partidor e contador do termo de Páo-d'Alho, em Pernambuco;

João de Moraes Martins, escrivão de appellações aggravos e protestos de letras dos tribunaes da relação, do commercio do Maranhão;

João Fransisco dos Santos, 1º tabellião e escrivão das execuções civeis e crimes, jury e orphãos do termo de Itaguahy, na provincia do Rio de Janeiro;

Benevenuto Gomes da Silva Saboia, partidor e distribuidor do termo de Valença, na mesma provincia.

Foi reconduzido o bacharel Manoel Duarte do Valle Junior no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Vianna, no Maranhão.

Foi removido o bacharel Raymundo Francisco de Moura do lugar de juiz municipal e de orphãos dos termos de Codó e Corotá para os de Caxias e S. José, na mesma provincia, a seu pedido.

Mandou-se cessar os effeitos do decreto de 3 de março do corrente anno, que suspendeu o juiz de direito da comarca de Poconé, na provincia de Mato-Grosso, bacharel Manoel Pereira da Silva Coelho, afim de poder entrar no exercicio do seu emprego, por ter sido julgada improcedente pela relação do districto a denuncia contra elle dada pelo conselheiro procurador da corôa, soberania e fazenda nacional.

Foi reformado no mesmo posto o tenente-coronel chefe do estado-maior da guarda nacional da comarca de Castro, no Pará, João Nepomuceno Prates.

Foi apresentado no lugar de carcereiro das cadeias da relação da Bahia Antonio Pereira de Almeida, com o ordenado que lhe competir, dependendo nesta parte da approvação da assembléa geral.

Foi perdoado a José Fransisco de Miranda Filho a pena de mez e meio de prisão e multa imposta pelo juiz municipal do termo da Parahyba, na provincia do Piauhy.

— 18 —

Por decretos de 13 do corrente foram nomeados para a thesouraria de fazenda do Maranhão:

1º escripturario, o 2º Francisco Sotero dos Reis Junior.

2º escripturario, o 3º dito Fabio Alexandrino dos Reis Quadros.

— Consta que o Sr. conselheiro Salles Torres Homem acaba de resignar o lugar de membro da commissão de inquerito da alfandega da côrte, e que assim procede por entender que não póde continuar a prestar seu apoio e serviços ao actual ministerio.

— O supremo tribunal, cumprindo o aviso do ministerio da justiça, enviou hontem ao governo imperial a lista dos 15 juizes de direito mais antigos, para d'entre estes ser nomeado um desembargador que na relação da Bahia substitua o Sr. Manoel Joaquim de Souza Brito.

A lista enviada comprehende os Sr. juizes de direito Antonio Henriques de Miranda, João Quirino Rodrigues da Silva, Joaquim Pedro da Costa Lobo, Francisco Elias do Rego Dantas, Antonio Gonçalves Martins, João Valentim Dantas Pinagé, Francisco Jorge Monteiro, Henrique Jorge Rebello, Pantaleão José da Silva Ramos, Evaristo Ferreira de Araujo, Manoel Felippe Monteiro, Bernardo Machado da Costa Doria, Domingos Martins de Faria, José Bernardo de Loyola e Matheus Casado de Araujo Lima Arnaud.

— Por decreto daquella mesma data foi nomeado o referido juiz de direito para servir no comarca de Aracajú, provincia de Sergipe.

— Suicidou-se hontem, ás 10 horas da manhãs, no seu gabinete de advogacia, estabelecido na casa em que morava, á rua do Regente n. 48, o Sr. Dr. João Caldas Vianna, disparando um tiro de revolver sobre a fronte direita.

Pouco antes escrevera e segurára na parede com obreias uma despedida, escripta ainda com letra firme, que foi arrecadada, com a arma, pela policia.

O auto de corpo de delicto effectuou-se com os Srs Drs. Moreira Tavares, 1º delegado de policia Fernandes Eiras, subdelegado do 1º districto da freguezia do Sacramento, Ferreira Vianna, promotor publico, Lemos e Augusto Neves, peritos nomeados para o exame.

— 19 —

— Por decreto de 10 do corrente foi nomeado o Sr. José Gomes de Souza Gayoso para o lugar de thesoureiro da thesouraria de fazenda da provincia do Maranhão.

— O tribunal do commercio tem feito as seguintes nomeações: dos Srs. Eugenio Aristides Poirson, corretor de fundos nesta praça; Francisco Pinto de Faria, avaliador de predios rusticos; João Leite de Souza Bastos Junior, trapicheiro matriculado; Mathias Rodrigues Vasques, preposto de agente de leilões no Rio Grande do Sul, em Pelotas e em S. José do Norte.

Os nomeados já tiraram seus titulos para poderem exercer as funções dos respectivos officios.

— Sob o titulo «desastre no Pacifico» publica uma folha franceza de 8 do passado o seguinte:

« Um despacho telegraphico de S. Francisco, datado de hontem, trouxe uma noticia lamentavel.

« O vapor *Golden Gate*, que conduzia as malas entre Panamá e S. Francisco, e sahido deste ultimo porto a 21 de julho, ardeu no dia 27 do mesmo mez na altura de Manzanilla.

« Parece que o navio foi inteiramente presa das chammas. Entre 230 passageiros que havia a bordo pereceram 180. O carregamento de ouro no valor de $1,114,000 com destino a Nova-York e de $270,000 para Inglaterra, perdeu-se todo provavelmente. Um telegramma dá entretanto a esperança de que elle poderá ser tirado dos destroços que o mar lançou a costa.

« Uma interrupção occorrida nas communicações telegraphicas obstou infelizmente a transmissão de maiores particularidades. Ignora-se portanto quem foram os passageiros que conseguiram salvar-se e alcançar a terra embarcados.

« O *Golden Gate* era o mais bello navio da linha a que pertencia. »

— 20 —

— Sua Magestade o Imperador, acompanhado por seus semanarios, visitou hontem varios estabelecimentos.

A's 9 ½ horas da manhãa entrou no thesouro nacional, examinou o livro do ponto e percorreu as quatro directorias e a secretaria, informando-se sobre diversos serviços inherentes a essa repartição.

Dirigio-se depois á repartição da impressão das apolices e á casa da moeda, assistio a alguns trabalhos, e retirou-se ao meio-dia.

Passou então ao quartel do 1º batalhão de artilharia, visitou todas as companhias, arrecadações e o rancho, assistio ao jantar dos soldados, e provou de todos os pratos de que elle se compunha, achando os generos bons. Sobre o fardamento do batalhão notou que não era de boa qualidade.

Sahindo do quartel á 1 hora, mostrando-se satisfeito, entrou na repartição do correio, e, acompanhado pelos Srs. administrador, contador Cordeiro e chefe de turma Castro Vianna, examinou o livro de ponto dos empregados e carteiros, informando-se minuciosamente do serviço do estabelecimento e dos motivos porque delle se queixam.

Foi depois á caixa da amortisação, de onde retirou-se á 1 3/4 horas da tarde.

D'ahi seguio S. M. para a praça do commercio, onde, acompanhado pelo Sr. director do mez David Moers, percorreu as salas dos assignantes e a publica e a publica, o salão das reuniões e a secretaria dos corretores, parando na primeira diante do modelo em gesso, que ali existe ha annos, para uma estatua equestre do Sr. D. Pedro I, e que foi remettido á praça pelo Sr. João Diogo Sturz, então consul geral do Brasil na Prussia.

Em todas essas visitas Sua Magestade mostrou-se, como de ordinario, solicito pelo bom e regular andamento do serviço publico.

— Additamos á noticia que publicamos antehontem do suicidio do Sr. Dr. João Caldas Vianna os esclarecimentos seguintes:

A carta de despedida que se encontrou fixada na parede do seu gabinete de advocacia, e que se acha em poder da policia, é concebida nestes termos:

« Suicido-me; toquei a meta dos soffrimentos neste mundo, e se a mais tempo não penetrei este acto de desespero, foi em attenção a um anjo, minha mulher, de quem nunca tive o menor aggravo. Peço perdão a Deus, peço-o a ella e a todos. Perdão, perdão, misericordia!

« Enterrem-me na vala commum, conduzido pela carroça dos escravos. Meu filho Paulo, quem o amparará! Adeus, Margarida. »

Encontrou-se tambem entre os papeis do finado um minucioso inventario de todos os seus bens, por elle escripto e assignado, com a data de 10 do corrente, no qual declara que nada deve a ninguem, e que, pelo contrario, é credor de diversas quantias, cujos titulos existem em sua secretaria, mencionado os nomes dos individuos a que elles se referem.

— 21 —

Recebemos folhas do Rio-Grande do Sul que alcançam até 6 do corrente, das quaes foi portador o patacho *Dahlia*, dali sahido no dia 11.

Nesta ultima data entrára a barra o vapor *D. Pedro*, ultimamente fretado pela companhia Brasileira dos paquetes a vapor.

O *Echo do Sul* de 2 noticia ter sido accommettido de alienação mental o xarqueador de Pelotas José Bento de Campos.

A mesma folha dando noticia de Piratinim até 25 de agosto, diz:

« Continuavam em vão todas as diligencias por parte da autoridade para descobrir-se os autores do barbaro assassinato perpetrado na pessoa do infeliz Fernando Manoel de Lima.

« Achava-se preso e incommunicavel á ultima hora um individuo por suspeito de complicidade no crime. Não havia porém indicio algum que justificasse tal suspeita:

Lê-se no *Diario do Rio-Grande* de 6:

« No numero dos escravos que hontem foram vendidos em leilão, compareceu um menino de 3 annos, louro e galante, mas que, pobrezinho, tambem era captivo!

« O leiloeiro, Sr. José Maria Perry de Carvalho teve repugnancia em bater o martello na venda de um artigo que tão de perto feria o coração do homem humanitario, que tinha diante de si uma criança branca para vender; e exhortando sobre a liberdade, fez um appello aos Srs. espectadores para (sem duvida lembrando-se do grande dia de amanhãa) não permittirem aquella transacção, e que se cotisassem para libertarem o innocente. E assim foi; porque ao nobre e louvavel convite do Sr. Perry ninguem se tornou indifferente, ficando deste modo a criança livre do duro jugo do captiveiro.

« Cabe aqui dizer que o Sr. Perry não só foi o autor dessa patriotica lembrança, como um dos que corresponderam com maior quota pecuniaria. »

— 22 —

— Da ordem do dia n. 328, publicada a 19 do corrente pela repartição do ajudante general, constam as nomeações seguintes:

Dos Srs. segundos cirurgiões do corpo de saude do exercito: Dr. Candido Manoel de Oliveira Quintana para servir na escola militar.

Dr. João Maria Lopes da Costa, para ser empregado no serviço desta guarnição.

Foram exonerados:

O juiz de direito João Francisco da Silva Braga, do cargo de chefe de policia da provincia do Piauhy, a seu pedido;

O juiz de direito José Nicoláo Rigueira Costa, do mesmo cargo, na provincia da Parahyba;

O conselheiro João Estevão da Cruz, do de director da casa de correcção da côrte, a seu pedido;

José Joaquim da Cruz Secco, do de vedor da mesma casa, a seu pedido.

Foram nomeados:

O juiz de direito Gervasio Campello Pires Ferreira, chefe de policia do Piauhy:

Bacharel Antonio Rodrigues Navarro de Cerqueira, juiz de direito da comarca de Villa-Nova, de primeira entrancia, na provincia de Sergipe;

Bacharel José Coriolano de Souza Lima, juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos do Codó e Corotá, na provincia do Maranhão;

João José Pimenta Bueno, primeiro escrivão de orphãos e ausentes do termo de Campos, na provincia do Rio de Janeiro;

Vicente Ribeiro Moreira, escrivão da provedoria de capellas e residuos, registro geral dos testamentos do juizo de defuntos e ausentes do termo da capital da Bahia;

Egas José Guedes, escrivão de orphãos e ausentes do termo de Santo Amaro, da mesma provincia;

Major Daniel José Tompson, director da casa de correcção da corte;

José Joaquim Lisboa de Aguiar, vedor interino da mesma casa.

Foram removidos a seu pedido os juizes de direito:

Conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto, da comarca do Rio-Formoso para a de Olinda na provincia de Pernambuco, ambas de segunda entrancia;

Manoel Maria do Amaral, da comarca da Carolina, na provincia do Maranhão, para a da Capella, em Sergipe, ambas de primeira entrancia;

Manoel Jansen Ferreira, da de Alcantara, de segunda entrancia, para a da Carolina, de primeira entrancia, ambas na provincia do Maranhão:

Francisco da Serra Carneiro, da de Vianna para a de Alcantara, ambas de segunda entrancia, na dita provincia;

Felinto Henriques de Almeida, da de Villa Nova, em Sergipe, para a de S. João, na provincia da Parahiba, ambas de primeira entrancia.

Foram designadas:

A comarca do Aracajú, em Sergipe, para nella ter exercicio o juiz de direito José Nicoláo Rigueira Costa;

A do Rio Formoso, em Pernambuco, ao juiz de direito Manoel Clementino Carneiro da Cunha;

A de Palmares, na dita provincia, ao juiz de direito João Francisco da Silva Braga.

Foram reconduzidos:

O bacharel Luiz Felippe de Sampaio Vianna, no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Mogy das Cruzes, na provincia de S. Paulo;

Bacharel Francisco Xavier Pinto Lima, no de juiz de orphãos do termo da capital da Bahia.

Entrou hontem do Rio da Prata e portos do sul do imperio o vapor *S. Pedro* com datas de Montevidéo e Porto-Alegre até 14, Rio Grande do Sul 17 e Santa Catharina 20 do corrente.

Havia em Montevidéo noticias de Buenos-Ayres até 12.

Tendo do escrutinio corrido a 31 do passado sahido eleitos senadores e deputados provinciaes homens addictos á idéa de federalisação de toda a provincia, suppunha-se que passasse o projecto votado pelo congresso. Entretanto assim não succedeu, e após a camara dos senadores repudiou tambem a dos deputados por 33 votos contra 9 n'uma tempestuosa sessão o decreto de federalisação da provincia de Buenos-Ayres. Será pois mister que o congresso, reconsiderando a materia, excogite outro projecto, que possa merecer a approvação da assembléa provincial, que tencionava dirigir ao governo uma communicação explicando os motivos do seu procedimento, e manifestando o desejo de prestar o seu concurso a qualquer pensamento que conciliasse as exigencias da situação com os interesses da provincia.

O Dr. Costa tinha pedido havia dias a sua demissão de ministro do interior, mas ainda o presidente lh'a não aceitára.

Em Catamarca dizia-se terminada a revolução com a queda de Omill e reconhecimento de Corrêa como governador, tendo a administração da provincia, emquanto este não chegava a Santiago onde estava refugiado, sido confiada a D. Pedro Cano. A' entrega das armas da força que seguia as partes de Omill precedeu convenio.

O governo de Cordova tinha declarado incompativeis os empregos provinciaes e nacionaes.

Na Rioja, em S. Luiz, S. Juan e Mendoza multiplicavam-se espantosamente os assassinatos, passando os antigos federaes voltados a seus lares por autores destes crimes, de que até no Rosario se dizia darem-se numerosos casos.

Das demais provincias nenhuma noticia encontramos que possa interessar-nos.

Tão pouco do Estado do Uruguay temos acontecimentos notaveis que referir. Segundo o *Pueblo* de 11 corria que o presidente ia reorganisar o seu gabinete com o Sr. D. Jaime Estrazulas para a pasta de estrangeiros, D. Juan P. Caravia para a do interior, o coronel D. Lucas Moreno para a da guerra, e D. Antonio M. Perez para a da fazenda. Entretanto nos numeros posteriores até o ultimo que temos á vista nada mais ácerca de tal boato diz esta folha, que é de opposição á todo o transe.

A questão da vigararia parecia agitar-se de novo. Celebrou-se a este respeito uma reunião politica a que assistio o presidente da republica e assevera o mesmo *Pueblo* que opinára muitos para que se enviassem ao vigario os seus passaportes.

De Paraguay nada que possa referir-se.

No Chile, de onde ha datas até o 1.º de agosto, tudo permanecia em paz, tendo sido geralmente bem acolhida a nomeação dos novos ministros.

As minas de prata attrahiam attenção e lavravam-se com vantagens.

O vapor *Lima* perdera-se totalmente a 56 milhas de Cobija, n'um recife, salvando-se os passageiros, o dinheiro, as malas do correio, e alguma bagagem.

A capital do Perú entretinha-se com festas em honra das victorias dos Mexicanos sobre a expedição franceza.

Na provincia de S. Pedro do Sul não pôde installar-se a respectiva assembléa legislativa até o dia 13 do corrente, por falta de numero de deputados exigido pelo regimento: naquelle dia, porém, tendo-se completado o referido numero, elegeram-se as commissões de poderes, as quaes apresentaram os pareceres sobre os diplomas que lhes foram remettidos. Esperava-se que se realisasse a installação no dia 15.

O *Correio do Sul* da ultima data, dando conta da sessão, diz:

« Da eleição da commissão de poderes não foi possivel deduzir cousa alguma ácerca da força e situação dos partidos; mas se houvessemos de dar fé ás indiscripções dos reposteiros, já não são tres, porém quatro os nucleos politicos em que se divide a assembléa, assumindo differentes matizes.

« Desses quatro é talvez o mais numeroso o progressista, capitaneado pelo Sr. barão de Porto-Alegre, porém contra elle parece estarem mais ou menos colligados todos os outros grupos.

« Entretanto, ha um entre estes, e não é de certo o menos vigoroso, que se diz tambem liberal, e que, como o do Sr. barão de Porto-Alegre, apoia a situação que iniciou-se no imperio a 24 de maio!»

Na mesma folha de 5, com referencia a cartas da Cruz Alta datadas de 17 do passado, lê-se:

« Estas cartas pintam-nos bem sombria a situação commercial da Cruz Alta e de toda aquella comarca.

« O commercio, não só definha e se esterilisa, como se assombra prevendo um prejuizo enormissimo, e acaso muitas quebras.

« As ultimas noticias da feira de Sorocaba foram esmagadoras. As derradeiras vendas não alcançavam mais de 30$ a 50$, e estas com prazo de vinte e trinta mezes; quando nenhuma só dessas bestas podia haver lá chegado por menos de 39$ a 47$ de custo.

« Entretanto não só ficou lá uma grande existencia ainda, como ha na comarca da Cruz Alta maiz 25 a 30,000 invernadas, accumulando despezas e empatando um capital immenso, desde que se lhes calcula o custo medio em 24$ para menos.

« Ha negociante de bestas que prevê um prejuizo maior de 100:000$ nos dous annos!

« Para apreciar-se o mal-estar dessa situação, basta considerar que o commercio de muares é quasi a unica industria de toda a comarca da Cruz Alta, ou pelo menos o do Passo Fundo. Os outros ramos ajudam, enriquecem mesmo a industria local; porém o trafico dos muares é que lhes dá vida, e funda todas as suas fortunas.

«—Não havia noticias recentes da commissão exploradora do Alto Uruguay. Constava proseguir os seus trabalhos no interior da serra, e achar-se o Sr. tenente-coronel José Maria de Campos muito melhor da gravissima enfermidade que poz-lhe em perigo a vida.

« — Dizem-nos que o Sr. Dr. juiz de direito daquella comarca, desde que se deu o attentado de que foi victima o juiz municipal Dr. Bernardo, vive summamente acautelado, conservando ao pé de si sempre ordenanças de cavallaria de linha e tomando precauções que indicam a sua nenhuma fé na segurança publica daquella villa.

« Que tal não será ella, porém, quando o mesmo juiz de direito não tem confiança de que as garantias da lei, a sua posição e o seu caracter bastem para lhe servir de guarda!»

A empreza das malas postas ia inaugurar o seu serviço com uma carreira especial da capital da provincia para Santo Antonio.

Ficava realisado o accordo das companhias Jacuhy e Guayba, cedendo esta áquella os seus quatro vapores, e recebendo em pagamento um valor igual em acções pelo seu valor nominal.

Na cidade do Rio Grande publicavam-se duas novas folhas semanaes com os titulos *O Independente* e o *Artista*: a primeira é propriedade dos operarios do *Commercial* e a segunda dos do *Echo do Sul*.

Pela primeira vara commercial foi julgada improcedente a fallencia aberta ao commerciante matriculado Jacintho Antonio Lopes.

Lê-se no *Diario* de 10:

« Os gatunos, que refinam na habilidade de apoderarem-se do alheio, não quizeram deixar passar as festivas e claras noites de 7 e 8 sem commetterem dous importantes roubos.

« Escolheram para suas victimas os Srs. Bernardo José Pereira, e Hermann Ewald & C., roubando deste 3:133$420, e daquelle 24 onças e 20$ em prata.

« Ambos os armazens foram abertos com chave falsa, e tornados a fechar; mas tanto a burra do armazem do Sr. B. José Pereira, d'onde tiraram o dinheiro, como a escrivaninha do do Sr. Ewald que guardava os tres contos e tanto, foram abertas por meio da gazúa.

«—Depois de uma larga interrupção de sessenta dias, recebemos afinal cartas e jornaes do Alegrete, que alcançam a 9 do mez passado;—trazem pois TRINTA longos dias de viagem, quando os poderiamos ter muito suavemente de 10 em 10 dias! Tal é o vergonhoso estado do serviço dos correios do interior da provincia.

« Hava chegado áquella cidade no dia 9 o Sr. Dr. juiz de direito da comarca Antonio de Souza Martins.

« No dia 4 de agosto foi assassinado na Estancia do coronel Victorino o Oriental Dionysio Pedreiro, por um outro seu compatriota, por disputas que tiveram que não valiam um real! O assassino evadio-se.»

Tanto na capital como na cidade do Rio Grande e mais pontos da provincia d'onde havia noticias, fôra muito festejado o dia 7 do corrente, anniversario da declaração da independencia.

De Santa Catharina nada temos que noticiar.

S. M. o Imperador visitou hontem inesperadamente, ás 9 horas da manhãa, a escola militar sita na fortaleza da praia Vermelha, onde foi recebido pelo Sr. ministro da guerra, que momentos antes alli chegára, e por officiaes empregados no estabelecimento.

S. M. examinou minuciosamente todas as dependencias da escola, assistindo á distribuição do almoço pelas praças do batalhão de engenheiros, cujo rancho provou.

Ouvio tambem o exame de dous alumnos da segunda cadeira do segundo anno, e retirou-se ao meio dia, parecendo satisfeito do estado em que encontrou aquelle estabelecimento de instrucção militar.

Depois, acompanhado pelo Sr. ministro da guerra, dirigio-se na galeota imperial, á fortaleza de S. João, dependencia do mesmo estabelecimento, visitou o asylo de invalidos e examinou o edificio destinado para a installação de uma enfermaria de convallescentes do exercito.

DIARIO DE PERNAMBUCO

S. Exc. o Sr. Dr. João Silveira de Souza prestará juramento e tomará posse da presidencia na quinta-feira 2 do corrente, á uma hora da tarde.

Pelo vapor *Oyapock*, vindo hontem dos portos do sul, recebemos cartas e jornaes: do Rio até 23, da Bahia até 27 e de Alagôas até 28 do corrente.

Além do que se acha transcripto neste numero sob as rubricas —Parte official e Interior,— encontramos mais o que segue nos diversos jornaes, que temos á vista.

Minas Geraes.— As ultimas datas de Minas alcançam a 10 do corrente.

— No dia 7 foram destribuidos os premios conferidos pelo jury da exposição nacional, aos expositores da provincia.

— O medico José Modesto de Souza, disfarçando-se, penetrou em casa de Francisca Souto,

MUTILADO

cortou-lhe os cabellos, fez-lhe uma corôa na cabeça e obrigou-a a passar uma lettra de 64 saccos de sal, logrando fugir á policia que, depois dos competentes autos, procede ás pesquizas para sua prisão.

S. Paulo. — Um facto de gravidade se havia passado na estrada de ferro, segundo diz o *Correio Mercantil*, e é o seguinte:

« Um individuo brigou com dous trabalhadores da estrada de ferro e conseguio victoria; no dia immediato, porém, reunio-se um grupo consideravel de trabalhadores e mataram á cacete o vencedor da vespera.»

— Lê-se na *Revista Commercial*, de Santos:

« No dia 2 do corrente, ao amanhecer, suicidou-se em um caminho, perto do cemiterio desta cidade, desfechando um tiro de pistola nos ouvidos, o portuguez José da Silva Lemos, moço de 25 annos de idade pouco mais ou menos, solteiro, que negociava com loja de fazendas, e achava-se ha um anno em liquidação. Consta que o atraso de seus negocios e vexações que por isso soffria o levaram a praticar o acto de desespero.

« Depois das formalidades da parte da policia, seu corpo foi sepultado em um lugar fóra do recinto do cemiterio, sem a menor formalidade religiosa, conforme a determinação do respectivo parocho da freguezia, em observancia do seu ritual da igreja.»

Rio de Janeiro.—Por circular de 11 do corrente do ministerio da fazenda ordenou ás thesourarias que remettam com urgencia ao thesouro os esclarecimentos e trabalhos seguintes:

1°, quantas embarcações se construiram nas respectivas provincias, emquanto vigorou o art. 35 da lei do orçamento n. 369 de 18 de setembro de 1845, e desses quantas pediram o beneficio della, sujeitando-se ás suas determinações;

2°, quantas tem sido construidas depois da revogação do dito artigo;

3°, qual a somma total da despeza feita em virtude desta disposição, emquanto ella perdurou;

4°, um quadro do movimento de cabotagem de cada um dos respectivos portos que têm alfandegas para outros que tambem as tem, no ultimo anno financeiro;

5°, um quadro semelhante do movimento de cabotagem dos portos que tem alfandegas para outros que não as tem e vice-versa, assim como dos que não tem entre si;

6°, que numero de embarcações brasileiras se empregou no commercio de cabotagem no dito anno;

7.° finalmente, um quadro, ao menos approximativo, dos fretes de cabotagem em relação ao mesmo tempo.

— Em data de 12, foi pelo mesmo ministerio expedida a seguinte circular:

« O visconde de Albuquerque, presidente do tribunal do thesouro nacional, reconhecendo a necessidade de harmonisar a pratica das thesourarias de fazenda com a do thesouro nos casos de reclamações de dividas por que seja responsavel o estado, não requerendo pagamento os proprios credores, e sim seus herdeiros ou cessionarios, a qual tem a dupla vantagem de poupar dispendios ás partes e simplificar o expediente dos negocios, sem que dispense as garantias precisas para a legalidade do mesmo pagamento, declara aos Srs. inspectores das ditas thesourarias, em additamento ás ordens de 29 de junho, e 16 de setembro de 1856, 20 de novembro de 1857 e 20 de fevereiro de 1858:

« 1.° Que, seja qual for a importancia das dividas, poderão ser pagas ao inventariante dos bens do originario credor, á vista de competente descripção em inventario, se não tiverem sido ainda partilhadas, e aos herdeiros, se o tiverem sido, apresentando elles os formaes da partilha, dispensada a habilitação formal exigida pelo alvará de 28 de junho de 1808 e lei de 4 de outubro de 1831 art. 6 §§ 8 e 9.

« 2.° Que do mesmo modo poderão ser satisfeitas aos cessionarios as que tiverem sido transferidas por meio de escriptura publica, sendo apresentado o traslado ou cópia della.

« 3.° Que todas as dividas excedentes á alçada das thesourarias, designadas nas sobreditas ordens e cujos reclamantes não puderem exhibir os documentos que ficam indicados, ou por não ter-se feito inventario dos bens do credor primitivo, ou por constar á sessão de escripto particular, só deverão ser pagas, habilitando-se os referidos reclamantes, na fórma da lei.

« 4.° Finalmente, que na hypothese de serem inferiores á alçada, será licito ás thesourarias dispensar as habilitações, se por ventura for possivel verificar-se administrativamente a legitimidade dos herdeiros ou cessionarios que requererem o pagamento.»

— Na ordem do dia n. 327 do ajudante-general do exercito, foi determinado:

« 1.° Que, devendo se entender das disposições do cap. 13 do reg. de 1763, e provisão de 26 de outubro de 1820 que os accessos nos postos de officiaes inferiores serão graduaes, ou successivos, convém que assim se cumpra impreterivelmente.

« 2.° Que o primeiro posto de official inferior é o de furriel, e por consequencia os soldados particulares, e bem assim os cabos de esquadra, que, segundo o disposto no art. 6° da supracitada provisão, tiverem de occupar os postos de officiaes inferiores, deverão começar pelo dito posto de furriel.

« 3.° Que aos postos de sargento-ajudante e quartel-mestre sómente deverão ser promovidos os primeiros sargentos.»

— Foram nomeados:

Commandante da canhoneira *Itajahy*, o 1° tenente Joaquim José Pinto;

Dito da corveta *Nitherohy*, o 1° tenente reformado José Maria Vaz Lobo;

Dito do transporte *Jaguaribe*, o 2° tenente reformado Guilherme Rodrigues Villares;

Architecto da casa imperial, Francisco Joaquim Bittencourt da Silva;

Adjunto á commissão encarregada de propor a reforma do arsenal de guerra, o escripturario do thesouro Luiz Peixoto da Fonseca Guimarães, que servirá de secretario;

Segundo-cirurgião do corpo de saúde do exercito Dr. Constantino Teixeira Malheiros, que servirá de medico da escola militar.

— Foi concedida a demissão pedido pelo 2° cirurgião do corpo de saúde do exercito, Dr. Manoel Alves da Costa Ferreira.

— Foram reformados:

José Constantino de Oliveira, major do corpo de cavallaria de Matto-Grosso;

Francisco de Paula Menna Barreto, alferes do 2° regimento de cavallaria ligeira.

— Lê-se no *Correio Mercantil*:

« No patacho *Hannah* parte hoje para a Bahia a companhia do Circo Grande Oceano, que é a mais completa das muitas que nos hão visitado, e a que do nosso publico teve melhor acolhimento.

« Aos seus directores nunca recorreu em vão a caridade; nos poucos dias que entre nós se demoraram, numerosos foram os beneficios concedidos á sociedades de beneficencia.

« Com tão grandes titulos á gratidão dos Fluminenses, não é para admirar que deixem nesta cidade as mais vivas saudades.»

Espirito Santo. — Havia sido reorganisada a thesouraria provincial, em virtude de uma lei provincial.

Na villa do Espirito Santo grassava uma epidemia, que suppunha-se ser o cholera.

Bahia.— Apenas encontramos a seguinte noticia no *Diario*:

« Teve hontem (25) lugar na matriz de S. Pedro a missa que annualmente a sociedade —Vinte e quatro de setembro, manda celebrar pelo repouso da alma de S. M. I. o Sr. D. Pedro I.

Como de costume, foi o acto rodeado de toda a pompa conveniente. Concorreram, além das principaes autoridades e muitas pessoas gradas, os officiaes da esquadra hespanhola, inclusive o almirante.

« Pregou o Sr. conego Rodrigo com a sua conhecida eloquencia. A musica de policia tocou antes da ceremonia excellentes marchas funebres e a orchestra compoz-se dos nossos mais habeis professores, que segundo nos consta, pertencem todos á sociedade e então prestam-se gratuitamente para a funcção funebre annual.

« Dizem-nos que o conselho directorio vai tratar de dar principio aos trabalhos para a levantamento da estatua do Sr. D Pedro I, e que constitue um dos fins da sociedade ».

Sergipe.—O cholera começava invadir a provincia.

Alagoas.—A' bordo do vapor *Mamanguape* vem de passagem o Sr. Dr. chefe de policia interino Carlos de Cerqueira Pinto, e ex-promotor de Tacaratú Dr. Ignacio Dias de Lacerda.

NOTICIAS COMMERCIAES E MARITIMAS.

Buenos Ayres 6 de setembro.

Onças (*ultima venda a dinheiro*) 430 1[1.

Descontos.—O banco recebe em metalico 8 e empresta a 10 0,0, e em moeda corrente recebe a 5 e empresta a 7 0[0 ao anno. Na praça regula em metalico de 1 1[2 0,0. e em moeda corre de 1 1[2 0[0 ao mez.

Fretes.—Fretou-se o *Christina* para carregar 4,200 quintaes de carne secca em Paysandú para o Brasil a 4 1[2, 5 1[2 e 6 1[2 rls. f. e 5 0[0.

Assucar.—Venderam-se do *Volante* de Pernambuco em deposito 1,915 barricas e 200 meias do banco a 18 rls. f., somenos a 15 1[2 rls: f., e o mascavado a 13 1[2 rls. f.

Couros.—Vendeu-se 500 de campo, os de novilho a 46 rls., e os de vacca a 42 rls., 500 paraguayos a 48 e meio rls., 1,500 de Entre Rios a 5 rls.

Mate.—Do *Argonauta* de Paranaguá venderam-se em deposito 1,273 surrões a 14 1[2 rls. f.

Montevidéo, 14 de setembro

Cambio.—Inglaterra 40 1[4 d. por peso corrente. França, 80 3[4 e 81 frs. por onça. Genova. sem sacadores. Rio de Janeiro, 29$500 por onça. Buenos-Ayres, ao par.

Divida publica.—Consolidada, 24 rls. Exigivel, 48 Novos titulos 47 °[o do valor, sem vendedores. Divida interna, 36 °[o do valor.

Descontos.—O banco commercial empresta a 9 e recebe a 6 °[o ao anno. O banco Mauá empresta a 12 e recebe a 8 °[o ao anno. Na praça regulam a 1 1[4 °[o mez.

Fretes.—*Inglaterra*, 45 sh. couros salgados, 70 sh. ditos seccos 30 sh. os fardos com 5 °[o de capa. *Havre*, 55 frs. couros salgados, 100 frs. ditos seccos e 60 frs. os fardos com 10 °[o de capa *Estados-Unidos* 3[4 ct. couros seccos, 1[4 ct. ditos salgados, 6 pats. os fardos com 5 °[o de capa, em navios americanos. *Brasil.* carne secca, 4 rls para o Rio de Janeiro e Bahia, a 6 rls. para Pernambuco e 5 °[o de capa.

Rio Grande, 16 de setembro.

Nesta quinzena o movimento da praça esteve pouco influido e as transacções foram bastante resumidas.

Cambios.—As operações para este vapor (S. Pedro) foram insignificantes, havendo tambem falta de sacadores.

Sobre Londres cerca de £ 7,000 a 24 d; sobre o Rio de Janeiro pequenos saques a 5 e 6 °[o.

Moeda nacional.—Foi muito procurada nestes dias e vendeu-se de 8 a 9 °[o.

Fretes.—Fretou-se o patacho *Arapehy* para o Rio, para levar farinha de trigo, por 1:800$000. Inglaterra, ultimo fretamento 50 5 °[o couros e 45 sh. cinza.

Assucar.—Vendeu-se toda a carga do *Theresa I* de Pernambuco, no principio do mez, a 4$500 a arroba. Pelas existencias conservam-se os possuidores exigentes, pedindo pelos finos até 5$300, a cujo preço se tem vendido uma ou outra fracção, porém as cotações consideramo-las de 4$ a 5$, segundo suas classes.

Café.—Tem sua procura e não ha grandes existencias em primeira mão, sendo as vendas de 8$200 a 9$ a arroba.

Carne secca.—Compraram-se cerca de 50,000 arrobas, de 1$600 a 1$800 o superior, e somenos de 1$200 a 1$400. Ainda ha deposito e no geral bastante desparelho.

Caxaça.—O deposito, deste espirito é avultado; a ultima venda foi a 75$ a pipa, e continúa em declinação.

Couros vaccuns salgados.—Embarcam-se pequenas partidas, resto de varios tratos. Não ha nenhuns para vender.

Ditos seccos.—Não foram procurados nesta quinzena por não haver necessidades para embarques, sendo os despachos ultimos das compras do mez passado, e cotam-se em Pelotas de 250 a 160 rs. por libra, e nesta praça compram-se a varrer a 230 e 245 rs. por libra, segundo suas qualidades.

Farinha do trigo.—Sendo as vendas destes artigos muito morosas, mormente com o grande deposito que ha, será difficultosa ainda mais sua realisação: e estando o mercado do Rio de Janeiro mais favoravel pela pouca existencia, resolveram alguns possuidores reexportar, para cujo fim se fretou o patacho *Arapehy* para levar 1,000 a 1,200 barricas.

As cotações que ultimamente citámos não soffreram alteração.

Fumo.—O bom é procurado e ha falta, sendo os depositos que ha de inferiores qualidades. Cotam-se de 8$ a 11$.

Gorduras.—Podem-se fazer algumas compras aos especuladores, porque na primeira mão só existem algumas partidas, que reservam-se para embarque.

Manteiga.—O mercado está muito supprido e as existencias em geral não são boas, tendo sido as ultimas vendas de 800 a 900 rs. a libra.

Sal.—Abundancia e empatado; vendas de 750 a 800 rs. o alqueire.

Vinhos.—Vendream-se parte da partida vinda de Montevidéo, vinho catalão, a 200$ a pipa, casco de pote, e do *Carolina* do Rio a 250$, e 50 barris do Porto a 340$000.

— 16 —

Cambio.—Sobre Londres, 24 d.; sobre Paris, 395 rs.; sobre Hamburgo, 750 rs.: sobre o Rio, 5 e 6 °[o a 90 d.; sobre a Bahia, nominal; sobre Pernambuco, 5 °[o a 90 d.

Fretes.—Para o Rio de Janeiro, 400 rs.; para a Bahia, 520 rs.; para Pernambuco, 640 rs.; para Inglaterra, 50 sh. e 5 °[o, cinzas 45 sh.; para os Estados-Unidos, 3[4 cent.

Metaes.—Onças, 32$; pesos, 2$; patacões, 2$; peças norte americana de 5 dollars., 10$; ditas de 2 1[2, 5$; moeda nacional papel, 8 1[2 a 9 °[o.

Rio de Janeiro, 22 de setembro.

Cambio.—Sobre Londres regulou a 26 e 26 1[8 por 1$.

Descontos.—9 1[2 °[o.

Apolices.—De 6 °[o, 92 1[2 e 93 °[o

Acções.—Da estrada de ferro de Pedro II 18$ rs. de desconto; do banco do Brasil 55$ e 56$ rs. de premio; do banco Rural e Hypothecario 32$, 33$, 34$ e 35 de premio.

Metaes.—Onças da patria 29$400, 29$450 e 29$600 rs.

Fretes.—Canal á ordens 30[e 35[; Gibraltar dito 25[; e Nova-York, 30 cents.

Generos. — Assucar mascavado de Campos 2$300, 3$350 e 2$500 por arroba; dito branco de Pernambuco 3$500, 4$ e 4$500; dito mascavado de Cotinguiba 2$; café, 1ª qualidade bôa e 1ª ordinaria 6$500 por arroba; superior e 1ª bôa 7$100; 1ª bôa 6$900.

— Sahio para Pernambuco a 15, o brigue *Eugenia*, com escala para Maceió.

— Entrou de Pernambuco, com 13 dias de viagem escuna ingleza *Francis & Ann.*

Bahia, 26 de setembro.

Cambio.—Sobre Londres, 26 1[2 por 1$ nom.
Sobre Paris—365 a 368 rs. o fr. nom.
Sobre Hamburgo.—670 rs. m. b. nom.
Sobre Lisboa—108 a 110 por cento de premio.

Moedas.—Doblões hespanhoes, 30$500 a 31$000.
« « da patria, 30$000.
Patacões brasileiros—2$000.
» hespanhóes—2$000.
» mexicanos—1$960 a 2$000.

Fretes.—Para Bremen e Hamburgo—50 a 52 1[2 sch.
Canal e porto inglez—45 a 47 1[2 sch. por ton.
Continente—50 a 55 sch. por ton.

— Achavam-se á carga para Pernambuco: o patacho *D. Luiz*, e a sumaca *Hortencia*.

— Chegou, procedente de Pernambuco com 4 dias de viagem, a barca americana *Western Sea.*

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Nos jornaes francezes encontramos a arribada forçada dos navios dessa nação *Solferino* e *Chincha*, a qual é assim narrada por dous dos mais importantes echos da imprensa parisiense — O *Siécle* e a *Presse*.

A *Presse* diz: « Um successo maritimo acaba de produzir viva emoção na praça do Havre. O navio francez *Chincha*, capitão de Katow, sahido para a ilha Mauricia terça feira (de setembro) entrou hontem (5) arribado, em consequencia de avarias causadas por um abalroamento com outro navio da mesma nação o *Solferino*, capitão Laisné, tambem sahido para Pernambuco e Ceará, na manhãa de 2.

« O relatorio do capitão A. de Katow diz que o abalroamento tivera lugar na quarta-feira ás 3 horas da manhãa, durante o quarto do immediato, em face dos pharóes de Santa Isabel a Ponta-Needle, ficando ambos os navios por meia hora presos um ao outro. Quando poderam safar, 11 homens do *Solferino* ficaram á bordo do *Chincha*, que não lh'os póde enviar por causa de forte tufão que cahira, e que o conduzio ao porto do Havre.

« Entre os 11 homens do *Solferino*, trazidos pelo *Chincha*, acha-se o immediato Duviard, ferido no choque, e que tem um tendão partido.

« A' bordo do *Solferino* apenas ficaram tres homens e o capitão Laisné, um dos mais estimados officiaes marinheiros do nosso porto.

« Avalie-se a anciedade resultante dessas noticias, entre aquelles que se ligam mais ou menos á vida maritima. Cada qual imagina um fim ao *Solferino*, attendendo ao occorrido, ao máo tempo, e ao lugar do facto.

« Pouco depois de saber-se do occorrido, o capitão do *Eclair*, Dubourg, recebeu ordem do director da companhia dos vapores entre o Havre e Honfleur, para ir á procura do *Solferino* e dar-lhe os soccorros precisos, rebocando-o até nosso porto, se fosse necessario.

« Havendo sahido ás 7 horas e tres quartos da manhãa de 5, o *Eclair* voltou, depois de infructuosas pesquizas até 25 milhas a O. N. O. »

O *Siécle* completa esta noticia com o seguinte:

« A praça do Havre acha-se mais tranquilla pela feliz noticia que acaba de receber sobre o *Solferino*.

« Nossos leitores se recordarão de que, após o abalroamento, o *Chincha* perdera de vista o *Solferino*, em consequencia do tufão. Pouco depois disso parece que um grande navio inglez encontrou o *Solferino*, que havia perdido o mastro de mezena, e rebocou-o até ás costas da Inglaterra.

« A's 11 horas da manhãa de 6 foram vistos ambos os navios, á tres leguas ao largo de Beachy-Head, navegando ambos á E. na direcção das Dunas. Esta noticia foi trazida pelo vapor de New-Haven, chegado hontem á tarde á Dieppe, e cujo capitão crê, pelos signaes feitos, nenhum ferimento haver á bordo do *Solferino*, cuja equipagem acha-se reduzida á 4 homens, comprehendido nesse numero o capitão Laisné, por terem os outros onze saltado para o *Chincha*, para safar os navios após o abalroamento.

« Agora mesmo acabamos de receber copia do seguinte despacho telegraphico, enviado pelo capitão do *Solferino* á seus armadores, Masurier & ses fils:

« Ramsgate, 5 de setembro, 11 h. e 29 m.—O *Solferino* arribou com muitas avarias causadas pelo abalroamento com um navio da casa Barbey. A equipagem quasi toda desamparou o navio, passando para o que nos abalroou. O *Solferino* não faz agua. Foi para aqui conduzido por um navio inglez.—Laisné. »

— Na noite de domingo teve com effeito lugar o terceiro espectaculo da companhia gymnastica dos irmãos Buisley, o qual correu bem em sua totalidade.

Deu começo ao espectaculo o *Torniquete*, bello trabalho gymnastico, em que desenvolvem suas agilidade e força muscular os irmãos Julio, Guilherme e Adolpho Buisley. Este trabalho foi mui variado quer nas posições, quer no complexo dos exercicios, em sua totalidade novos e bellos.

A *Percha cadera* seguio-se-lhe, pelos irmãos Estevão e Guilherme, que, como sempre, brilharam em suas evoluções.

O *Barril admiravel* e a *Tranka hespanhola*, foram executados com gosto pelo Sr. Estevão, que cada vez apresenta novos movimentos, que admiram pela rapidez com que são executados.

A *Escada perigosa* é um exercicio de dia em dia mais importante, e no qual cada noite traz novos e admiraveis exercicios. Ora são evoluções e posições bellas de sorpreza e que prendem a vista como por encanto; ora são os saltos repetidos de mais á mais perigosos, concluidos pelos mortaes, que causam terror só ao ver-se, porquanto é um homem que se lança de grande distancia aos braços d'outro, sem um ponto de apoio, e tendo por solo o espaço. Esse exercicio tem sempre sorprendido os espectadores das diversas cidades, por onde tem passado a companhia Buisley, e tem ganho o titulo de verdadeiros artistas gymnasticos para os irmãos Julio e Guilherme.

Ainda bem que começam a tomar alguma coragem os dous palhaços, apresentando maior variedade em seus trabalhos, e felicitamo-los por isso. Innumeros exercicios de força e de deslocação foram executados, e agradaram. A pantomima da crinolina, porém, foi o primor d'arte dos dous palhaços. Que se imagine dous garotos, cheios de ratices e pilherias, a vestirem-se em scena, um de homem e outro de mulher, depois de haverem maltratado o dono d'uma hospedaria que lhes déra de comer, e á quem não queriam pagar; e isto com o fim de evitar a policia, que os devia prender. Uma desforme crinolina, que serve de escondrijo a seis meninos, que correm a policia á pedra, e diversas quedas compromettedoras, pela elevação da crinolina, formam a satyra aos balões monstros, que de vez em quando sorprendem a vista na sociedade moderna; formam o nucleo desses trabalhos, produzindo o riso, e criticam dos modos exagerados, e dos costumes esquisitos de certa classe da sociedade.

A maravilha, porém, da noute, a sorpresa que encheu de pavor pelos riscos de vida que corria o artista, foi por certo o *Homem voador*, verdadeiro passaro que fende o espaço e prende-se e solta-se com incrivel velocidade á tres trapezios suspensos no grande espaço de mais de cento e cincoenta palmos, e á altura d'um segundo andar, e no qual a mais diminuta volta pôde trazer a morte ao artista. De todos os exercicios até hoje executados pela companhia, é este o melhor, mas sorprendente e de maior perigo de vida, e por isto a attenção publica se prende á elle, como querendo aproveitar o menor movimento e seguindo com emoções crescente as variedades que executa o artista, principalmente os saltos mortaes dados na mudança d'um para o outro trapezio. O Sr. Adolpho Buisley patenteou nesse exercicio, á par de força muscular, agilidade e firmeza de velho artista, apezar de sua mocidade natural, e mereceu o acolhimento estrondoso que lhe deu o publico.

Felicitamos, pois, aos irmãos Buisley pela variedade e importancia que tem apresentado, e desejamos-lhes mais vantajosos resultados do que os até hoje obtidos.

— Foi nomeado o Sr. Dr. Zacharias de Carvalho para medico da enfermaria dos educandos do arsenal de guerra.

— O Sr. Dr. José Liberato Barroso foi escolhido pelo governo imperial para a cadeira de substituição de nossa Faculdade de Direito.

— Tendo sido exonerado o Sr. João Francisco da Silva Braga do lugar de chefe de policia da provincia do Piauhy, por have-lo pedido, foi-lhe conseguintemente designada a comarca dos Palmares.

— O Sr. Francisco Xavier de Souza Ramos foi nomeado partidor e contador do termo de Páo d'Alho.

— Foi removido o Exm. Sr. conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto da comarca do Rio Formoso para a de Olinda, sendo aquella designada ao Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

— Havendo sido exonerado da presidencia desta provincia o Exm. Sr. Dr. Manoel Francisco Correia, que pedira dispensa dessa commissão, foi para ella nomeado o Exm. Sr. Dr. João Silveira de Souza.

— O Sr. Dr. Antonio Manoel de Aragão e Mello acha-se nomeado chefe de policia desta provincia.

— Movimento da casa de detenção do dia 26 de setembro:

Existiam......	362	presos.
Entraram . .	3	»
Sahiram . .	10	»
Existem . .	355	»

A saber:

Nacionaes. .	237
Mulheres . .	6
Estrangeiros.	37
Escravos . .	68
Escravas . .	7
Total. . .	355

Alimentados a custa dos cofres provinciaes. 144

Movimento da enfermaria do dia 27.

Tiveram alta:
Manoel Joaquim de Santa Anna Nicodemos.
João Evangelista dos Santos.

— Dia 27 —

Existiam. .	365	presos.
Entraram. .	3	»
Sahiram. .	16	»
Existem. . .	334	

A saber:

Mulheres. .	6
Estrangeiros.	35
Escravos. .	60
Escravas. .	7
Total. . .	342

Alimentados a custa dos cofres provinciaes. 143

— 28 —

Existiam......	342	presos.
Entraram......	15	»
Sahio.......	1	»
Existem.......	356	»

A saber:

Mulheres......	6
Estrangeiros..	36
Escravos......	61
Escravas......	7
Total........	356

Alimentados a custa dos cofres provinciaes. 145

Movimento da enfermaria do dia 29.

Teve alta:
Elias Joaquim dos Santos.
Jocundiano Thomaz Borges.
Antonio Joaquim Soares Lisboa.
Domingos, escravo de Alexandre Gomes Caminha.

Tiveram baixa:
Antonia, escrava de Domingos Affonso Ferreira; febre.
Joaquim, africano livre; intermitente.

— Passageiros do vapor nacional *Mamanguape*, vindos de Maceió e portos intermedios: Dr. Carlos de Cerqueira Pinto, tenente Joaquim Antonio de Moraes, Antonio Francisco da Silva, José Antonio Ferreira, Joaquim J. de Santa Anna, D. Candida Adelaide de Almeida Porto, 2 filhos, e 6 escravos Dr. Ignacio D de Lacerda e 1 criado, Francisco Fontaur, M. E. Deyer, John Morri, 9 naufragados da barca ingleza *Sarah*, Thomaz de Aquino Oliveira, Joaquim Accioly Lins, Joaquim José Martins. Pedro de Alcantara dos Guimarães Peixoto, Feliciano Rodrigues da Silva Felix Bsmos Leatier, Luiz de França de Carvalho, Joaquim José de Souza, 17 praças do exercito, José de Mello Costa Oliveira.

— Passageiros do paquete a vapor nacional *Oyapock*, vindo do Rio de Janeiro e portos intermedios: — dezembargador Alvaro Barbalho Uchoa Cavalcante, e 1 criado, Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond e 1 escravo, Alexandre Ferreira Caminha, Pedro Alexandrino de Barros C. de Lacerda, Tiburcio de Andrade Vasques, Antonio dos Santos Villaça, Manoel Barboza Alves Ferreira, 1 criado e 1 escravo, Francisca da Conceição e 1 filho menor, José Coelho de Sampaio, José Francisco Taboca, Candido Elias de Amorim, João Xavier da Silva, José Maria Baptista Carneiro, Dionizio Rodrigues de Mello Castro, Manoel Antonio Pereira Junior, Elias José de Almeida, José Joaquim de Oliveira, Olorico A. Brasileiro Maranhão, José Luiz Vieira Junior, Felippe Nery de Carvalho, José Alexandre Passos, 4 praças do exercito, 2 dizertores, Albino Francisco Ramos, ex-praça do exercito Quintiliano Ferreira Calado, José Vicente de Mello, Antonio de Arruda, João Francisco, José de Freitas, Manoel Gomes Manhoça, Francisco dos Santos. Eduardo Morisson, 4 escravos a entregar.

Seguem para o norte: — Dr. Simplicio de Souza Mendes, alferes Liberato Augusto Pereira Lomba, Joaquim Antonio Ferreira de Carvalho, Joaquim Vieira da Silva Coqueiro, Francisco Mendes de Souza, Quiteria Maria da Conceição, Virgina Justa Maria da Conceição, conigo Manoel José de Siqueira Mendes, João Vidal Gonçalves Ramos, Manoel de Lima Lobo, D. Luiza D. *David*, Roberto Michelet, Henrique Carrel, Cristiane Frederichs Corandine Gutyaneger, Henrique Necholf, 10 praças do exercito e 2 ex-praças, Comadine e Grebe.

— Passageiros do brigue nacional *União*, vindo do Assú: — Francisco José da Cunha Sampaio, sua senhora, sua sogra, 1 filho menor e 2 escravos, e João Severino de Moraes.

— OBITUARIO DO DIA 28 DE SETEMBRO, NO CEMITERIO PUBLICO.

Antonio da Silva Leite, Pernambuco, 20 annos, solteiro, Boa-Vista; hepatite chronica.

— Dia 29. —

Olivia, Pernambuco, 2 annos, Santo Antonio; bexigas.

Manoel Mendes Leal, Portugal, 30 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Guilhermina Maria do Livramento, Pernambuco, 25 annos, solteira, Santo Antonio; variolas.

Felippa, Pernambuco, 4 annos, Santo Antonio; bexigas.

Francisco Braga de Oliveira, Pernambuco, 26 annos, casado, Boa-Vista; tumor.

João, Pernambuco, 5 mezes, S. José; variolas.

José Luiz Pereira, Portugal, 57 annos, casado, Boa-Vista; hypetrophia do coração.

Emigdio, Pernambuco, 40 dias, Santo Antonio; tosse.

Thereza de Jesus, Pernambuco, 26 annos, viuva, Boa-Vista; dyarrhéa.

Manoel José Fernandes, Pernambuco, 60 annos, casado, Recife; congestão encephalice.

João Pedro da Rocha, Pernambuco, 50 annos, casado. Santo Antonio: tetano.

Correspondencias

Permitta, Sr. Redactor, que volte ainda ás columnas de seu apreciavel *Diario* para reclamar ácerca do um topico da resposta dada por V. S. ao meu artigo de hontem.

Diz V. S, para sustentar a sua asserção do máo estado do casco do *Fidelidade*, que « as proposições que avançára ouvira de pessoas que, sem serem maritimas, entendem da materia tanto quanto nós » que somos official de armada. E', pois, a respeito disto tão somente que me cumpre voltar á imprensa bem á meu pesar. Existindo, no arrazoado de V. S. uma ambiguidade sobre a minha aptidão na profissão que abracei, devo apenas dizer que, não e absolutamente possivel que uma pessoa alheia inteiramente á vida do mar possa entender della tanto quanto nós, que a professamos, e não somos considerados pelos nossos superiores somenos aos outros nossos camaradas; e neste caso com a comparação de V. S., de que a *pessoa que lhe informou está tão habilitada quanto nós*, ha evidentemente uma injuria aos nossos fóros de marinheiro; do que não devemos de fórma alguma prescindir, e nos ufanamos de procurar sê-lo, sem comtudo nos reputarmos algum novo Gama ou Colombo, nem querermos eclypsar a gloria aos demais, de quem não nos consideramos superior. porém igual.

O 1° tenente.
Collatino Marques de Souza.

Recife 29 de setembro.

Publicações á pedido

Senhor.—Para V. M. I., se aggrava de petição Francisco Quintino Rodrigues Esteves, e outros ex-mesarios da Ordem Terceira do Carmo, contra a decisão de fl. 77, pela qual o digno Dr. juiz municipal da 2.ª vara desta cidade ordenou que as custas da presente execução promovida em nome da mesa regedora, representante d'aquella veneravel Ordem, contra Nicomedes Maria Freire, como inquilino que era d'uma das casas do seu patrimonio, fossem pagos pelos bens dos aggravados, achando-se por isso comprehendido em provisão do artigo 15, § 10, do regulamento n. 143 o presente recurso de aggravo, que se funda nas razões seguintes:

1.ª—A sentença exequenda de fl. 59. que julgou improcedente a acção proposta, condenou nas custas singelas a A., e não os aggravantes pessoalmente. Por A. não se póde entender a pessoa physica de cada um d'elles, mas a pessôa moral—Ordem Terceira do Carmo—que é uma corporação de mão morta, que é perpetua, e por uma subrogação de pessôas se reputa sempre a mesma, não produzindo mudança alguma a morte ou substituição d'ellas.

2.ª—Nem podiam os aggravantes serem condemnados pessoalmente n'essas custas, por quanto os que os são em nome alheio, como os tutores, curadores, procuradores, syndicos, etc., só as pagam pelos seus bens, quando pela sua má defeza são n'ellas condemnados pessoalmente, (Pereira e Souza 1ª ls. cio. not. 587). Mas bem longe d'isso a sentença exequenda a fl. 59 reconhecem «não haver-se provado *malicia alguma* em seu pedido », sendo o unico fundamento pelo qual julgou improcedente a acção, a falta de previa intimação judicial do augmento d'alugel feito ao R. inquilino.

3.ª—Neste sentido foi declarada a sentença exequenda a requerimento do 1° dos aggravantes pela interloctoria de fl. 64, que tendo sido intimada ao procurador dos aggravados, ora embargantes, transitou em julgado, por que nenhuma opposição apresentavam em tempo, consequentemente já não podiam ser-lhes recebidos os embargos de fl. 72 por serem infringentes do julgado, Pereira de Souza 1ª ls. cto. not. 881.

4.ª—Nem finalmente procede o fundamento de ter sido *caprichosamente* intentada a presente demanda, em que se firma a decisão de que se aggrava, por que não só contraria declaração final da sentença exequenda a fl. 59, se não tambem por que é patente dos autos, que os aggravantes intentando-a foram movidos unicamente por um zelo louvavel dos interesses da sua Ordem, procurando augmentar as rendas de seu patrimonio e elevar o preço do aluguel da casa em questão, ao que ficou rendendo, depois que o ex-inquilino Nicomedes a desocupou, como provam os documentos juntos

Em vista do que fica ponderado, e conta dos autos, é manifesto o aggravo feito aos aggravantes que n'estes termos

Pedem á V. M. I. que haja por bem prover ao presente recurso, ordenando que o digno juiz aquo reforme o despacho de que se aggravam, rejeitando no limine os intempestivos embargos de fl. 72. E. R. M.

COMMERCIO.

CAIXA FILIAL DO Banco do Brasil.

— A caixa filial desconta letras com praso até quatro mezes a 10 0[0, as do seu proprio aceite a 9 0[0, toma dinheiro a juros em conta corrente, ou por letras a 7 0[0 ao anno, e saca ao par e curtos prasos, sobre o banco do Brasil.

Caixa filial 9 de setembro de 1862.

Francisco João de Barros.
Secretario.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

— O novo banco de Pernambuco paga o 9.° dividendo a razão de 12$ por acção.

Praça do Recife, 29 de setembro de 1862.

As quatro horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio.

Sobre Londres—90 d/v. 26 3[4 d. por 1$.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	387:364$690
Idem do dia 29	5:271$339
	392:636$029

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	149	
« » com generos..	4	
		153
Volumes sahidos com fazendas..	20	
« » com generos..	155	
		175

Descarregam no dia 30 de setembro.

Barca ingleza—Hindoo—mercadorias.
Brigue hamburguez—Mathilde—ipem.
Barca americana—Imperador—farinha.
Brigue inglez—Henrietta—bacalhão
Escuna ingleza—Georgiana—mercadorias.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	30:280$795
Idem do dia 29.	2:114$725
	32:395$520

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	44:773$828
Idem do dia 29	3:900$169
	48:673$997

Movimento do porto

Navio entrado no dia 28.

Assú — 11 dias, brigue nacional *União do Norte*, de 358 toneladas, capitão Francisco Felippe da Fonseca Tinoco, equipagem 13, carga sal; a ordem.

Observação.

Fundeou no lamarão um patacho inglez, mas não teve communicação com a terra.

Navios entrados no dia 29.

Maceió e portos intermedios—21 horas, paquete a vapor nacional *Mamanguape*, de 337 toneladas, commandante Manoel Rodrigues dos Santos Moura, equipagem 19.

Rio de Janeiro e portos intermedios—5 dias e 21 horas e do ultimo porto 12 horas, paquete a vapor nacional *Oyapock*, de 1080 toneladas, commandante o 1° tenente Antonio da Ponta Ribeiro, equipagem 63.

Liverpool—47 dias, patacho inglez *Georgiana*, de 142 toneladas, capitão William Starkings, equipagem 9, carga fazendas; a Mills Latham & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Parahiba pelo Rio-Grande do Norte — Galera franceza *Raoul*, capitão Berendoague, carga couros e algodão.

Editaes.

— Secretaria do governo de Pernambuco 27 de setembro de 1862.

Pela secretaria do governo se convida o Sr. Pedro Jorge da Silva Ramos para vir ou mandar pagar o porte do requerimento em que pede ao governo imperial um officio de justiça afim de poder seguir o seu destino no vapor que se espera do norte.—Antonio Leite de Pinho.

O Dr. Ernesto de Aquino Fonseca, cavalleiro da ordem de Christo, juiz de orphãos e ausentes da cidade do Recife e seu termo por S. M. o Imperador que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle tiverem noticia que procedendo a ex-officio as diligencias da lei, foi por mim em o respectivo processo julgado demente e incapaz da administração de sua pessoa e bens José Joaquim Ribeiro, solteiro, morador na freguezia do Poço da Panella, dando-lhe curador na pessoa do cidadão José Gonçalves da Porciuncula morador em dita freguezia, cujo cargo aceitou e delle se acha investido, e com quem d'ora em diante se deverão entender todos aquelles que tiverem negocio com o dito demente.

E para que pessoa alguma possa validamente com elle contratar e fiquem nullos e de nenhum effeito quesquer contratos, que com o mesmo demente possam ser celebrados, mandei passar o presente que será affixado nos lugares publicos do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife sob o signal e sello deste juizo que ante mim serve ou valha sem sello ex-causa aos 24 de setembro de 1862.—Eu João Facundo da Silva Guimarães, escrivão o subscrevi.

Ernesto de Aquino Fonseca.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico que a arrematação da obra dos reparos da terceira parte da estrada do norte, annunciada para 25 do corrente ficou transferida para o dia 2 de outubro proximo futuro.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 26 de setembro de 1862.

No impedimento do secretario, o official da secretaria, Miguel Affonso Ferreira.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 23 do corrente, manda fazer pulico que no dia 2 de outubro proximo vindouro, e perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem mais der as madeiras arruinadas da ponte velha do Recife, as quaes constam da nota abaixo transcripta, servindo de base a essa arrematação a quantia de 800$000 em que foram ellas avaliadas.

As pessoas que quizerem arrematar as referidas madeiras, compareçam na sala das sessões da supradita junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, e com suas propostas em cartas fechadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 26 de setembro de 1862.

No impedimento do secretario, o official da secretaria.

Miguel Affonso Ferreira.

Nota a que se refere o edital supra.

Estivas	455
Meias ditas.	122
Linhas.	122
Madres	25
Chaprons.	24
Esteios	105

Conforme.—No impedimento do secretario, o official maior da secretaria, Miguel Affonso Ferreira.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que no dia 6 de outubro do corrente anno se hão de arrematar por venda a quem mais der, em praça publica deste juizo, depois da audiencia respectiva o bens seguintes:

8 cadeiras com assento de palhinha francezas usadas, avaliadas por 3$ cada uma, 24$.
1 mesa redonda pequena para meio de sala por 2$.
1 pequena estante para livros, velha, por 1$.
1 relogio de parede usado por 40$.
1 marqueza de amarello com assento de palhinha usada por 2$.

Os quaes bens são pertencentes ao bacharel João Vicente da Silva Costa e vão a praça por execução que contra o mesmo encaminha o bacharel Manoel Firmino de Mello, como secionario de João Cardoso Ayres e na falta de licitantes serão arrematados pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que o presente chegue ao conhecimento de todos será publicado pela imprensa e affixado na forma do estylo.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 26 de setembro de 1862, 41° da independencia do imperio do Brasil.—Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

Declarações.

— Hoje finda a audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos, tem de serem arrematados seis escravos por execuções de diversos contra o casal do finado Francisco de Carvalho Paes de Andrade, cujos escravos são um cabrinha de 10 a 12 annos, um crioulo de 8 a 10 annos, um preto velho de 50 annos, um crioulo paralitico da cintura para baixo, e mais dous pretos, sendo um rendido de uma verilha.

Correio geral.

Relação das cartas seguras vindas do sul pelo vapor «Oyapock», para os Srs. abaixo declarados.

Aurelliano de Azevedo Monteiro.
Alvaro Tiberio de Moncorvo e Lima.
Botonio de Almeida Games.
Antonio Manoel Perdigão Fernandes.
D. Catharina Coelho da Silva Brandão.
C. J. Astley & C.
Domingos José da Costa Braga.
Francisco Lucio de Castro.
Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque.
Francisco Pinto Ozorio.
Hemeterio José Velloso da Silveira.
Innocencio José de Freitas Barros.
Joaquim Francisco Lavre.
Joaquim Marcolino da Silva.
Padre José Antonio da Cunha Figueiredo.
José Jacome Tasso.
José Silvino da Costa.
José Veingantrux.
Manoel Barbosa de Araujo.
Manoel Joaquim Santos Patury.
Manoel Luiz Coelho de Almeida.
Palmeira & Beltrão.
Yelloso & Filho.
Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para os armazens do arsenal de guerra.
500 canadas de azeite de carrapato.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 6 de outubro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 29 de setembro de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente,
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que as malas que tem de conduzir o vapor «Oyapock» com destino aos portos do norte, fecham-se hoje (30) as 3 horas da tarde. Os seguros até as 2 horas, e os jornaes até ao meio dia.

— Pelo juizo de orphãos desta cidade, findos os dias da lei tem de ser arrematados varios objectos de ouro, como sejam correntão, trancelim, cordão, e varias outras peças, uma porção de prata, varios moveis como sejam, mobilia de sala, e outras peças, tres escravos a saber, uma parda avaliada em 600$, uma negrinha crioula avaliada em 400$, um preto velho em 100$, uma vacca em 40$, e finalmente duas casas no mesmo terreno em Beberibe, uma de pedra e cal e outra de taipa no valor de 2:400$, e a quinta parte de um terreno por detraz da rua da Concordia.

— Pelo juizo de orphãos, no dia 30 do corrente, depois da audiencia do mesmo, vai á praça de venda a escrava Antonia, cabra, com 14 annos de idade, avaliada por 1$200, por execução de Francelino Eleuterio Ferreira Chaves contra Joaquim Vicente Marques.

— No dia 30 pelas 11 horas da manhãa, na audiencia do Dr. juiz de orphãos, se ha de arrematar um escravo de nome Luiz, de 11 annos de idade, do serviço de campo, pela quantia de 600$.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação da obra do calçamento das ruas do Aragão e Rosario da Boa-Vista, até sahir no pateo de Santa Cruz, foi transferida para o dia 16 de outubro proximo vindouro.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de setembro de 1862.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— Terça-feira 30 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 1.ª vara, tem de ser arrematado já com o abate da lei, um sitio de terras com arvoredos no lugar da Torre em seguimento da estrada da Magdalena, o qual foi avaliado em 2:300$, cujo sitio foi penhorado aos herdeiros de João Firmino da Costa Barradas por execução que lhes movem a viuva e herdeiros de João Ferreira dos Santos, escrivão Motta.

THEATRO DE Santa Isabel.

Na quarta-feira 1° de outubro terá lugar o quarto espectaculo da companhia gymnastica.

Avisos maritimos.

Para Lisboa.

Sahirá com toda a brevidade o muito veleiro e bem conhecido brigue portuguez *Constante* capitão Augusto Carlos dos Reis, por ter já a bordo grande parte do seu carregamento: para o restante da carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho largo do Corpo Santo n. 19 ou com o capitão na praça.

Para Lisboa

pretende seguir com muita brevidade a veleira e bem conhecida barca portugueza «Gratidão», capitão Antonio Ferreira Borges Pestana, tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1, ou com o capitão na praça.

— Para Lisboa deve sahir com muita brevidade o brigue portuguez «Margarida», capitão José E. Ribeiro; tem prompta maior parte de seu carregamento e recebe o resto a frete: a tratar no escriptorio de Amorim Irmãos. rua da Cruz n. 3.

MUTILADO

ILEGÍVEL

PARA a Bahia

com muita brevidade pretende seguir o bem conhecido e veleiro brigue escuna «Joven Arthur», capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do norte até o dia 2 do outubro o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PARA o Rio de Janeiro,

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Capuana», capitão Theotonio José da Silva Rosa, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

LISBOA.

O brigue portuguez *Laia II*, capitão Antonio Francisco Vieira, a sahir com brevidade por ter parte do seu carregamento prompto, para carga e passageiros trata-se com os consignatarios F. S. Rabello & Filho, rua da Cadeia n. 55.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Rio Grande do Norte, Mácau, Aracaty, Ceara' e Acaracu'.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até o da Granja, no dia 7 de outubro as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 6. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas do dia da sahida. Escriptorio no Forte do Mattos numero 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Maceió em direitura.

O vapor Mamanguape, commandante Moura, sahirá para os portos do sul de sua escala no dia 4 de outubro ás 6 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 3 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

O hiate «Santa Rita» segue para o Aracaty no dia 30 do corrente, para o resto da carga que lhe falta trata-se com Tasso Irmãos ou com o capitão Joaquim Antonio de Figueiredo.

PARA o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade para o Rio de Janeiro o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante,» tem parte do seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

PARA o Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Damão», capitão José Manoel Vieira, o qual tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Maranhão e Pará

Segue com brevidade o veleiro brigue escuna «Graciosa», capitão Antonio Maria da Costa e Iva, por ter alguma carga para ambos os portos, para o resto trata-se com o consignatario [illegible] de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 27

Leilões.

LEILÃO

A 30 do corrente.

Rabe Schmettau & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer de 8 caixas de 12 queijos flamengos, e de 12 ditas de um queijo de prato cada uma, recentemente importados:

Terça-feira 30

do corrente, ás 11 horas da manhãa, no armazem do Sr. Annes defronte da arcada da alfandega.

LEILÃO DE Uma loja de miudezas.

Terça-feira 30 do corrente.

O agente Pestana legalmente autorisado pelo testamenteiro dativo do fallecido Manoel Joaquim Dias de Castro, fará leilão da armação, miudezas e existentes na loja cita na rua do Cabugá n. 2 B, em um ou mais lotes: terça-feira 30 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na mesma loja.

LEILÃO DE Maça de tomates de uma e duas libras a lata.

Que por conta de quem pertencer faz o agente Pestana de 200 latas de 2 libras com maça de tomates e 178 ditas de dita de 1 libra, as quaes serão vendidas em um ou mais lotes: quarta-feira 1º de outubro, ás 10 horas da manhãa, na porta do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO DE Fazendas, dividas e escravos.

O agente Almeida fará leilão a requerimento dos depositarios da massa fallida do fallecido João José de Gouveia e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, das fazendas, dividas e escravos de que se compõe dita massa, a dinheiro ou a prazo com fiadores a contento dos respectivos depositarios.

Quinta feira 1 de outubro.

Na rua do Queimado loja n. 27, ás 11 horas do dia.

Avisos diversos.

— Aluga-se a casa n. 23 da travessa dos Quarteis: a tratar nesta typographia.

Boa tinta para escrever.

Vende-se a 640 rs. a garrafa: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Livro das Dores

Contendo o officio, modo de resar a corôa, setenario de todas as orações para deprecar as Dores de Maria Santissima: vende-se a 320 rs. na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Precisa-se de uma pessoa que entenda bem o portuguez, para escrever duas horas por dia: na rua do Socego n. 24.

Sitio,

Aluga-se um sitio na Torre, a margem do rio, com boa casa de sobrado, com bastantes commodos, estribaria, cocheira, cacimba com boa agua de beber com bomba de puxar agua, fructeiras, capim, etc., muito bom banho e sitio murado; quem pretender, dirija-se a rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama de meia idade para cozinhar em casa de pouca familia: na rua da Roda n. 48, sobrado de um andar, na esquina.

— José Joaquim de Moraes, subdito portuguez, retira-se para a Bahia.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna: na rua da Paz n. 2.

— Quem precisar de uma senhora para ensinar primeiras letras e francez, e varias qualidades de costuras, para qualquer engenho, dirija-se á rua de Hortas n. 66, loja.

— Aristides Duarte G ma tendo uma padaria perfeitamente montada com toda accommodidade que se pode desejar em um bom estabelecimento, e a qual está trabalhando, e muito bem afreguezada, porém não podendo estar atesta deste seu estabelecimento por ter de cuidar de outros negocios, convida a alguem que queira sociar, tomando a direcção do negocio, ou que queira fazer um arrendamento pelo tempo que convencionarem.

— Quem precisar alugar uma escrava que cozinha, engomma e cose, dirija-se a rua do Sebo numero 35.

— Aluga-se no Recife, becco do Abreu, pegado a praça do Commercio, a loja e 2º andar do sobrado n. 1: a tratar na travessa da Madre de Deos n. 18.

— Antonio Gonçalves Freitas, subdito portuguez, segue para a Bahia.

Escrava.

Aluga-se uma escrava para serviço de casa e rua, a qual lava e cozinha o diario: na ilha dos Ratos, rua do Seve casa n. 16.

— Desappareceu no dia 26 de setembro do lugar Floresta na cidade de Olinda, um cavallo melado claro, clinas cahidas para o lado esquerdo, calçado de preto nos 4 pés e um casco, um signal ou estrella na testa, bom andador baixo e meio a esquipar, um pouco descarnado: quem o capturar dirija-se ao Rosarinho primeiro sitio ao lado direito que será gratificado.

LOTERIA

Sabbado 4 de outubro proximo se extrahira' a segunda parte da primeira loteria a beneficio da Santa Casa da Misericordia, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

As sortes de 5:000$ até 10$ serão pagas uma hora depois da extracção, e as outras, no dia immediato depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

AVISO.

O abaixo assignado, conhecido por Xico Bexiga, antigamente com loja de calçados atraz da praça da Independencia, travessa das Cruzes e hoje com o mesmo estabelecimento na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, ao pé do becco dos Ferreiros n. 39, participa a seus numerosos freguezes tanto da praça como negociantes do mato, e deste genero que está bem sortido para servir bem seus freguezes e vende muito barato como é do costume vender muito e ganhar pouco.

Francisco Maciel de Souza.

— Precisa-se de um caixeiro: na taberna da rua da Moeda defronte do n. 1.

Aviso.

O abaixo assignado apressa-se em rogar a todas as autoridades policiaes urbanas, empregadas nas estações da estrada de ferro, e barcas de vigias, e mais pessoas, de aprehenderem o seu escravo com os signaes abaixo declarados, que fazendo-me um crime fugira de meu sitio da estrada do Arraial no dia 25 de setembro de 1862:

Marcolino, preto crioulo, baixo e grosso do corpo gagueija alguma cousa, tem no braço uma grande costura da queimadura de um busca-pé, tem principio de sapateiro, e tem pai de nome Manoel da Matta, meu escravo.

Foi vestido de calça e camisa de algodãozinho. Marcolino foi escravo do engenho denominado d'Agua de Iguarassú, fora pertencente ao finado Henrique Poppe Girão, e hoje do Sr. Dr. Francisco João Carneiro da Cunha.

Protesto proceder contra quem o tiver asylado e empregado em trabalho.

Quem o pegar poderá leva-lo a minha olaria n. 13 da rua do Mondego da freguezia da Boa-Vista da cidade do Recife, que pagarei o trabalho e despeza.

Marcelino José Lopes.

Cabo e Ipojuca.

O solicitador Pedro A. da Costa Machado encarrega-se por sua conta de questões, e de qualquer cobrança amigavel ou judicial em ambos os fóros, na Escada e Santo Antão. podendo ser procurado na casa de sua residencia na villa do Cabo todos os dias uteis, excepto nas sextas feiras, dia esse em que póde ser procurado na villa do O' de Ipojuca.

— Precisa-se de uma ama para casa de familia: na Boa-Vista, rua da Santa-Cruz n. 58.

— A pessoa que quer comprar uma taberna com poucos fundos, pode dirigir-se a rua de Codorniz no Recife n. 12.

— Os Srs, credores do commerciante Claudio Dubeux, tenham a bondade de entregar seus titulos de debito ou contas na casa de Rothe & Bidoulac para serem examinados pela commissão eleita para o fim de os verificar, como dispõe o art. 845 do codigo, certos de que, aquelles que o deixarem de fazer não serão contemplados na lista e parecer que a commissão tem de apresentar ao Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, na proxima reunião, sabbado 4 de outubro.

Para passar o verão.

Alugam-se duas casas á margem do Capibaribe: ilha do Bemfica na Passagem de Magdalena; a primeira com 8 quartos, quintal, cacimba, tanque, etc., preço de 240$ por anno: a segunda 4 quartos, cozinha fora, 2 salas e 1 gabinete, preço de 150$ por anno: a tratar na rua estreita do Rosario n. 4.

— Aluga-se para passar a festa uma casa na Boavisgem: a tratar nas Cinco Pontas confronte a fortaleza n. 122.

— Precisa-se de 3:000$ a premio com hypotheca em uma casa de um andar; na rua do Livramento n. 19, se dirá quem quer.

— Perante o Sr. Dr. juiz de orphãos vai á praça terça-feira 30 do corrente, por execução de Antonio da Costa Rego Monteiro contra Manoel Lobo de Miranda Henriques, um escravo e uma escrava com uma cria; quem nelles quizer lançar compareça, na sala das audiencias, ás 11 horas, é a ultima praça.

— Aluga-se uma casa na rua do Varadouro n. 11 para passar a festa, com quintal com diversas plantas: a fallar na rua da Imperatriz n. 45.

— Na rua da Imperatriz n. 5, loja da Esmeralda, precisa-se de uma ama escrava.

— Engomma-se com perfeição, e por preço commodo; na travessa do Pocinho n. 2.

— Alugam-se as casas na rua do Corredor do Bispo ns. 18 B, 18 C e 22, acabadas de edificar, com commodos para familia; a tratar na taberna da esquina da rua larga do Rosario, defronte da botica do Sr. Bartholomeo.

— Precisa-se alugar um mulatinho de 11 a 14 annos, por preço commodo: a tratar na rua do Livramento n. 29.

— O Sr. Arestides que annunciou para alugar a padaria, queira annunciar a sua morada, ou ir tratar na rua estreita do Rosario n. 32, loja.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa de pouca familia: na rua das Cruzes, taberna n. 22.

Attenção

Precisa-se alugar um preto: na rua nova de Santa Rita n. 53, paga-se bem.

— Precisa-se de um forneiro que seja perito e entenda de todas as massas; a tratar na rua do Imperador n. 46.

— Precisa-se de um criado: na rua do Queimado n. 28, primeiro andar.

— Guilherme Augusto Ricardo vai ao Rio de Janeiro.

Ama.

Precisa-se de uma ama secca para cuidar em uma menina: na rua do Trapiche n. 16, no terceiro andar.

— Na rua Direita n. 80 se dirá quem vende uma pequena mobilia de jacarandá: quem a pretender dirija-se a mesma.

— Fugio no dia 20 do corrente mez um escravo de nome Pedro, que representa a idade de 48 a 50 annos, altura regular, grosso do corpo, tem as mãos grossas e cortadas por ter officio de caranguegeiro, e na mão direita deve ter ainda marca de um panaricio por haver pouco tempo que elle soffreu esse mal, tambem é capinheiro, o signal mais saliente por onde pode ser capturado é por ser calvo: quem delle souber ou tiver noticia, dirija-se á rua do Queimado n. 14, loja de ferragens, que serão generosamente recompensado.

— Alugam-se mei-agoas no becco das Barreiras n. 4: a tratar no mesmo becco n. 2.

— Precisa-se de um rapaz que tenha pratica de taberna: na rua Imperial n. 49, se dirá quem precisa.

No pateo da matriz de Santo Antonio n. 4.

Precisa-se saber se existe nesta provincia Antonio Dametrio da Silva Laranja, filho de José da Silva Laranja e Thereza de Jesus, natural de Pernambuco, d'onde embarcou para esta no dia 8 de maio de 1853.

— Offerece-se uma ama para engommar e fazer mais alguns serviços de casa de familia, sendo de portas a dentro: a tratar na rua do Caldeireiro n. 14.

— A pessoa que annunciou comprar uma casa terrea ou um sobradinho, querendo, dirija-se a rua da Esperança n. 45.

— Consta-nos que o Manteiga do Mondego tem feito bichas, mandando surrar e espancar por sua conta, como fez a uma mulata de um seu visinho, porém que quer que lhe faça, o homem é protegido pelo José Redondo e pelo subdelegado, e isto de quem tem padrinhos e manteiga de primeira qualidade, está servido, pode metter o pão por sua conta.

— Precisa-se de 600$ a premio de 2 0[0 por 4 a 6 mezes, dando-se segurança em um escravo moço: a quem convier annuncie para ser procurado.

— Quem annunciou precisar de uma senhora para ensinar primeiras letras a uma menina em um engenho na freguezia de Ipojuca, distante da estação da Escada duas legoas e meia, pode dirigir-se a rua do Imperador n. 81, que achará com quem tratar.

— Aluga-se a casa terrea sita na rua da Calçada n. 45, com 2 quartos, 2 salas, cozinha fora, e quintal; a tratar na rua do Queimado n. 32.

Attenção

Deseja-se entregar com muita urgencia uma carta vinda da cidade do Porto, termo de Portugal, no vapor inglez, a Illma. Sra. D. Maria Henriques de Lemos, viuva do fallecido Dr. homeopata Ignacio Manoel de Lemos, o qual já em algum tempo esteve na cidade acima e em Lisboa, o qual vindo para esta aqui falleceu, consta que esta senhora é natural desta provincia, e toda a sua familia: quem souber, dirija-se a rua Direita, padaria n. 129, a qual lhe será entregue.

— Aluga-se um mulato escravo proprio para todo o serviço de casa; a tratar na rua do Amorim, escriptorio de Guimarães & Alcoforado.

— Fugio no dia 27 do corrente o escravo crioulo por nome José, idade 23 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: boa altura, corpo regular, bem preto, pés grandes, tendo do lado direito do rosto o signal de um talho, e tendo levado vestido calça de algodão de listra, camisa de baeta azul escuro por cima de uma branca, chapéo de couro já velho, suppõe-se que anda por esta cidade ganhando por ter sido remettido pelo senhor do mesmo escravo para aqui ser vendido: por isso roga se as autoridades policiaes que hajam de apprehende lo e leva-lo ao seu senhor Victorio do Nascimento A. L, morador no engenho Gravatar da freguezia de Agua-Preta, ou nesta praça a Manoel Antonio de Santiago Lessa, que será bem recompensado, na rua da Cruz n. 44.

— Precisa-se fallar com o procurador de Manoel Francisco da Silva Carriço, ou quem suas vezes faça: na rua Direita n. 66, primeiro andar

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de duas pessoas: na rua Direita n. 54, segundo andar.

— Está para alugar-se uma casa terrea atraz dos Quarteis, e a loja do sobrado n. 9 da rua das Cruzes: quem pretender falle no mesmo sobrado, penultimo quem vai da rua do Queimado para S. Francisco, lado direito.

— O abaixo assignado, lançador da recebedoria de rendas internas geraes, pelo presente avisa aos donos, gerentes, ou procuradores dos diversos estabelecimentos do bairro do Recife, que continúa hoje a fazer o lançamento do imposto nas ruas da Cacimba, Encantamento, travessa do Vigario, rua da Madre de Deos, travessa da mesma, rua do Burgos, Codorniz, Lapa, Moeda, Amorim, largo da Assembléa e rua do Costa, para que tenham promptos os recibos, papeis de tratos, ou de arrendamentos, para em vista delles ser feito o processo do mesmo lançamento, como é expresso no artigo 37 e seus §§ do regulamento de 17 de março de 1860.

Recebedoria de Pernambuco 30 de setembro de 1862.—O lançador,
José Jeronymo de Souza Limoeiro.

Ama.

Precisa-se alugar uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pequena familia: no becco dos Ferreiros n. 7.

Irmandade de Nossa Senhora do Bom Parto erecta na igreja de S. José de Riba-Mar.

A mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora do Bom Parto, achando-se sobrecarregada da obra do douramento do altar de sua padroeira, e tendo em vista a solemnisação da festa da mesma Senhora, pelo tempo ser chegado, e não podendo concluir a obra com a brevidade precisa por falta de meios, por isso a mesma mesa recorre aos seus irmãos que possuidos do fervoroso amor e devoção que assiste em seus corações quizerem ajudar em tão santa missão, com qualquer que seja a esmola, pode dirigir-se a mesma igreja nas noites de quarta-feira, que alli achará o thesoureiro e escrivão da mesma irmandade do Bom Parto com quem se entenderão. O mesmo se entende com qualquer devoto que nos quizer ajudar com sua esmola para um fim justo o que a mesma Senhora tanto a uns como a outros dará a recompensa.

Sitio.

Aluga-se um sitio no lugar da Magdalena, principio da travessa do Luca, com casa de pedra e cal, duas grandes baixas de capim para inverno e verão, e grande quantidade de arvoredos de fructos: a tratar no Campo-Verde, rua do Palacio do Bispo n. 20, sobrado.

— Aluga-se o armazem da rua do Vigario n. 23; a tratar no largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

Chicotes

Quem achou um chicote do Rio Grande apparelhado de prata, que se perdeu na estrada dos Afflictos, na tarde de 28 do corrente, querendo entrega-lo a seu dono será gratificado, se o exigir, alem de lhe ficar muito obrigado.

— Precisa-se de uma criada para familia composta de duas pessoas: a tratar na rua Augusta n. 5.

Precisa-se de uma mulher para ama de duas pessoas, que saiba bem engommar e cosinhar: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

— Aluga se o segundo andar e sotão do sobrado na rua Direita n. 89: a tratar na mesma rua n. 93.

— Baltar & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

— Baltar & Oliveira vendem libras sterlinas.

— Arrenda-se uma grande parte do sitio do coqueiro, denominado Maria Farinha, na freguezia de Maranguape: a tratar no engenho Muribara, freguezia de S. Lourenço da Matta.

Admirem-se e approveitem-se

Retratos de antrotypo a 1$ um; na mais acreditada e antiga officina de photographia desta cidade, na rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo da matriz.

— James Clark subdito inglez vai as provincias do norte.

— Na rua da Florentina n. 6, lava-se e engomma-se com perfeição e preço commodo.

Aluguel

Aluga-se um moleque de 11 annos de idade, muito intelligente e esperto, o qual já serve bem a uma casa: para tratar, na rua da Aurora, taberna do sobrado n. 46.

— Aluga-se um dos quartos n. 3 na Boa-Vista no becco junto a casa do Dr. Moscozo: a tratar na rua do Crespo n. 14.

— Achou-se na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia, um botão de ouro de abertura o qual sera' entregue a quem der os signaes.

Casa.

Aluga-se a casa nova n. 6 da rua do Principe, freguezia da Boa-Vista, com 3 quartos, 2 salas, cozinha fora, bom quintal e cacimba: a tratar na rua Nova n. 3.

— No dia 30 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 1.ª vara, tem de ir em praça para ser arrematado o sitio e casa na rua de S. Miguel, freguezia dos Afogados, em chão foreiro, com varios arvoredos de fructo, baixa de capim, avaliado em 2:600$, conforme o escripto em mão do porteiro Almeida, por execução de José Maria Gonçalves Vieira Guimarães contra Francisco Salles de Andrade Luna, é a ultima praça, escrivão Motta.

Furto.

Furtaram do sitio de Antonio Alves Barbosa, em Santo Amaro, na noite de 23 para 24 do corrente mez de setembro, uma vacca prenhe, branca, lavrada, tendo por signaes as galhas grandes e abertas com marca pouco visivel, na anca do lado direito AB; roga-se ás pessoas que della tiverem noticia de declararem na rua dos Guararapes n. 28, ou no mesmo sitio, onde se dará gratificação exigindo-se.

— Aluga-se no Recife, becco do Abreu, pegado á praça do commercio, a loja e segundo andar do sobrado n. 1: a tratar na travessa da Madre de Deos n. 18.

Muita attenção.

Arrenda-se o engenho Santo Amarinho sito na freguezia da Varzea, a uma legua, moente d'agua com boas mattas e terras de plantações, a tratar na rua da Praia casa n. 53, terceiro andar. A proprietaria e mais herdeiros protestam contro todo e qualquer damno que a exrendeira fizer de consentir, visto não ter arrendado dito engenho de novo e por conseguinte não poder criar nova safra. Recife 10 de setembro de 1862.

— No collegio das orphãas de Nossa Senhora da Esperança pode fazer-se qualquer trabalho de agulha, como costuras e bordados de todas as qualidades e por preços muito acommodados. As pessoas que se quizerem aproveitar deste offerecimento tenham a bondade de entender se com a directora do dito collegio na rua da Aurora.

— Alugam-se dous grandes armazens na rua da Concordia proprios para qualquer estabelecimento em ponto grande: a tratar com o Sr. Miguel José Alves na rua da Cruz do Recife.

— Alugam-se pelo tempo da festa ou mesmo por anno, duas casas no Poço da Panella, sendo uma na beira do rio, com copiaes na frente e no oitão, e um grande quintal com bastantes arvoredos de fructo, e muito fresca; a outra na rua da Mangueira, com bastantes commodos, e tendo no quintal uma grande cacimba com excellente agua para beber: quem as pretender, procure na rua Direita, sobrado de dous andares, junto a botica n. 137, que ahi achará com quem tratar.

— A pessoa que annunciou precisar de 3:000$, dando por hypotheca um sitio perto desta praça, deixa carta fechada nesta typographia com as iniciaes F F F para ser procurado, e tratar-se do negocio.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna; no Campo Verde n. 52.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou escrava que tenha boa conducta e seja fiel, que saiba engommar e cozinhar para casa de familia: na rua do Queimado n. 44 primeiro andar.

Mudança.

O solicitador José Coelho da Silva e Araujo mudou sua residencia para a rua do Livramento n. 21 segundo andar.

Um Francez

abrio um curso diario de francez, e tambem lecciona em casas particulares: trata-se na rua da Senzala-Nova n. 17.

— Alugam-se mei-aguas da rua do Camarão na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Mudança.

Albert Aschoff, relojoeiro, mudou o seu estabelecimento da rua da Cruz n. 11 para o Caminho Novo n. 64. O mesmo pede aos seus [illegible] que ainda deixaram relogios para concertar, de mandar busca-los no prazo de 15 dias, do contrario são vendidos para pagamento de seu trabalho.

— Offerece-se uma mulher para ama de casa de familia ou mesmo de homem solteiro, sendo para ensaboar e engommar, o que faz com perfeição: na rua do Rosario n. 30, sobrado, Boa-Vista.

— Aluga-se a casa da rua do Pires na freguezia da Boa-Vista n. 13, e dita na rua do Freitas n. 10, freguezia de S. José: a tratar no Recife travessa da Madre de Deos n. 18.

Casa de campo.

Aluga-se na Torre, e por preço commodo, a do conselheiro José Bento, a qual fica visinha ao sitio do Sr. inspector da alfandega: a tratar na rua estreita do Rosario n. 28.

— O bacharel José Rodrigues do Passo tem presentemente o seu escriptorio na rua das Larangeiras n. 21 onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão de advogado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Criado.

Aluga-se para criado um moleque de 12 annos de idade muito fiel, o qual é muito ladino, e proprio tanto para o serviço interno como externo para qualquer casa de familia; quem precisar dirija-se a rua estreita do Rosario n. 27 primeiro andar das 11 do dia ás 3 da tarde.

— Precisa-se de uma senhora que saiba convenientemente primeiras letras para ensinar uma menina em um engenho na freguezia de Ipojuca, distante da estação da Escada duas legoas e meia: quem estiver nestas circumstancias e quizer, annuncie para ser procurado e tratar-se do ajuste.

— Precisa-se de uma ama para casa de moço solteiro, a tratar na rua da Moeda, no segundo andar do segundo sobrado n. 2. da rua do Amorim.

— No dia 1.º de outubro do corrente, depois de 2 horas da tarde, se ha de arrematar em praça do Dr. juiz municipal da 2.ª vara, escrivão Motta, por venda, uma casa terrea n. 33, na rua da Gloria da freguezia da Boa-Vista, por execução de Manoel Joaquim Baptista contra os herdeiros da finada D. Antonia Maria de Castro.

Attenção.

Antonio Pinto de Azevedo, morador na rua da Praia desta cidade n. 45, vende o seu sitio Juca na Lagôa da Trabira da comarca de Santo Antão, proprio para plantações pela fertilidade do terreno: quem o pretender entenda-se com o mesmo annunciante, ou com o coronel Tiburtino Pinto de Almeida, da mesma cidade da Victoria, que sabe dar as dimenções do sitio com todas as explicações.

— Aluga-se a loja e a casinha pequena do sobrado do pateo do Terço n. 2: quem pretender, dirija-se á cidade nova de Santo Amaro, na segunda casa das do Sr. Gomes do Correio. Na mesma precisa-se de uma escrava para serviço de uma pequena familia.

— Alugam-se duas escravas, uma crioula, com 22 annos, engomma, lava, cose, cozinha, e compra na rua; e uma mulatinha com 15 annos, tem pequenos principios de cozinha, de engommado, e costura, mas é optima mucamba, porém não sabe á rua: quem as pretender, procure na rua Bella, casa terrea n. 3, das 10 horas do dia até ás 4 da tarde.

— José Marques Pereira da Silva vai a Africa portugueza com escala por S. Vicente.

— Domingos Enes Pereira retira-se para fora da provincia.

Compras.

— Compra-se em meio uso um livro de solfejo para violão, pelo methodo Rodolphe: na rua Direita n. 32 se dirá quem quer.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Vendas.

Extraordinaria liquidação NA Loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Vendem-se retalhos de fazendas de todas as qualidades por barato preço, chitas escuras a 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas cores fixas a 210, 280 e 320 rs. o covado, cassas francezas finas a 280, 300 e 320 rs. o covado, organdys muito fino para vestidos a 280 e 320 rs. o covado: só na Arara rua da Imperatriz.

Arara vende olestim a 280 rs.

Vende-se olestim de linho para vestidos a 280 rs. o covado, fustão de cores para vestidos de senhora e roupa de meninos a 280 e 320 rs. o covado, popelina da China para vestidos a 320 rs. o covado, lenços brancos finos a 200 rs. cada um, meias cruas para homem a 120 rs. o par: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Roupa feita da Arara.

Vende-se paletots de panno preto a 6$500 e 8$, ditos de brim e de ganga a 2$500 e 3$, calças de casemira preta a 4$500, ditas de cores a 5$500, ditas de brim de cores a 2$ e 2$500, camisas francezas a 1$600 e 2$, ceroulas de linho a 1$600 e 2$, colarinhos de linho para homem a 500 rs.: na rua da Imperatriz loja da Arara numero 56.

Lãazinha da Arara a 320 rs.

Vendem-se lãazinhas para vestidos a 320 rs. o covado, ditas finas a 400 e 500 rs. o covado, cassas chinezas de quadrinhos para vestidos de senhora a imitação de sedinhas de quadros a 240 e 280 rs. o covado, peças de cambraia lisa a 1$600, 2$, 3$ e 3$500, cobertores de algodão a 1$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende filó para mosqueteiro de cama a 160 rs. o covado.

Vende-se filó para mosqueteiro de cama a 160 rs. o covado, dito de linho para vestido a 720 e 880 rs. a vara, dito lavrado a 1$120 a vara, tarlatana a 800 rs. a vara, lenços para rapé a 120 rs. cada um: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Para as reuniões do club Arara vende.

Vende-se uma nova fazenda por nome venezianas de quadrinhos de seda de cores a 500 rs. o covado, ditas com campo escampinado e palmas de seda a 640 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende as casemiras a 1$280 rs.

Vendem-se casemiras finas para capas de senhoras a 1$280 rs. o covado, ditas para calça o corte a 2$500, 3$500 e 4$ finas: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende o babadim para vestidos a 500 rs.

Vende-se babadim para vestidos a 500 rs. o covado, ricos cortes de organdys para vestidos com 25 covados por 8$, ditos com 16 covados a 7$, ricos cortes de lãa a Garibaldi com 22 covados a 8$, ditos de gorgurão de quadros com 18 covados a 6$500, cortes de cassas finas a 2$500, ditos de ditas finas com 12 1/2 covados a 2$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Riscado a Garibaldi da Arara a 280 rs.

Vende-se riscado a Garibaldi para vestidos a 280 rs. o covado, chales de cores a 640 rs., ditos de merinó estampados a 3$, enfeites para senhora a 2$: na rua da Imperatriz loja da Arara numero 56.

Balões de 15 a 40 arcos.

Vendem-se ricos balões americanos de 15 a 40 arcos para senhora, ditos para meninas a 2$, ditos de brilhantina e de madapolão para senhora, saias de cordão que faz vez de balão a 2$400: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Finos bordados da Arara.

Vendem-se finos bordados de tiras transparentes da largura de 45 dedos a 1$200 e 1$600 a peça tem 3 1/4 varas, peças de entremeios a 1$, 1$300 e 1$600, manguitos e gollinha de linho para senhoras a 2$, golles bordadas a 4$, ditos de butãozinho a 640 rs., capinhas bordadas para meninas a 1$; na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende madapolão a 4$.

Vendem-se peças de madapolão muito fino com 10 1/2 jardas a 4$, peças de panninho com 13 jardas a 5$, gorgurão de linho para vestidos a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Palitos de dentes a 200 rs.

Vendem-se massos de palitos de dentes com 20 maçinhos por 200 rs. para acabar: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Venda de typographia.

A typographia do «Puritano», prompta de tudo quanto é preciso para trabalhar: a tratar na rua dos Prazeres da Boa-Vista n. 7.

Pulseiras de cabello com chapa dourada, e trancelins para relogios.

A loja d'aguia branca acaba de receber a sua encommenda das tão desejadas pulseiras de cabello com differentes e bonitas tranças, tendo ellas chapas douradas de delicados modellos com pedras e sem ellas, o que de melhor gosto se póde dar em tal genero; assim como trancelins compridos e curtos, com passador dourado para relogios, e por que de tudo isso a quantidade é pequena e não chegará para todos os pretendentes, convem que se apressem em mandar comprar taes obras na loja d'aguia branca, rua do Queimado, n. 16.

Para o baile do club.

Vende-se na loja do pavão.

Ricos cortes de vestidos de cambraia branca, primorosamente bordados a crozé, sendo os mais bonitos que tem vindo a este mercado, e vendem-se por preços baratissimos, na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

Casemiras a 3,200 rs.

Na loja do pavão.

Vendem-se casemiras enfestadas de quadrinhos e listras miudinhas, sendo cores escuras a 3$200 o corte para calça; vende-se a mesma fazenda, tendo duas larguras, a 1$800 o covado; isto na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Só no vigilante.

Lindos enfeites para vestidos.

São chegadas no vapor inglez as ricas flores de velludo que são admiraveis pela delicadeza das lindas cores, pois com pequena quantia as senhoras poderão enfeitar os ricos vestidos que será muito apreciavel, pelo baratissimo preço de 1$ a duzia: só no gallo vigilante, rua do Crespo numero 7.

Pulceiras.

Tambem são chegadas as riquissimas pulseiras com pedras azues e outras verdes, cousa muito delicada, que se vende por preços baratissimos: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Baleias para espartilho.

Tambem são chegadas as verdadeiras baleias de todas as grossuras e fornidas, para espartilho, pelo barato preço de 120 rs. cada uma: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vende-se a parte da casa n. 32 na rua Direita dos Afogados; a tratar na rua Imperial n. 207 confronte a fundição.

Sal

a bordo do hiate Dous Irmãos: a tratar com Tasso Irmãos.

MUTILADO

ILEGÍVEL

DIMINUIÇÃO DE PREÇO
NO
ARMAZEM
PROGRESSO
DE
FRANCISCO FERNANDES DUARTE.
10 Largo da Penha 10

A vantagem que o proprietario deste acreditado armazem de molhados tem offerecido, ha sido conhecida pelos seus numerosos freguezes, mas como assim ainda hajam alguns senhores que não se tem dado ao trabalho de esperimentar, rogo a todos elles o favor de mandarem comprar suas encommendas no armazem Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verificarem a exactidão do meu annuncio e a differença de preço e qualidade que faz, se fossem compradas em outra qualquer parte, pois para isso se recebe em todos os vapores e navios de vela vindos da Europa, a maior parte dos generos de conta propria. Para maior concorrencia e commodidade, resolveu o proprietario encarregar-se para com aquelles senhores que não possam vir, nem mandar, de desdachar e remetter pela via-ferrea para o lugar indicado, todo e qualquer genero comprado neste armazem, afiançando-se serem tão bem servidos, como viessem pessoalmente, pois para este fim á uma pessoa de confiança para de prompto conduzir as cartas na chegada do vapor.

Manteiga ingleza de primeira qualidade da safra nová a 00 e 720 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 00 rs. a libra, e em barril a 560.

Chá buxim o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá hysson o mais superior do mercado a 2$800 a libra, e em porção se faz abatimento.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor muito frescos a 2$000, ditos chegados em navios a 1$700.

Chá preto verdadeiro inglez a 2$000 a libra em porção se faz abatimento.

Latas com amendoas confeitadas, contendo diversas iguarias muito proprias para mimos a 1$000 cada uma.

Bolaxinha de soda em latas com differentes marcas a 1$400, afiança-sa a boa qualidade, assim como tem latas grandes com bolachinha proprias para lanche a 2$500.

Lagrimas do Douro espesial vinho do Porto em garrafado vindo a sigunda vez ao nosso mercado a 1$200 a garrafa e em caixas com 1 duzia qor 12$000.

Vinho engarrafado das melhores marcas que vem ao mercado, como sejão Duque do Porto, Carcavelhos e Feituria a 1$200 a garrafa.

Ancoretas com vinho do Porto com 70 garrafas proprio para casa particular em garrafas 32$000, afiança-se ser de superior qualidade.

Vinho em pipa de superior qualidade Porto, Figueira e Lisboa 500, 560 e 00 rs. a garrafa, e em canada a 3$500, 4$000 e 4$500.

Banha refinada em latas com 10 libras por 4$000, e em barril a 400 rs. a libra.

Aletria, macarrão e talharim a 220 rs. a libra, e em caixa grandes por 6$000. afiança-se ser muito novo.

Chouriças e paios muito novas a 560 rs. a libra e em barril com uma arroba por 12$000 rs.

Lattas com peixe de escabeche das seguintes qualidades savel, congro, corvina, cherne, pescada, e vezugo a 1$400.

Velas de espermacete a 680 rs. a libra, e em caixa a 660 rs.

Ditas de carnauba refinada a 360 rs. a libra, e em arroba a 11$ rs.

Presunto do reino a 560 rs. a libra, e ... porção a 500 rs.

Dito inglez para fiambre a 640 rs. a libra.

Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1$500, ditas com 3 libras por 2$600.

Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 6$400 a frasqueira con 12 frascos.

Garrafões com genebra de Hollanda com 25 garrafas por 9$000.

Alpista muito limpo, a 160 rs. a libra, e em arroba 4$800,

Painço muito novo a 160 rs. a libra, e 4$800 a arroba.

Sequilhos suspiros em meias caixinhas, do melhor fabricante da Bahia a 2$000 cada uma

Sagú o mais superior que ha no mercado a 240 rs. a libra, e em garrafões com 5 libras por 1$600, sò o garrafão val 500 rs.

Cevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

Gomma muito fina e alva a 100 rs. a libra e em saccas se faz abatimento.

Palitos finos para dentes a 160 e 280 rs. o maço com 20 macinhos.

Palitos do gaz a 2$300 rs. a groza e a 20 rs. a caixinha.

Serveja preta das marcas tenente, ou XXX a 6$000 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Serveja branca das mais acreditadas marcas a 5$000 a duzia e 480 rs. a garrafa.

Vinho branco engarrafado o mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 800 rs tambem tenho de barril para 560 rs. a garrafa.

Toucinho de Lisboa a 7$000 a arroba e 280 rs. a libra.

Café do Rio lavado a 300 rs. a libra e a 9$000 arroba, dito de 2.ª qualidade a 260 rs. e 8$000 rs. arroba.

Arroz de Maranhão a 100 rs. e 120 rs a libra, e em arroba a 2$000 e 3$500.

Chocolate hespanhol a 1$200 rs. a libra, ditto francez a 1$100.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs a libra, tambem ha para 500 rs. a libra.

Frutas em calda pecego, damasco, pera, alperche, e ginga a 640 rs. a latta.

Sardinha de Nantes a 380 rs, a latta affiansa-se a boa qualidade, e em porção se faz a batimento.

Ervilhas francezas e portuguezas as mais novos a 640 rs. a latta, em meias latinhas a 500 rs.

Vinho Bordeaux, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque a 9$000 e 10$000 a caixa, em garrafa 800 rs. e 1$000.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda hora a 800 rs. a libra.

Cebolas novas a 1$ o cento e a 1$200 o molho com cento e tantas, tambem ha proprias para conservas a 400 rs. o cento.

Erva doce muito nova a 320 rs. a libra, e em arroba a 8$.

Papel greve a 4$ a resma, dito de peso pautado a 3$, dito almaço bom a 3$200.

Massa para sopa estrellinha e pevide a 600 rs. a libra, em caixinhas sahe mais barato.

Idem de tomate em latas de 1 libra por 800 rs., e de 2 libras por 1$500.

Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa, e em caixas com 1 duzia por 8$500.

Idem de Lisboa a 720 rs. a garrafa e 5$600 a canada!

Amendoas de casca molle a 320 rs. a libra e 8$000 a arroba.

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$800 a canada a fiansa-se a boa qualidade.

Champanhe das mais acreditadas marcas a 15$000 e 20$000 o gigo, e em garrafa a 1$800.

Vinagre branco o que se pode dezejar neste genero a 400 rs. a garrafa.

Licores francezes de todas as qualidades que se procurar a 1$000 rs. a garrafa.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Tijolo para limpar faccas a 180 rs. e em porção se faz abatimento.

Conhaque inglez a 900 rs. a garrafa e 10$000 a caixa com uma duzia.

Além dos generos ácima mencionados encontrará o respeitavel publico um completo sortimento de tudo que é tendente a molhados,

NOVO
E
GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
DE
Manoel Pedro de Mello
Largo do Livramento ns. 38 e 38 A
Defronte da grade da igreja, cujo titulo distinctivo é
O BALIZA.

Neste vasto estabelecimento achará o respeitavel publico desta capital e de fóra, UM GRANDE E PERFEITO SORTIMENTO DE MOLHADOS, que se vende tanto em grosso como á retalho por muito menos preço do que em outra qualquer parte, por serem quasi todos recebidos de conta propria.

Muita attenção.

Todos os generos sahidos deste NOVO ARMAZEM *levarão uma etiqueta* para segurança dos Srs. que não quizerem vir fazer as suas compras, e mandarem por seus escravos ou famulos.

Esta prevenção attesta bem, que a mais perfeita e duradoura confiança se deseja possuir de todos geralmente, e por isso não se pouparão exforços para serem bem servidos todos os Srs. compradores, afim de que possa este grande estabelecimemto ser apontado como um dos melhores e mais acreditados desta praça.

Aviso particular.

Previne-se ás pessoas de fora desta cidade que podem sem receio algum mandar os seus pedidos por escripto, que serão satis feitos com a maior pontualidade e boa fé possivel, ainda mesmo de objectos que não sejam proprios deste estabelecimento, como ferragens, miudezas, ou medicamentos.

O annunciante desejando facilitar a consecução dos negocios que por ventura tenham os seus freguezes de fóra, se offerece tambem para fazer procurar qualquer despensa ou licença que dependa da autoridade do Exm. Sr. Bispo Diocesano, bem como de apresentar qualquer consulta aos senhores doutores desta cidade, quer á respeito de direito, quer de medicina.

Tambem se recebe qualquer objecto como assucar, couros, laã, etc., etc., para serem vendidos, sendo a conta e o seu producto entregue promptamente a quem for determinado.

Na intenção de possuir muitas relações, faz o annunciante todos estes offerecimentos; de forma que neste estabelecimento, não só acharão os Srs. de fora desta praça um bom freguez, mas tambem um amigo e um criado ás suas ordens.

A todos em geral.

Si por acaso não agradar qualquer genero sahido desta casa póde ser devolvido, que será immediatamente trocado *ou restituido o seu importe*, conforme for exigido.

O annunciante protesta cumprir com a mais seria e restricta exactidão esta sua promessa.

AMEIXAS francezas em latas de tres libras e mais, a 2$240 a lata.
Idem idem em frascos de tres libras e mais, de 2$800 a 3$ e frasco.
AMENDOAS de casca mole de 240 a 280 rs. a libra.
ALPISTE a 160 a libra, e em arroba a 4$800.
Arroz da India de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$ a 3$400.
Idem de Java de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$ a 3$400.
Idem do Maranhão de 100 a 120 rs. por libra, e em arroba de 3$ a 3$200.
Idem do Penedo a 80 rs. a libra, em arroba a 2$240 e em saccos a 2$.
Idem com casca a 160 rs. a cuia, e em saccos de 20 cuias a 2$500.
Azeitonas em ancoretas de 8 garrafas a 1$500, e em garrafa a 320.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem em barril e de primeira qualidade de 640 a 660 rs. a garrafa.
Bolachinhas americanas muito novas de 320 a 360 rs. a libra.
Biscoutos e biscoutinhos, araruta, aliados e outras qualidades de excellentes massas a 320 rs. a libra.
Idem em latinhas de 2 a 3 libras e de diversas qualidades, contendo uma lata mais de dez especies de biscoutinhos por 1$400.
Bolinhos de ovos em latas recommendados pelos senhores medicos a 1$400 a lata.
Batatas a 80 rs. a libra, e em gigos de 36 a 40 libras por 2$200.
Café do Ceará de primeira qualidade, de 280 a a 300 rs. a libra.
Idem do Rio 1.ª 2.ª e 3.ª sortes a 240, 280 e 300 rs. a libra, e em arroba de 7$, 7$500 a 8$500.
Chá perola de primeira qualidade a 3$200 a libra.
Idem uxim a 2$800.
Idem hysson de primeira qualidade de 1$800 a 2$800 a libra.
Idem nacional de 1$500 a 1$600 a libra.
Idem preto homeopathico de 1$500 a 1$800 a libra, primeira qualidade.
Idem idem não homeopathico de 1$500 a 1$800 a libra, primeira qualidade.
Cevadinha a 240 rs. a libra.
Chocolate de Lisboa (do Abrou) encommenda especial, qualidade esta que sem medo de errar é a melhor que aqui tem vindo a 1$ e 500 rs. o massinho, contendo 12 e 24 pães.
Idem hespanhol e francez premiados em diversas exposições, de 800 a 1$ a libra.
Idem suisso de differentes qualidades, como sejam baunilha e canella, etc. etc. de 1$100 a 1$400 a libra.
Champanha em gigos com 12 garrafas inteiras ou de 24 meias ditas a 12$ a duzia, e em garrafas de 1$100 a 1$200.
Chouriças das mais novas a 480 rs. a libra e em barril de 1 arroba de 13$ a 14$.
Charutos superiores — Guanabaras, Lanceiros, Delicias, Napoleões, Parisienses, do afamado fabricante José Furtado de Simas e outros, de 1$500, 1$800, 2$, 2$600, 3$600 e 4$50 o cento.
Cebolas a 1$ o molho com mais de 100 cebolas.
Conservas inglezas muito novas a 800 rs. o frasco.
Cognac inglez em barril, garrafa a 640 rs.
Idem idem engarrafado de 800 a 900 rs. a garrafa.
Doce de goiaba em caixões e em latas, preparado especialmente para embarque, garantindo-se a boa conservação por um anno.
Ervilhas em latas de 1 e 2 libras de 700 a 800 rs. a lata.
Extracto de absyntho em garrafas de 1 1/2 garrafa a 1$500.
Farinha de trigo Fontana, das marcas SSS, galéga, family, de 120 a 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. a libra, e 4$800 a arroba.
Idem de araruta, especialmente preparada, de a 320 e 360 rs. a libra.
Figos muito superiores a 240 rs. a libra.
Garrafões com mais de 5 garrafas de vinho do Porto fino, a 3$200.
Idem idem de vinho verde a 2$800.
Idem com mais de 5 garrafas de vinagre de F. & S. de Lisboa a 1$600.
Idem idem com vinagre de Hamburgo a 1$000.
Idem com mais de 15 garrafas de genebra de Hollanda a 6$000.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$000
Genebra verdadeira ingleza de marca Gato do fabricante Carduer & Broomhal de 1$400 a 1$500 a garrafa.
Idem de Hollanda em frascos pequenos e grandes de 500 a 1$000.
Graixa em boiões a 240 rs., e a duzia a 2$700.
Idem em lata muito nova a 120 rs.
Grão de bico muito novo a 100 rs. a libra,
Gomma excellente do Aracaty, a 100 rs. a libra.
Kirsch Wasser, excellente bebida do fabricante Richard & Muller, em garrafas grandes a 1$500 a garrafa.
Licores dos melhores fabricantes inglezes e francezes e em differentes vasos de 500 a 1$600 a garrafa de diversos tamanhos.
Manteiga ingleza perfeitamente flor de 700 a 800 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade de 560 a 640 reis a libra.
Idem franceza de 560 a 580 reis a libra.
Idem de porco em latas com 10 libras a 3$600, e a libra a 380 rs.
Idem em barris muito superior a 360 reis.
Marrasquino de Zara a 800 reis o frasco.
Massas para sopa, macarrão, talharim e aletria a 300 reis a libra e a caixa com uma arroba hespanhola a 5$500, do fabricante Nervy.
Idem finas estrelinha, pevide e outras a 560 rs. a libra.
Môlhos inglezes e muito superiores a 500 reis o frasco.
Idem idem idem a 2$ em frasco grande rolha de vidro.
Nozes superiores a 200 reis a libra.
Phosphoros do gaz a 2$300 a groza, e a 200 rs. a duzia.
Prezunto de Lamego o melhor do mercado a 480 reis a libra, e em porção 460 rs.
Idem inglez para fiambre a 560, 640 e 700 rs.
Passas da de camada de 320 a 400 rs. a libra, e em caixa de 5 a 6$000.
Palitos para dentes maços com 20 macinhos a 160 rs.
Idem lichados idem idem com flor a 240 reis o maço.
Peixes curvina, safio, linguado, pescada, peixe:—espada, pargo, robalo, salmão e lagostim, em latas hermeticamente fechadas a 1$300 a lata de 1 a 2 libras, sendo preparado pelos primeiros fabricantes de Lisbôa, Inglaterra e America.
Queijo flamengo do ultimo vapor a 2$000.
Idem idem do ultimo navio a 1$400., e em caixa a 1$200.
Idem prato de 600 a 640 reis a libra.
Salpicões, vindos de casas particulares a 640 reis a libra.
Sardinhas de Nantes a 380 rs. os quartos, e meias latas a 580 reis.
Serveja marca—Tenente, Cobrinha, Cavallinho e outras marcas a 4, 5 e 5$800 a duzia.
Sagú a 280 rs. a libra e em garrafões com 5 e 6 libras liquido por 1$600 com o garrafão.
Sabão moça de diversas cores e dos melhores a 120 e 200 rs. a libra.
Sal refinado em potes de vidro com rolha do mesmo por 600 rs. cada um, só o pote vale o dinheiro.
Sal refinado em potes de louça com tampa da mesma por 500 rs. cada pote.
Toucinho de Lisboa do novo a 300 rs. a libra, e em arroba 8$800.
Idem idem menos suporior de 160 a 200 rs. a libra, e em arroba do 5$000 a 6$000.
Tijolos de grande tamanho a 160 rs. cada um (para limpar facas).
Velas stearinas a 640 rs. o maço.
Idem do Aracaty, carnauba, a 400 rs. a libra.
Idem de composição de Buenos-Ayres a 440 rs. a libra.
Vinhos engarrafados vindos parte delles de conta propria, como sejam; Duque do Porto, Camões, Chamisso, Silva & Meneses, e outros, que se vendem de 1$000 a 1$280 rs. a garrafa e em caixa de 12$000 a 15$000, e esperam-se novas qualidades.
Vinho Bordeaux das marcas Margaux, S. Julien, e outros a 800 rs. a garrafa, e a duzia a 9$000.
Vinho verdadeiro de Setubal em barril e em garrafas de 640 a 800 rs. a garrafa.
Vinho do Porto em pipa das melhores marcas de 5$000 a 6$000 a canada de qualidade especial.
Vinho de Lisboa, Madeira, Carcavellos, Figueira, francez, e de diversos paizes de 3$000 a 4$500 a canada.

A LOJA
Esperança
Rua do Queimado n. 33—A.

Recebeu luvas de pellica a Jouvin que vende por 2$500.

Ligas de seda elasticas para atacar meias, mui lindas côres, que vende por 2$000.

Trança branca para debrum de collete, vende a vara por 160.

Lamparinas composição de barro, que com vinte réis de azeite dôce se nutre luz uma noite, a caixa 100 réis.

Fitas de velludo largas e estreitas, barato.

Pentes de borraxa, e de volta para meninas a 1$000.

Palitos de fogo, uma duzia de caixinhas de madeira muito bens, cujo envoltorio os garante da humidade, que vende por 200 réis a duzia.

Lãs para bordar e fazer toucas, a libra 8$000.

Botões de cornalina para punhos, brancos, encarnados, e pretos para luto, o par 1$000.

Balões.

Scientificamos aos nossos freguezes que chegaram e estão a venda os estimados brincos balões de todas as côres, par 1$000.

Voltas a balão, azul turquezos, perola, encarnado coral, cor de rosa, azul claro, etc., a 2$000, 3$00 e 4$000.

Alfinetes a balão, a 2$000.

Grampos a balão, a 3$000 e 4$000 o par.

Braceletes a balão das mesmas cores das voltas, a 2$000 e 3$000 o par, podendo compor-se um adereço completo com diminuta quantia; as pessoas que pretenderem comprar estes objectos que é a moda (rigorosamente fallendo), dirija-se a Esperança rua do Queimado n: 33 A, que até esta data é objecto privativo della.

Bilhares.

Vende-se o estabelecimento da quina da ordem terceira de S. Francisco, consistindo em dous bilhares e seus pertences.

Toalhas de linho para mão.

Vendem-se muito boas toalhas de linho para mão pelo baratissimo preço de 7$ a duzia; na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

A 2$400 rs. a duzia.

Vendem-se lenços brancos finos para algibeira a 2$400 rs. a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Brim branco de linho.

Vende-se muito bom brim branco de linho bastante encorpado a 1$280 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Manguitos e gollas bordadas por menos de metade.

Vendem-se muito superiores manguitos e gollas de cambraia e de filó ricamente bordadas pelo baratissimo preço de 2$ cada um par de manguitos com uma golla: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Gollinhas baratas.

Vendem-se gollinhas de cambraia bordadas pelo diminuto preço de 640 rs. cada uma: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Paletots brancos.

Vendem-se superiores paletots brancos de bramante de linho pelo barato preço de 5$500 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

E' mais barato do que chita.

Superiores cambraias francezas de riquissimos padrões delo baratissimo preço de 280 e 320 rs. o covado, sendo que é muito barato do que chita: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Ricas malvinas.

Acabam de chegar a loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, lãazinhas muito finas para vestidos denominadas malvinas, com riquissimos padrões que se vendem pelo medico preço de 500 rs o covado: na referida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Chapéos de palha escura

Vendem-se muito bons chapeos de palha escuro para homens muito proprios para o campo pelo baratissimo preço de 3$: na rua do Queimado n. 22 na bem conhecida loja da boa fé.

Filó de linho e tarlatana

Vende-se superior filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, assim como tarlatana branca e de cores tambem pelo barato preço de 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Superior bramante de algodão.

Vende-se superior bramante de algodão com 10 palmos de largura muito proprio para lencões visto que se economisa todo o trabalho de costura, pelo barato preço de 1$600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Guardanapos para mesa.

Vendem-se excellentes guardanapos para mesa pelo baratissimo preço de 2$500 rs. a duzia: na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com aberturas de linho, pelo baratissimo preço de 30, 40 e 50$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Cambraias finas com salpicos.

Vende-se cambraia fina com salpicos para vestidos a 4$500 o corte, dita muito fina a 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Abacaxis.

Vendem-se abacaxis a 500 rs. e a 1$ cada um, assim como quem precisar de alguma encommenda avultada queira participar dias antes, pois o abaixo assignado tem grande quantidade effectivamente: rua do Trapiche n. 26.

João Gomes Jardim.

Lãazinhas muito finas para vestidos.

Superiores lãazinhas para vestidos de muito bonitos padrões que se vendem pelo baratissimo preço de 440 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, no loja da boa fé.

Camisas bordadas e outros objectos necessarios para senhoras.

Na loja da aguia branca acha-se um bello sortimento de bonitas camisinhas de fina cambraia com babadinhos e mui bonitos bordados de novos e delicados desenhos, as quaes servem mui bem para os modernos vestidos de frente aberta e vendem-se pelo diminuto preço de 3$ cada uma; assim como bonitos manguitos a balão com gollinhas de superior cambraia e filó e todos bordados, com punhos virados e cada par pelo baratissimo preço de 2$, o que é admiravel avista da superioridade da obra, e bem assim punhos e gollinhas tambem bordados com bonitos botões a 2$ a guarnição, e gollinhas soltas igualmente bem bordadas a 1$ cada uma e manguitos a 800 rs. o par. A vista pois de um tão completo sortimento nenhuma senhora deixará de comprar esses necessarios objectos tanto mais quanto a commodidade dos preços convida e para que todos sejam bem servidos convem que mandem logo comprar na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Colla.

Vende-se colla da Bahia, a melhor que existe no mercado, pelo barato preço de 640 a libra, e sendo para arroba se venderá por menos: na loja de ferragens sita na rua Nova n. 35.

Madeiras de lei.

Vende-se a madeira do andaime que servio para a construcção da ponte de ferro entre o theatro de Santa-Isabel e a rua da Aurora, em porções a vontede dos compradores: os pretendentes dirijam-se ás obras da mesma ponte, das 9 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Liquidação
Barato.

Sapatos de marroquim para senhora	640
Borzeguins com botões e laço francezes para senhora	4$500
Sapatões de bateria proprios para o serviço da estrada de ferro	3$200
Pelles de marroquim de cores	1$600
Ditas de dito cor de besouro escolhido	2$000
Bezerro francez superior	3$500
Luvas de seda com toque de molo (par)	200
Sapatinhos de lãs para menino	500
Sintos dourados para senhora	1$500

Rua larga do Rosario n. 36, rival sem igual, e neste estabelecimento se vendem diversas miudezas baratas, a cousa é o freguez trazer dinheiro

Candieiros a gaz.
Dinheiro avista.

Na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos, chegaram novos candieiros a gaz, e vende-se pelo diminuto preço de 2$500, 3$ e 4$ cada um; o dono deste estabelecimento tendo de receber um grande sortimento de candieiros, desde já previne ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que vende mais barato do que outro qualquer, pois recebe este genero de sua conta propria.

Remedios do Dr. Radway

Prompto alivio.
Resolutivo renovador.
Pilulas reguladoras.

Recentemente chegados pelo navio «Mersey»; vende-se na botica franceza no Recife, rua da Cruz n. 22.

Pombos.

Vendem-se pombos escolhidos, casados e solteiros: na ilha dos Ratos, rua do Seve, casa numero 16.

— Vende-se na casa da rua de Apollo n. 4, um guarda-vestidos, uma mesa elastica para jantar, um guarda-louça, e um aparador para casa de jantar.

Rua
do Imperador n. 28

Vende-se gomma vinda do Ceará por todo e qualquer preço.

— Vende-se um burro do Rio Grande do Sul, muito gordo, novo, e manso: quem quizer dirija-se junto a ponte pequena do Chora-menino, casa n. 11; e na mesma casa vende-se um boi muito manso e carroça.

Vende-se

um grande sitio dos melhores que tem em Olinda, defronte do jardim, boa casa de morada, sendo sobrado, com 3 salas de frente, 8 quartos, cozinha fora, sala de jantar, boa agua, muitos arvorados de fructo, mangabeiras, mangueiras, jaqueiras, fruta-pão, cajueiros, sapotis, e muitos outros fructos, com uma grande capoeira com lenha, roçado para plantação, baixa para capim e com algum capim, olaria com fornos para louça e tijolo, frente murada: quem pretender, dirija-se a rua dos Pescadores, casa n. 7, padaria.

— Vende-se uma secretaria e uma carteira de amarello, uma machina de copiar cartas com mesa e seus pertences, esta com uso de dias, e aquellas com pouco uso: na rua do Amorim n. 33, segundo andar.

Cal de Lisboa
4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

— Vende-se um fardamento rico e outro ordinario para official da guarda nacional, tudo em perfeito estado: na rua Nova loja n. 7.

Taberna.

Vende-se a taberna sita na rua da Aurora n. 74, contendo só armação e pertences, e tem bons commodos para familia: a tratar na mesma rua numero 82.

Vende-se a refinação

sita na rua do Pilar, em Fora de Portas n. 118, muito afreguezada por ser em bom lugar: a tratar no primeiro andar por cima da mesma.

— Vendem-se duas escravas moças de idade de 26 a 22 annos, com algumas habilidades, e um moleque da mesma idade, bonita figura, crioulos: na rua Direita n. 3.

Aos maritimos.

Na rua da Cruz n. 33, armazem, vendem se dous viradores por modico preço.

Refinação.

Vende-se a refinação sita na rua dos Guararapes n. 42, em Fora de Portas, propria para quem quizer principiar por estar muito afreguezada.

— Vende-se semente de coentro a mais nova possivel; na rua da Esperança ou Caminho Novo numero 45.

Sedas do Pavão a 500 réis.

Vendem-se sedas de quadrinhos e de listra a 500 réis o covado, ditas miudinhas a 720 réis; só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Cambraias do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa com 8 e 1,2 varas a 3$, ditas a 4$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Tarlatana do Pavão.

Vende-se tarlatana branca e de côres, filó liso branco, dito lavrado, dito de palminha: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cera de Carnauba.

Vende-se cera de carnauba de superior qualidade: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Casemira do Pavão.

Vendem-se casemiras enfestadas de quadrinhos e listras miudinhas, sendo côres escuras a 3$200 o côrte para calça, vende-se a mesma fazenda, tendo duas larguras a 1$800 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Exposição de cassas na loja do Pavão.

Vendem-se as modernas cassas organdyz, sendo as mais bonitas que tem chegado ao mercado, pelo baratissimo preço de 280 e 320 réis o covado, dão-se as amostras deixando penhor: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos vestidos brancos a 20$ na loja do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos de cambraia branco bordados a agulha, e que chamam croché, muito proprios para bailes e casamentos, fazenda que em outra qualquer parte vende-se por muito mais dinheiro e vende-se apenas por 20$ cada um: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

MUTILADO

Calçado francez

na loja do vapor, rua Nova n. 7.

Novo sortimento de calçado francez, roupa feita, e perfumarias das melhores qualidades.

Chega á vapor para o vigilánte.

Aço para balão.

São chegadas as verdadeiras astéas ou aço para concertar ou fazer balões, que com uma pequena quantia qualquer senhora pode fazer um grande balão, pois vende-se pelo baratissimo preço de 140 rs. a vara, ou peça com 50 metros a 5$500: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cordão de borracha.

Tambem são chegados os cordãozinhos de borracha e de retroz, sortidos, de lindas cores e de todas as grossuras, que é muito se desejava, tanto para pulseiras como para debrum de collete, e para muitas outras obras: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fita de borracha e de seda.

Tambem são chegadas as superiores fitas de borracha, assim como de seda preta, propria para debrum de vestido, como para collete, que se vende pelo barato preço de 160 rs. a vara: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Caixas de tartaruga e charuteiras de charão para rapé e charutos.

O tabaquista que aprecia a boa pitada de Lisboa ou mesmo Princeza, Meuron etc., etc., é justo que compre uma bonita caixa de tartaruga toda marchetada com a qual não se envergonhará de offerecer da boa pitada de seu gasto a todos os circumstantes que se acharem em sua roda, muitos dos quaes louvarão o seu bom gosto. Assim como a caixa é necessaria ao tabaquista, á charuteira não é superflua no fumante e sendo ella bonita como são as de charão nuchetas melhor será porque com isso deixa conhecer quanto sabe apreciar o bom. Para os mais commodistas tambem ha bom sortimento e todos encontrarão barateza uma vez que munidos de dinheiro se dirigirem a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Balões de 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de balães de arcos os melhores nesta fazenda e grandes, chitas francezas largas escuras a 220 e 240 rs. o covado, cambraia lisa para forro com 8 1/2 varas a 2$ a peça, ditas finas a 3$, 4$, 5$ e 6$ muito finas, ditas de salpiquinho com 8 1/2 varas a 3$500 a peça, cobertas alcoxoadas brancas e de cores para cama a 4$500 e 5$, cassas de cores francezas finas seguras a 320 rs. o covado, peça de bretanha de rolo a 2$, algodão trançado alvo muito largo para toalhas a 1$ a vara, enfeites a Garibaldi sendo pretos a 5$ cada um, lenços brancos com barra de cores a 120 cada um, roupa feita de todas as qualidades muito baratas, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de segurança

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja de Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

— Superiores bichas hamburguezas em pequenas e grandes porções, e tambem se alugam, cal para engenho: na rua do Imperador n. 28.

RIVAL sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está queimando todas as suas miudezas muito boas e baratissimas, a saber:

Sapatos de trança de lãa muito superiores a	1$440
Ditos de lãa para meninos de peito a 200 e	400
Pares de botões para punhos a	240
Caixas com papel de diversas qualidades sortido a	700
Ditos de cores o melhor que ha a	700
Thesouras de 6 polegadas a	40
Arêa preta muito fina (libra)	100
Peças de fita para cós, de superior qualidade a	320
Novellos de linha que tem 200 jardas a	40
Idem idem de 400 jardas a	60
Idem idem de 800 jardas a	120
Linha do gaz de 10 e 20 jardas a tres por dous é barato.	
Caixas de folha com phosphoros a	80
Cornetas de chifre para entreter meninos a	80
Carriteis de linha de 100 jardas a	30
Idem de Alexandre muito superior a	100
Duzia de facas e garfos, cabo preto, muito finas a	3$500
Caixas com colxetes francezes a	40
Ditas com phosphoros do gaz a	20
Ditas com dito de vela muito superior a	20
Caixas com iscas para accender charutos	40
Duzias de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Duzia de meias brancas a	1$600
Duzia de meias brancas muito finas para senhora a	3$000
Massos com grampos de todas as qualidades a	40
Bolças muito finas para guardar dinheiro, servem tambem para guardar fumo, e servem tambem para senhora a 500 e	800
Thesouras pequenas, porém muito finas a	200
Ditas para unhas tambem muito superiores a	400
Marcas para cobrir, são pequenas, porém o preço convida a	10
Pares de meias de cores para meninos a	160
Pares de meias brancas para meninas a	200
Groza de pennas d'aço de todas as qualidades a	500
Caixas com 100 anvelopes muito finos a	1$000
Groza de botões de louça pratiados a	240

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito bôa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$000 cada uma na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Tiras e entremeios bordados.

Vende-se peças de tiras bordadas de 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 entremeios a 1$600 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Bonecas francezas.

Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas á 4$000 e 5$000, e 2$000 bonecas de cera com os olhos movedços a 2$000 e 3$000, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Fivelas de aço para sintos.

Vende-se fivelas de aço para sinto a 1$500 rs. e 2$000 na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Baleias.

Vende-se baleias á 120 rs. cada uma aspa de aço para balão a 160 rs. a vara, bandóes a 1$500 rs. e 2$000 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A 2$500, só o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com 2 e 3 babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de cores, com barras e babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Cascarilhas de seda.

Vende-se cascarrilhas de seda para enfeitar vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

Meias de borracha.

Vende-se meias de borracha para quem padece de erysipela a 15$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Perfumarias muito finas e baratas.

Opiata ingleza a 1$500 rs, dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeiro a 1$000 o frasco, oleo babosa de Piver verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$000, dita de Botot tambem para os dentes a 1$000 o frasco, pomada franceza em páos a 500 rs. e 1$000, 320 rs. sabonetes muito fino a 640 rs., 800 rs. e 1$000 cada um na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Cartas finas para voltarete

A loja d'aguia branca acaba de receber um bom sortimento de cartas com tintas mui finas, papel lustroso e opaco, e caracteres de novos desenhos, representando as figuras os grandes personagens das guerras da Italia e outros. Já se vê, pois, que com uns baralhos assim bons e bonitos, torna-se ainda mais deleitavel o entreter-se parte da noite no divertido voltarete, tendo sempre espadilha, manilha, basto, etc., etc., e pelo contrario um pichoso, ao qual os bolinhos e a chavana do bom chá do dono da casa fará esquecer o pouco que perder. Os baralhos de canto redondo e dourado custam 6$ a duzia, os immediatos 5$, e outros 4$, 3$500 e 3$. Tambem ha finas para os apaixonados da bisca, espadilha, etc., á vista do que não ha mais a cansar-se, é o pretendente dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido conforme o louvavel costume.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do caes do Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a 15$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas, e em garrafas.

Roupa feita muito barata.

43—Rua do Queimado—43

Loja da esquina que volta para a Congregação.

Vende-se

Paletots de casemira, saccos, a 8, 9 e 10$.
Idem idem sobrecasacos a 9 10 e 12$.
Idem de meia casemira, saccos e sobrecasacos a 4$, 4$500 e 5$.
Idem de merinó de cordão a 6, 7 e 8$.
Idem de alpaca preta a 4, 5, 6 e 8$.
Idem de fustão e ganga a 2$500 3$ e 4$.
Calça de casemira preta a 7, 8 e 10$.
Idem de cores a 5, 6, 7 e 9$.
Calças de meia casemira a 3$, 3$500 e 4$.
Idem de brim pardo e branco a 2, 3, 4 e 5$.
Idem de fustão e ganga a 2$, 2$500 e 3$.
Idem de merinó de cordão e meia casemira pretas a 4$, 4$500 e 5$.
Calças de princeza a 3$600 e 4$.
Colletes pretos para luto, sendo de merinó fino e casemira e princeza a 3, 4 e 5$.
Colletes de casemira de cor a 4$, 4$500 e 5$.
Idem de brim branco e pardo a 3$, 3$500 e 4$.
E outras muitas qualidades de roupa feita, que sempre se vende por menos do que em outra qualquer parte; o desengano da vista é ver.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 10.

Grande liquidação por todo o preço, na loja do Sertanejo.

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Appareçam com dinheiro que não deixarão de comprar.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados a velludo de custo de 150$ se vendem por 30$, 40$, 50$ e 70$, sahidas de baile velludo e setim a 12$ e 13$, camisas para senhora a 2$ e 3$, gollinhas e manguitos a 2$, 3$ e 3$500, gollinhas cambraia bordadas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$, ditas de filó bordado a 120 rs., casaveques de fustão a 5$, 6$ e 7$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$200 o par, tiras bordadas a 500 e 700 rs., lãa de quadro edfestada a 300 e 360 rs. o covado, cambraia preta a 400 e 440 rs. a vara, organdys de cores a 600 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 400 e 500 réis a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 2$ e 3$000, ditos de velludo de côr e pretos a 3$, 4$, 5$ e 6$, paletots de brim branco francezes a 3$500 e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 14$ e 16$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, camisas de peito de linho a 2$500, cortes de collete de gorgurão a 1$500, 1$700, 2$200, 3$ e 3$500, colletes feitos de brim branco a 2$000, ditos feitos de gorgurão a 2$500 e 3$500, ditos feitos de casemira a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de vellude a 5$, 6$ e 7$, ditos de fustão de cores a 1$500, um variado sortimento de meias para homem e senhora, grinaldas com flores, chales de froco, espartilhos, e toda a qualidade de roupas feitas para homem que tudo se vende por metade de seu valor.

Carroça.

Vende-se uma carroça nova bem construida e bem ferrada, e que serve para boi e cavallo por ser apparelhada para uma e outra cousa: na rua da Concordia, tenda de ferreiro junto a um estaleiro de carpinteiro.

— Vendem-se tachas de ferro cuado do fabricante mais acreditado: na rua do Brum n. 28 B, armazem de José da Silva Leyo & C.

Só no vigilante.

Para as senhoras.

Perotté.

E' chegado no vapor francez os lindos perottés ou enfeites para as senhoras conservarem o cabello antes de ser amarrado, pois só a vista faz fé, pelo baratissimo preço de 1$500: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Gravatinhas.

Tambem são chegadas as lindas gravatinhas pretas e de cores, tanto para homem como para senhora, tendo as de homem lindos botões e com elastico, se vende pelo baratissimo preço de 1$ e 1$500: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Adereços pretos

Tambem chegaram os lindos adereços pretos, sendo duas pulseiras, rosetas, alfinetes, tudo em uma caixinha, inteiramente cousa nova nesta praça, todos muito delicados pela grande mão de obra que tem, pois as pessoas de bom gosto saberão apreciar: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Agulhas.

Tambem são chegadas as verdadeiras agulhas Victoria, de fundo dobrado, que se vende pelo barato preço de 100 rs. o papel: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Capellas para noiva.

Tambem são chegadas as lindas capellas brancas, o mais delicado que pode haver, que se vende pelo baratissimo preço de 7$ e 6$, tambem ha outras mais inferiores que se vende por 2$ e 3$. Pede-se que quem tiver de comprar qualquer destes objectos, que se apresse antes que se acabe, pois foi apenas umas pequenas amostras que se recebeu: só no gallo vigilante, rua do Crespo numero 7.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Arroz.

Vende-se arroz moido superior, de 8 libras para cima a 2$800 a arroba, em libra a 100 rs.: no pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2.

Pechincha

Meia casemira.

Novo sortimento de meia casemira para calças e paletots a 600 rs. o covado: na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

CAL nova de Lisboa.

O antigo deposito da rua do Brum n. 66, armazem, acaba de receber a superior cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado, chegada um destes dias pelo brigue portuguez «Constante», que se vende por preços muito commodos.

Na rua da Imperatriz numero 20.

Vende-se o seguinte.

Bramante com 10 palmos de largura a 1$500, riscadinhos escuros de côr fixa a 160 rs., cassas de cores a 280 e 320 rs., oleados para cobrir mesas a 2$, indianas muito finas a 1$, chitas a 160, 200, 240, 280 e 320 rs., cambraias de salpicos de cores e brancas a 400 rs., cobertores brancos e escuros a 1$200, 1$600 e 2$, pannos finos pretos e de cores a 2$, 2$400 e 3$, cambraias para cortinados a 2$ a peça, ditas lisas a 2$, 3$, 4$ e 5$, tapetes muito finos a 6$ e 7$, chapeos de seda e de castor muito finos e do ultimo gosto de Paris a 8$ e 9$, ditos de feltro fino copa alta a 5$, casemiras para forro de carros a 1$600, cortes de dita muito fina para calças a 4$, peças de entremeios a 1$, e finalmente mapolões, algodões, brins, bretanhas e outras muitas fazendas que o dono do estabelecimento está resolvido a vender muito barato afim de apurar dinheiro, dando-se as competentes amostras com penhor.

Sementes de hortalice vindas de Paris

Chegaram á loja de ferragens de Bastos, na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, [...] novas sementes de hortalice vindas de Paris, as quaes são de superior qualidade, e se vendem baratas.

Phantasia

Pentes com enfeites.

A loja d'agua branca acaba de receber lindos e novissimos pentes com enfeites pendentes, obra de muito gosto e ultima moda para senhoras, os quaes custam de 5 a 12$, conforme os differentes e agradaveis moldes; assim os pretendentes mandem quanto antes na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Conservadores para cabellos de senhoras.

A loja d'aguia branca recebeu esses delicados enfeites para cabeças de senhoras, os quaes além da galanteria tem mais a singularidade de conservar perfeitamente o atado dos cabellos, e são elles de um gradiado mui fino e ornado com finissimos vidrilhos, o que os tornam tão agradaveis á vista de todos, e vendem-se pelo diminuto preço de 1$500 cada um, isso na rua do Queimado loja d'agua branca n. 16.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

— Vende-se a taberna da rua da Concordia n. 34: a tratar no Recife travessa da Madre de Deos n. 18.

Barato que admira.

Rua do Amorim n. 43,

Vendem-se saccas com milho novo a 2$500, ditas com farinha a 2$500.

— Vendem-se caixões vasios, proprios para funileiro e bahuleiro, a 1$280 cada um: nesta typographia se dirá.

Boa fama n. 35.

Vende os seguintes objectos abaixo mencionados.

Grampos a balão com pendente dourados a 2$ o par.
Pentes imitando tartaruga para bandóes, ultimo gosto a 3$ o par.
Fivelas para sintos, fazenda inteiramente nova a 2$ o par.
Alfinetes pretos com dourado para senhora, inteiramente novos a 2$ cada um.
Botões pretos com dourado para punhos, inteiramente novos, a 2$ o par.
Botões de tartaruga para punhos a 1$500 o par.
Na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, da boa fama.

Tinta para marcar roupa.

Vende-se tinta para marcar roupa a 1$.
Agua de malabar para tingir cabellos a 5$ o frasco: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, da boa fama.

Cartas finas para jogar.

Vende-se duzia de baralhos de cartas finas com as pontas douradas a 6$, dita sem ser dourada a 3$500 e 4$: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, boa fama.

Fitas de lãa para debrum.

Vendem-se peças de fita de lãa para debrum a 1$, e em vara a 120 rs., ditas de seda a 2$400, e em vara a 240: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35 da boa fama.

Superiores atoalhados adamascado.

Superiores atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a 1$600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Damasco para colxas e para ornamentos de igreja.

Vende-se muito superior damasco de lã de uma só cor, muito proprio para colxas e para ornamentos, com 6 palmos de largura pelo barato preço de 2$800 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Verdadeira pechincha.

Vendem-se cortes de superior gorgurão de seda para colletes pelo baratissimo preço de 1$, 2$ e 3$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Para os tabaquistas.

Lenços muito finos a imitação dos de linho de muito bonitos padrões e de cores fixas muito proprios para as pessoas que tomam tabaco, pelo barato preço de 4$800 e 5$500 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Novos pentes de tartaruga e massa, com dourado e sem elle, para atar cabello.

A loja d'aguia branca acaba de receber esses pentes de que as senhoras tanto precisavam para igualar aos pequenos dourados. O sortimento é pequeno, porém completo, porque tem de tartaruga e massa, dourados e sem o ser. A belleza e perfeição delles é difficil descrever, e por isso limitamo-nos a dizer que elles são de um desenho novissimo de apurado gosto, e de custosa execução, na qual o artista elevou-se por sua pericia. Tem elles a forma de um laço de fita no centro do que se conhece o feche por meio de uma fivella, isso alem de rendados, tanto os de tartaruga como os de massa. Agora, pois, que apparece o bom, convem que as senhoras se não demorem em mandar comprar na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Viagens Polares.

Sahio a' luz, e acha-se a' venda na Livraria Economica, a obra vertida do inglez pelo primeiro tenente da armada Collatino Marques de Souza, a qual tem por titulo «Descobertas e Aventuras nos Mares e Regiões Polares

POR
Sir John Leslie,
Roberto Jameson
E
Hugh Murray.

Esta importante obra compor-se-ha de dez folhetos, do custo cada um de 1$, e é ornada de um mappa dos mares polares, e de bellas estampas, que successivamente acompanharão os folhetos, que mensalmente se publicarão.

No pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2,

vende-se manteiga muito superior em barris de 13 libras, proprios para casas particulares a 720 a libra; garante se a qualidade.

— Vende-se uma escrava crioula, de boa figura, representa 30 e tantos annos de idade, sadia, fiel, e propria para todo o serviço de casa e rua, vende bolinhos etc.; lava de ensaboado e cozinha; quem a pretender dirija-se a rua do Rangel n. 60, segundo andar, para ajustar-se.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, conhecido por José Bigodinho, está vendendo tudo pelos preços já sabidos, porém quem não souber tenha a bondade de ver o que é bom e baratissimo:

Frascos de Lavande muito finos, a	800
Ditos de oleo babosa superior, a 320 e	500
Frascos de agoa de colonia muito fina a	400
Ditos de dita grandes superior, a	600
Caixas com pós côr de rosa para limpar dentes, a	160
Duzia de sabonetes muito finos, a	600
Varas de bico das Ilhas, está no resto, a	80
Carriteis de linha preta muito grande, e tem muita linha, a	160
Bengalas do melhor gosto, a	500
Tinteiros com tinta muito boa, a	160
Baralhos de cartas francezas, a	240
Ditos de cartas portuguezas muito finas, a	160
Varas de fita de velludo recortada, a 160	240
Frascos de banha de urço muito superior, a	600
Ditos de dita transparente, a	800
Frascos de macaçá perola, muito fino, a	200
Ditos de dito oleo, muito fino, a	100
Varas de fita para fazer sintos dos melhores gosto, a	500
Babado do Porto para todo o preço.	
Labyrintos muito finos para todo preço.	
Barris com phosphoros muito bons, a	160
Massos de linha fina para bordar, a	240
Cartas de colchetes superiores a 40 e	80
Escovas para limpar dentes, a 200 e	400
Carriteis de retroz de todas as côres, a	240
Bonecas nuas porém muito bonitas, 240 e	320
Gravatas de duas voltas muito superiores a,	800
Fios e massos de coral de qualquer qualidade a	500
Sabonetes grandes e muito finos, a	120
Agulheiros com agulhas.	80
Fitas para espartilhos grandes e pequenos a 60 e	80
Varas de bico de 3 e 4 dedos, a	120
Caixas com agulhas francezas curtas, a	200
Linhas em cartões brancas e de côres, a	20

— Acha-se á venda no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde de Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo; deixamos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, dous volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Lenços brancos

com barras de cores para meninos a 1$ a duzia.

A loja d'aguia branca tambem vende bons e bonitos lencinhos brancos com barras de cores, proprios para meninos, pelo diminuto preço de 1$ a duzia. Avista da limitação do preço talvez alguem desconfie da bondade da fazenda, mas para desengano é dirigir-se, prevenido de dinheiro, á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, onde os achará patentes.

Rosas e bouquets

artificiaes com cheiros

A loja d'aguia branca acaba de receber lindas rosas e bouquets artificiaes com agradaveis cheiros, as quaes servem para trazer-se na mão nas occasiões de bailes, casamentos, etc., e[...] aqui é novissimo, porém de muito gosto [...] despeza; custam 1$ e 1$500, e acham-se [...]mente na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., [rua] do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Chegado pelo vapor francez só para o vigilante.

Lindos pentes de marrafa.

São chegados os lindos pentinhos douradinhos com muito lindas molduras de differentes gostos para marrafas ou travessos, pois só com a vista os compradores poderão apreciar o quanto são delicados, pelo barato preço de 3$ o par, assim como sem ser dourados de lindos gostos, pelo barato preço de 2$ o par: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para atar cabello.

Tambem ha chegado lindos pentes de tartaruga todo entrançado com fita de borracha, de forma que o cabello amarrado fica dentro de um engradado, inteiramente cousa nova, e de muito gosto, assim como com laço e lizos de lindos feitios, que se vende por preço muito razoavel: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de pellica.

Tambem é chegado as verdadeiras luvas de Jouvin muito frescas tanto para homem como para senhora; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Lãa para bordar.

Tambem ha superior lãa para bordar que se vende por 6$ a libra, assim como lãa de familia que se vende a 1$, e em cada caixinha muito fina pelo baratissimo preço de 7$ a caixinha: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Espelhos.

Tambem ha grande sortimento de espelhos redondos de moldura dourados de todos os tamanhos, com excellente vidro, que se vende pelo baratissimo de 3$, 4$ e 5$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos.

Tambem é chegado os muito desejados sintos com ricas fivelas de concha e borlota ao lado cousa muito chique se vende pelo barato preço de 4$, assim como ricas fivelas para sintos com pedrinhas de lindos gostos que se vende a 1$600 e 2$; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Chegado pelo vapor francez só para o vigilante finos pentes de marrafa.

E' chegado os lindos pentinhos dourados com muitas lindas molduras de differentes gostos para marrafa ou travessos, pois só com a vista os compradores saberão apreciar o quanto são delicados pelo baratissimo preço de 3$000 o par: assim como sem ser dourados de lindos gostos, pelo barato preço de 2$: na rua do Crespo n. 7. Só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Grampas a balão.

Tambem é chegado as lindas grampas a balão, cousa muito linda: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

Sal do Assú.

Vende-se a bordo da barca brasileira «Atrevida»: a tratar com os consignatarios Marques, Barros & C. largo do Corpo Santo n. 6.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 58, fundição de D. W. Bouman.

Retratos de sua alteza real a princeza de Italia D. Maria Pia.

Tem para vender José Azevedo Maia e Silva na sua loja, rua do Queimado n. 55.

Ricas fivelas douradas para sinto.

Vendem-se fivelas douradas a 2$ e 2$500, as mais modernas que tem vindo; na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-flor.

Ricas voltas de aljofares.

Vendem-se voltas de aljofares com cruz de pedra imitando a brilhante; na rua do Queimado numero 63, loja do beija-flor.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos finos de cabo de balanço de dous botões a 6$800, ditas para doce a 5$800, dita de um botão a 6$200, dita para doce a 5$200, dita preta cravada a 3$600, dita branca a 3$400, dita roliça a 3$ a duzia: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Jogo de vispora.

Vende-se jogo de vispora a 1$; na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes de diversas qualidades, branco a 1$200 e 1$400, azul a 1$, e de cores a 1$400: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Papel adamascado de cores.

Vende-se papel adamascado de cores a 200 e 1$, dito branco a 1$200: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Gravatinhas de seda.

Vendem-se gravatinhas de seda para senhora, de diversas cores: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Tiras bordadas.

Vendem-se ricas tiras bordadas para vestidos e saias brancas a 800 e 1$: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Polvora e chumbo á venda.

João José de Carvalho Moraes Filho, competentemente autorisado vende polvora superior de differentes marcas e chumbo de varias qualidades por preço commodo: os pretendentes poderão dirigir-se a sua loja de ferragens na rua do Queimado n. 13, a contratar.

Cal nova e velha.

A nova chegada ultimamente no brigue «Constante», vende-se na rua do Trapiche, armazem numero 9.

Attenção

Barato para acabar.

Rua do Queimado n. 6, loja de Machado & Santos.

Vendem-se collarinhos de esguião a Garibaldi, muito finos, pelo diminuto preço de 6$400 a duzia, saccos de viagem muito proprios para conduzir roupa ou outro qualquer objecto, pelo barato preço de 2$800 cada um, camisas de linho inglezas para meninos de todas as idades, barato que admire, ditas para homem, muito finas e preço commodo, chapeos de sol de seda inglezes a 8$500 cada um; isto se vende para liquidar.

— Vende-se uma escrava de nação, que sabe engommar, cozinhar e ensaboar, e que á vista do comprador se fará todo negocio: travessa de S. Francisco n. 11.

— Vendem-se superiores velas de spermacete em caixas de 25 libras cada uma: na rua do Trapiche n. 9.

Escravos fugidos.

Attenção.

No dia 1º do corrente ausentou-se o mulatinho Manoel, escravo, de 14 annos de idade, com os signaes seguintes: cheio do corpo, côr clara e macilenta, cabellos carapinhos, olhos pequenos e como de quem soffreu nelles encommodo, tem falta de um dente na frente no queixo superior, a primeira vista mostra acanhamento proprio dos escravos do campo, tem o andar feio, as mãos e pés curtos e grossos a ponto de parecerem inchados, levou camisa de algodão de listras, e calça azul nova, chapéo de palha de carnaúba usado, suppõe-se que anda aqui mesmo na cidade, visto que a ella veio pela primeira vez, ou que tenha acompanhado algum comboy de almocreves; este mulatinho pertence aos orphãos do fallecido Francisco Antonio Goyão, netos e tutelados da Exm. Sr.ª D. Emerenciana Maria da Piedade, senhora do engenho Junco na comarca de Nazareth; roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, e a qualquer pessoa, tanto da cidade como de fóra, a apprehensão do referido mulatinho, que se gratificará generosamente, na rua de Apollo n. 43 primeiro andar.

— Fugio no dia 26 do corrente um moleque crioulo de nome Thomé, de 15 annos, tem os signaes seguintes: falta de um dente na frente, tem bastantes pannos no rosto, levou calça azul e camisa branca já velha: roga-se, portanto, aos capitães de campo o prendam e levem á rua do Trapiche Novo n. 12, que serão recompensados.

— Ausentou-se do engenho Novo de Ipojuca o preto Felippe, foi ter ao engenho Pirapama do Sr. major José Gomes da Silva, na comarca de Santo Antão, e dahi tornára a evadir-se, e é de suppor que vague pelos engenhos e lugares daquella comarca, elle é alto, secco, bastante barbado e costuma conservar as barbas crescidas, e já vai pintando de branco, é carroceiro e habil em todo e qualquer serviço de engenho: quem o pegar poderá [le]var ao seu senhor o tenente coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, na povoação dos Afogados, que será gratificado.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Litteratura

Enclyclica de S. S. PIO IX.

Ao nosso amado filho Manuel Rodrigues, cardeal presbytero da santa egreja de Roma e patriarcha de Lisboa: aos nossos veneraveis irmãos, José Joaquim, arcebispo de Braga, arcebispo de Evora e aos bispos, seus suffraganeos em Portugal.

Pio Papa IX amado filho nosso e veneraveis irmãos, saude e benção apostolica.

Quanto mais graves são os males, com que a nossa santissima religião, e a segurança dos fieis estão ameaçadas pelas nefarias machinações dos seus adversarios, tanto mais vigorosos cumpre que sejam os esforços empregados pelos bispos, para repellir e conjurar esses mesmos males; pelos bispos, sim, a quem especialmente pertence defender com determinado empenho a mesma religião e a salvação dos fieis.

E' por isso, amado filho nosso e veneraveis irmãos, que entre tantas e tão graves amarguras, que nos opprimem, não podemos deixar de sentir, particularmente, uma dôr profunda, conhecendo, como conhecemos, o deploravel estado em que se acham nesse reino as cousas que respeitam á religião catholica, e á egreja, sem que comtudo tenha apparecido qualquer testemunho publico de haverdes empregado no desempenho do vosso gravissimo cargo episcopal aquella vigilancia e fortaleza, que sempre foram necessarias, mas que agora, no meio da grande iniquidade dos presentes tempos, especial e imperiosamente são reclamadas pela obrigação do vosso mesmo officio, pela causa da egreja catholica e pela salvação dos fieis, que vos está confiada. Por isso solicitos e inquietos pelo bem espiritual dos fieis, e tendo em vista os deveres do nosso ministerio apostolico, não podemos deixar de vos estimular e exhortar encarecidamente a que, com summo cuidado e varonil constancia vos appliqueis a preencher todas as partes do vosso ministerio episcopal, pois que a vós pertence particularmente o conservar intacto e inviolado o deposito santissimo da fé e da sagrada doutrina e defender animosamente a causa, os direitos e ás leis desta santa sé, oppondo-vos com energia e com todas as vossas forças ás pretenções daquelles que ousarem invadir os direitos e os fóros da mesma egreja e santa sé; a vós, sim, que fostes chamados para participardes da solicitude, que plenamente nos foi confiada.

E' vossa obrigação vigiar assiduamente para que a disciplina do clero se conserve sã e incorrupta, e para que todos os ecclesiasticos evitando tudo quanto é prohibido e indecoroso aos clerigos, com as suas palavras, com a sua conversação, com a sua caridade e com a sua castidade, sirvam de modelo aos fieis.

E' um dos vossos deveres vigiar em que os clerigos cumpram cuidadosa, sabia e santamente as obrigações do seu ministerio, e se entreguem com todas suas forças, á cura das almas, e bem assim a cultivar seriamente as disciplinas sagradas, afim de se habilitarem para exhortar e educar os fieis na sãa doutrina e convencer aquelles que ousarem contraria-la.

Não podeis ignorar, amado filho nosso e veneraveis irmãos, quanto importa e interessa á egreja o ter, principalmente nestes luctuosissimos tempos, ministros idoneos, os quaes somente podem sahir de clerigos cabalmente educados. Convém, pois, que appliqueis todos os vossos cuidados e cogitações a que os clerigos sejam, desde a sua primeira edade, educados nos vossos seminarios, e ahi modelados segundo o espirito ecclesiastico e dirigidos por mestres respeitaveis e conhecidos pelo louvor da sua piedade, e sãa doutrina, e a que elles sejam instruidos nas lettras e disciplinas, principalmente sagradas, que sejam alheios a todos os perigos de novidade profana e de erros perniciosos. Acautelae-vos, principalmente, de que o ensino da theologia e sciencia do direito canonico, se empreguem livros em que appareçam opiniões falsas e erros oppostos á verdadeira e legitima egreja catholica, e a doutrina desta sé apostolica. Tambem deveis cuidar em summa em que a disciplina da vida religiosa seja escrupulosamente observada em todos os mosteiros e restabelecida em todos os lugares, aonde se achar declinada e cahida, e bem assim em que as leis ecclesiasticas ácerca da clausura das freiras não sejam violadas, mas antes fielmente observadas.

Com egual cuidado deveis diligenciar, que a mocidade de um e outro sexo, na qual estão depositadas todas as esperanças da republica christãa e civil, seja instruida não só nos santissimos preceitos da nossa religião divina, mas tambem em todo o genero de piedade e de virtudes. Nenhum de vós ignora, por certo, que é funestissima a guerra que, no presente tempo opprime e vexa a egreja catholica; não vos são occultos os depravados artificios de toda a especie e pestiferos escriptos, com que os inimigos de Deus e dos homens se empenham em corromper, os animos dos fieis e arranca-los do seio da nossa santissima religião.

Não vos deveis por isso poupar a quaesquer trabalhos, cuidados e arbitrios, para que não aconteça serem devoradas, por incuria vossa, por todas as feras do campo, as amadas ovelhas que foram confiadas á vossa guarda. Portanto, nosso amado filho e veneraveis irmãos, não sejaes como cães mudos, que não podem ladrar, mas antes pelas vossas palavras, pelos vossos escriptos salutares e opportunos, não deixeis de pôr a descoberta as insidias dos homens inimigos, de refutar seus erros e de resistir denodadamente aos seus impios esforços. Não vos descudeis de tirar da mão dos fieis os livros, e quaesquer outros escriptos impios; de admoesta-los e exhorta-los a que se conservem cada vez mais firmes e immoveis na profissão da religião catholica, e a que nunca se deixem enganar e induzir a erro pelos fabricadores da mentira e pelos adoradores de dogmas perversos.

E pois o peccado faz miseros os povos, empenhae toda a vossa sollicitude e zelo pastoral em extirpar os vicios e maldades: não deixeis nunca de empregar uma singular vigilancia para que os fieis, que vos estão confiados, nutridos cada vez mais com as palavras da fé e confirmados pelos chrismas da graça, se affastem do mal e pratiquem o bem, e até para que caminhem com pé mais livre e mas seguro pelas estradas do Senhor, observem religiosamente todos os mandamentos de Deus e da sua santa egreja, e se empreguem em todas aquellas obras, que por si mesmas inculquem a caridade para com Deus e para com o proximo.

Não deixeis de tentar tudo quanto por industria, por arbitrio e por autoridade possaes tentar, e que possa contribuir para chamar ao caminho da salvação, e lucrar para Jesus Christo os infelizes que andam desgarrados. Excitae, principalmente e inflamae incessantemente o zelo dos parochos, para que exercendo dilligentissimamente o seu cargo proprio, não se descuidem de desviar dos pastos envenenados o rebanho christão, que lhe está confiado, e de conduzi-lo para aquelles, que forem salutiferos, apascentando-o incessantemente com a prégação da divina palavra, administração dos Sacramentos, e dispensação da multiforme graça de Deus, de maneira que nunca se envergonhem de visitar os enfermos, e de os soccorrer cuidadosamente com todos os auxilios espirituaes de instruir a todos na sãa doutrina, e (ponto cardeal, e o que mais interessa) de ensinar aos meninos e homens rudes, com brandura e paciencia, os documentos da fé e a disciplina dos costumes. para que não venha a recahir sobre os mesmos parochos aquella exprobração: *Parvuli petierun panem, et non erat, qui frangeret eis.* E por quanto os olhos dos pastores teem uma força e virtude particular para procurar e promover a ordem e regularidade das dioceses, e para afugentar os males que os affligem e cobrem de oprobrio, não deveis por isso, amado filho nosso e veneraveis irmãos, deixar de visitar cuidadosamente as vossas respectivas dioceses, de inspeccionar os costumes do clero, e do povo, e de emendar, com diligencia e estudo, todas aquellas cousas, que precisarem de correcção, de banir os vicios, se alguns existirem, de amputar os maus costumes, de evitar as occasiões do peccado, e de promover por toda a parte a educação christãa, e o uso dos Sacramentos, no que o povo christão faz consistir o mais saudavel de todos os exercicios, de inculcar o culto dos dias festivos, de excitar o clero a desempenhar com vigilancia e cuidado os seus officios proprios, e de inflamar, finalmente, o povo para exercer todas as virtudes christãas.

Revestidos da fortaleza episcopal, resisti, como é vosso dever, a tudo quanto n'esse reino se pratica impunemente contra a egreja, e contra os seus direitos e leis venerandas. Em verdade vós não ignoraes, que convem, e é necessario prestar-se a devida obdiencia ao poder civil, mas n'aquella parte sómente, que, de nenhuma sorte, se oppõe ás leis de Deus e ás de sua santa egreja.

Não esqueçaes, amado filho nosso e veneraveis irmãos, tudo quanto póde, por qualquer modo, dizer respeito ao desempenho do vosso ministerio, para que não aconteça que o Senhor vos exprobe um dia estas gravissimas palavras:

« Quod infirmum fuit, non consolidastis, « quod ægrotum non sanastis, quod confrac- « tum, nom alligastis, et quod abjectum est, non « reduxistis, et quod perierat, non quæsis- « tis.»

Desembainhae por tanto a espada do espirito com valor, e com constancia. isto é, empregae a palavra de Deus, prégae como vos inculca fervorosamente o apostolo S. Paulo na pessoa do seu discipulo Timotheo, instae opportunamente, argui, pedi, increpae com toda a paciencia e doutrina.

Não vos deixeis amedontrar por quaesquer considerações que vos embaracem de entrar dessassombrados em todas as pelejas pela gloria de Deus, pela defeza da egreja, e pela salvação das almas que vos estão confiadas, por quanto, se chegaes a temer a audacia dos impios, cessa de ter vigor o episcopado; acabou-se, acabou-se o poder sublime e divino, que foi commettido aos bispos para governar a egreja! tende sempre aos olhos do vosso espirito aquelle que soffreu contra si mesmo egual contradição da parte dos peccadores.

Por esta occasião, amado filho nosso e veneraveis irmãos, não podemos dissimular, que foi grande a nossa dôr, por não chegarmos a ver nem só d'entre vós na solemne canonisação que celebramos no dia 8 do proximo mez de junho, a q[illegible]n summo jubilo do nosso animo, se gloriara[illegible] de concorrer tantos bispos de todo o orbe catholico, lá mesmo das regiões mais remotas e longinquas.

Embora existir podessem algumas difficuldades que vos impedissem de vir á nossa presença é comtudo certo, que ninguem podia impedir-vos de nos enviardes vossas cartas, pelas quaes desseis o possivel testimunho da vossa fidelidade, do vosso amor e respeito para com a nossa, pessoa, e para com esta cadeira de Pedro, centro da unidade catholica, a exemplo do que fizeram com summo louvor do seu nome e consolação nossa, muitos bispos tanto da Italia como de outras egrejas, a quem não foi licito emprehender a jornada a Roma.

Sustenta-nos com tudo, amado filho nosso e veneraveis irmãos, a esperança de que, considerando na presença de Deus os gravissimos nocargos do vosso officio e o juizo terrivel porque devem passar todos aquelles que estão constituidos em autoridade e poder, e principalmente os guardas da casa d'Israel, executando de bom animo estes nossos avisos, exhortações, votos e supplicas, vos determinareis, abrasados no zelo eppiscopal, a, sustentar, na proporção de vossas, a religião catholica, e a defende-la, com denodo das impias insidias e ataques dos seus inimigos, e a exceder ainda as nossas recommendações e exhortações.

Animados por esta esperança, nós dispensamos, com grande effusão d'amor e com todo o affecto do nosso coração, a vós nosso amado filho e veneraveis irmãos, assim como a todos os clerigos e leigos confiados á vossa fé, a nossa benção apostolica, como penhor de todos os dons celestes, e, principalmente, do nosso amor para comvosco.

Dado em S. Pedro em Roma, no dia 3 de julho do anno de 1862, e decimo setimo do nosso pontificado.

PIO P. P. IX.

(*Nação.*)

O POETA.

A' meu amigo e collega

A. J. DE PASSOS.

Não vives para ti. Entre profanos
O verbo fallas de augural sciencia.
. . . .
Quom de illusões te faz vulgar escravo
Mente á si, mente á Deus, aos homens mente.
Mendes Leal.

Mysterio da natureza,
Terror do sceptico atheu,
Não tens no estro a certeza
Da missão que Deus te deu?
Eleva a fronte, poéta,
Ergue essa voz de propheta,
Que outorgou-te o Creador;
Tu és o ente escolhido
A' convencer o descrido,
Por decreto do Senhor!

Vês o mar, o céu immenso,
Nuvens de anileo setim;
No espaço o globo suspenso,
N'esses paramos sem fim?
Eis, pois, a voz levanta,
As maravilhas decanta,
Que Deus mandou-te cantar,
Por elle foste fadado
D'esse nobre, altivo brado
Com que te ouço bradar.

No céu com threnos divinos
Os anjos louvam á Deus;
O céu se embala com hymnos,
Modúla na terra os teus.
Ao vicio rude exprobrando,
Teu écho vae resoando
Nas veredas da razão;
Se louvas a sã virtude
Vem soar teu laude
Nas fibras do coração.

Que importa seja do vate
A estrella sempre infeliz?
Que importa austero combate
Contra o vicio que maldiz?
E' sempre o vate na lyra
Quem mais á mais nos inspira
Da virtude e santo amor;
Canta o heroismo, o martyrio...
— Cantem os anjos no Empyreo—
Elle é da terra o cantor.

E muitas vezes ácima
Da terra eleva-se alem,
Em seus vôos se sublima,
O céu decanta tambem.
Desce após ao Paraiso,
Vem desenhar o sorriso
Da mulher —sublime dom! —
Do abysmo pinta os horrores,
Qual — modelo dos cantores—
O vate rei de Albion.

Do Senhor da natureza
Quer antes, ou após da cruz,
— Na poesia a grandeza
Muito ha luzido e reluz.
Divina e santa harmonia,
Psalmos de eterna poesia,
De celeste inspiração,
David acorda na lyra,
D'onde então vibrando tira
Verdades, que eternas são.

Do vate pousa na lyra
Tambem um sopro de Deus,
Quando a amiga fé lhe inspira
Entoar louvores seus.
Bem como o suave incenso,
Seu doce canto suspenso
Parece elevar-se ao céu...
Sim; ao céu sóbem seus cantos,
Na terra só deixa os prantos,
Que sobre a terra verteu...

Assim é o vate; no mundo
Sublime é sua missão.
No soffrimento profundo
Busca em Deus consolação;
E' despresado, esquecido,
Mas é quem ha merecido
Da patria mais gratidão.
Quem a patria immortalisa,
Legando-lhe uma divisa
De gloria — eterno padrão.

Se a vez desvaira descrente
Em sua excelsa missão,
E abrasa-lhe o peito ardente
De *Elmano* a torpe paixão,
Se lhe invade o scepticismo,
— Qual revela o *byronismo*
De *Azevedo* — inda em verdor,
Alfim de Deus a bondade
Envia-lhe a sã verdade,
E a crença com mais ardor.

E' n'essa crença firmado,
Que sonho um aureo porvir,
Quizera em surto elevado
Ver meu canto ao céu subir...
Ah! que doce pensamento
Me adeja n'esse momento,
Em meu risonho sonhar!
Que puras, sagradas crenças
Dissipam-me as sombras densas,
Que o estro me vem nublar!

Fulgindo como um sorriso
De um dos anjos do Senhor,
Acenar-me além diviso
Um futuro animador;
Diviso, aos candidos lumes
Da verdade, aureos costumes
A lyra minha afinar;
Sonho extincta a prepotencia,
Sómente á Deus e á sciencia
Minha fronte se inclinar.

Então saúdo ao poéta;
Me extasia o seu cantar!
Da liberdade esse athleta
Deve a patria idolatrar:
E' elle o *clarim da fama*,
E' quem mais alto proclama
Os feitos de uma nação. —
Eu te saúdo, poéta,
Que attingir venhas a méta
De tua excelsa missão.

Como após doce repouso
Apraz-me o dia saudar,
Ver o astro luminoso
Densas trevas dissipar;
Alvejando em tarde estiva
Passeiar estrella viva
Na lisa face do céu,
Ver na onda bonançosa
A banhar-se graciosa
Despida a lua sem véu;

Ver no prado a clara veia
Dar á terra almo frescor,
Na margem, quando serpeia,
Beijar a candida flor,
Como apraz-me em doce enleio
Cadenciado o gorgeio
Do flautado sabiá;
Assim apraz-me o teu canto
Que traduz-me em doce encanto
O nome de Jehovah.

Recife 25 de setembro de 1862.

P. C. de Mello.

Discurso recitado pelo orador do Atheneu Pernambucano Aristides de Paula Dias Martins, na sociedade Onze de Agosto em sua sessão magna no dia 6 de setembro.

Por encommodos do digno orador foi pelo Sr. presidente em sessão de hoje, encarregado de representar o Atheneu perante vós; não tive tempo para fazer um discurso que correspondesse o elevado e bem merecido conceito que gosa o Atheneu Pernambucano, e isto não só pelo breve tempo de que pude dispôr, como mesmo pela minha reconhecida inhabilidade e falta de conhecimentos. Portanto, senhores, poucas cousas tendes a esperar de mim, que, só pelo cumprimento de meu dever sujeito-me a abusar da vossa attenção.

——

Senhores do Onze de Agosto.

Por parte do Atheneu Pernambucano venho felicitar-vos pela inauguração de vossa associação litteraria.

A sciencia, senhores, tem tão intima ligação com a liberdade e esta com a religião que não é possivel separa-las.

O dia de hoje, senhores, não deverá jámais ser esquecido por todos aquelles que verdadeiramente amam a patria, a liberdade, a sciencia e a religião. E' o dia da installação do 11 de Agosto; é a vespera do dia de nossa emancipação politica, dia de gloria e de jubilo para todos os Brasileiros.

Ha alguns seculos, senhores, uma porção de homens livres como o vento ou como as aves selvagens, como elles, tornou-se uma colonia de escravos.

Os estratagemas mais reprovados; meios mais vis do que as cadeias que mais tarde passaram-lhes nos pulsos, foram empregados e logrados. Um dia a natureza conturbou-se; as aves calaram os seus harmoniosos canticos; os animaes fugindo espavorecidos accultavam-se nos mais impenetraveis bosques; o sól cobriu-se de um espesso manto: era que neste dia, senhores, os mais sagrados e imprescreptiveis direitos do homem foram menosprezados e calcados aos pés; era que neste dia a natureza trajava luto pelo maior dos attentados contra ella commettido; era que neste dia homens de um mundo desconhecido levados pela mais sordida cobiça, pelo mais mesquinho interesse, abusando da força, reduzira uma porção de homens a escravidão.

Passavam-se os dias e crescia a oppressão. As mais nobres faculdades do homem achavam-se embotadas e embrutecidas pela mais vil tyrannia. O senhor retirou-se da colonia, e um feitor foi deixado para substitui-lo. Este feitor era christão. Os soffrimentos dos escravos; a oppressão contra elles exercida; a iniquidade dos pequenos feitores, tudo elle sentia como se contra si proprio fossem exercidas, e prevendo que não era longe o tempo em que as cadeias dos opprimidos se quebrariam visto acharem-se enferrujadas pelas abundantes lagrimas que sobre ellas cahiam; abraçou a causa dos pobres escravos, sentiu com elles e resolveu liberta-los ou morrer. Resolução nobre e generosa como o coração do magnanimo Pedro. Gessler fez-se Tell.

Emfim chegou o dia em que a dominação portugueza, desprestigiada e execrada pelo povo que se sentia despojado de todos os seus direitos, tinha de ceder o passo a liberdade que por todos os angulos do imperio só esperava o heróe que hasteasse o primeiro estandarte da insurreição.

Elle appareceu, vós sabeis o seu nome.

Dessendo do throno Pedro I confunde-se com o povo e ahi vem dar livre curso á lava que surdamente tremia á tres seculos nos corações brasileiros.

Foi um espectaculo solemne o que teve lugar nas margens do Ipyranga: o portuguez pisando o azurrague e abraçando a seus irmãos soltou o grito de—*Independencia ou morte.* De repente ....romperam mil cantos.

—Do trino das aves encheu-se o vergel.—

A natureza ataviou-se com as suas mais preciosas joias; o sól appareceu radiante; as flores abriram suas mimosas pétalas e todo ar impregnou-se do mais divino perfume. E' que neste dia uma porção de escravos sacudia para longe de si o jugo que os degradava; é que neste dia constituiu-se uma nação livre.

O grito de *Independencia ou morte* soltado nas margens do Ipyranga pelo immortal fundador do imperio, repercutindo de echo em echo chegou até as ferteis planicies do Amazonas.

Já era tempo; a tyrannia é a mãe bastarda da liberdade, e se esta produz a submissão apparente e momentanea, por contra-golpe torna mais poderoso o sentimento de nossa independencia. A idéa da egualdade, o soffrimento da compressão, a indignação contra o oppressor, e os protestos da nossa consciencia, tudo isto brada mais alto do que a autoridade do despota.

Já era tempo; os Ilotas do novo mundo não podiam mais nutrir-se com o pão da servidão quando os seus irmãos do norte já haviam reivindicado sua liberdade primitiva.

Tinhamos attingido a nossa maioridade politica á troco das humilhações e dos tratos inumeros que a metropole nos havia infligido, era forçoso sahir da tutéla aviltante.

O resto nos é conhecido; o nome de Pedro I, senhores, occupa o primeiro lugar no Pantheon de nossas glorias nacionaes, muito embóra alguns desconheçam nelle o vulto mais magestoso de nossa independencia; porem isto não é mais do que uma voz dissonante de envolta com o côro de hosannas que a nação em peso rende com o maior reconhecimento ao seu primeiro soberano. Washington, senhores, por algum tempo tambem declinou de sua popularidade por haver cerrado os ouvidos a demagogia, mas a America do norte, depois de sua morte, elevou-o á altura de um semi-deus votando-lhe uma quasi adoração á sua memoria; e a historia lhe fará justiça.

A demagogia de hoje mais audaciosa, por que esta pretende anniquilar a mais bella pagina de nossos fastos politicos, injuriando o fundador do imperio, de nossa dynastia; e menos generosa porque esta só ataca um nome disputando-lhe a gloria posthuma que meio seculo tem mantido illesa, a demagogia de hoje, digo, tambem tenta deslustrar o nome do Washington brasileiro; mas o colosso não poderá ser abalado e sua fama atravessará os seculos como a do libertador dos Estados Unidos, e por ventura mais ingente, por que este não era mais do que um cidadão pugnando pela causa de seus irmãos; aquelle era um estrangeiro que esquecendo todos os laços que o prendiam á patria, á familia, com uma mão supplantava o egoismo dos seus, e com outra offerecia-nos uma constituição como penhor de nossa futura prosperidade; o ultimo reagia contra o estrangeiro, o primeiro contra seus concidadãos, contra si proprio; um lembrava-se da liberdade pela patria, o outro esquecia a patria pela liberdade; um combatia por um povo, o outro por uma idéa, um é o heróe da patria, o outro o heróe da humanidade.

E hoje, senhores, ainda na juventude, já a enamorada dos céus, o imperio da Santa Cruz, faz curvar e pasmar a velha Europa pelos seus primores de opulencia rara.

Mas, senhores, se a liberdade é um dom inapreciavel, a liberdade sem religião é anarchia. Sem religião não ha liberdade. e sem liberdade não póde haver sciencia.

O que era Roma antes que a luz do christianismo tivesse adelgaçado as trévas da intelligencia?

Poucos factos pintaram a infamia romana: Roma amou Nero. Muito tempo depois da morte deste tyranno, as suas imagens faziam exultar o imperio de jubilo e de esperança, e foi este mesmo Nero que instituiu as festas Juvenaes. Ahi, os cavalleiros, os senadores e as damas da primeira gerarchia eram obrigadas á subir ao palco, a exemplo do imperador, e cantar cantigas obscenas, imitando os gestos dos histriões.

A morte tomava uma parte essencial nestes divertimentos antigos. Entrava para contraste e realce dos prazeres da vida.

No tempo de Claudio XIX mil homens mataram-se para recrear a populaça romana. Antes de começar a carnificina os combatentes saudaram o imperador: *Ave, imperator; morituri te salutant.* Cesar, os que vão morrer te saudam; expressão, como diz um escriptor, tão covarde como pathetica.

Era um povo que, como se exprime o harmonioso cantor dos Martyres, tornava opprobrioso o nascimento e a morte, e apresentava no theatro os dous grandes mysterios da natureza para deshonrar de uma vez a obra de Deus.

Não concluiriamos se quizessemos narrar todas as aberrações dos Romanos, porem basta o que fica dito para provar que em Roma não havia liberdade e isto por que a religião era desconhecida.

E a França?

A França, senhores, era religiosa no seculo de Luiz XIV; a França era sabia; a sciencia florescea; haviam os Bossuets, os Massilons, os Bordaleame, os La Bruyeres, emfim toda essa pleiade de sabios qué enriqueceram com os seus conhecimentos a sciencia e as artes.

Mas, por ventura já se teriam levantado os templos e as estatuas a *verdade*, que, como diz Chateaubriand, ninguem a conhece, e a *razão* que nunca enxergou uma lagrima?

Seria por ventura dado ao homem apperfeiçoar a obra de Deus sobre a terra? Certo, ninguem o dirá. O homem no momento mesmo em que recebendo do seu Creador o reflexo da intelligencia recebia o dom da liberdade; desde o momento em que elle transviou-se do caminho que lhe fora traçado pela Providencia, jámais elle poderia rehabilitar-se se não fosse guiado pela mão do Creador. Assim, pois, senhores, digamos que se somos livres, é por que somos religiosos; por que só o proprio Deus é que poderia fazer com que o homem chegasse a gosar deste dom com que foi premiado.

Em vez de attribuirmos esta liberdade que hoje gosamos á revolução que espantou o mundo inteiro com os seus horrores; em vez de attribuirmos aos Marats, e aos Robespierri, devemos antes attribuirmo-la a essa religião santa, que foi sellada no alto do Calvario com o precioso sangue do Redemptor do mundo.

E a historia ahi está para attestar que todas as vezes que o christianismo é abraçado por uma nação, esta nação tem *ipso facto* abraçado a liberdade; por que só ella existe aonde fluctuam as bandeiras do christianismo; por que a liberdade é sua filha querida e nem podia deixar de ser.

——

Senhores do Onze de Agosto.

Vosso fim é nobre e grandioso; membros de uma sociedade livre, todos nós, como obreiros do progresso, devemos prestar o nosso contingente para o brilhantismo da patria, e depois quando essa patria engrandecida e bella pelos esforços de seus filhos maravilha ao universo, nós partilharemos de sua gloria e serão assim indemnisados os nossos trabalhos.

Avante, senhores, não sejam alguns espinhos encontrados no caminho que temos á trilhar, motivo para recuarmos, não; *avante* e *sempre* que attingiremos o marco-miliario de nosso trabalho todo coberto de louros.

Ergamos um monumento a humanidade; ergamos um pedestal de ouro a patria; e a sciencia e a virtude nos cingirão a fronte.

Sejamos religiosos e seremos livres, sejamos livres e seremos sabios.

Senhores do Onze de Agosto: em nome do Atheneu Pernambucano eu vos felicito.

Recife, 6 de setembro de 1862.

Aristides de Paula Dias Martins.

Variedades

MOLESTIA.

Lê-se n'um jornal francez: o insigne pintor francez, Horacio Vernet, acha-se gravemente enfermo depois d'uma dolorosa operação, que soffreu.

——

CAMINHOS DE FERRO NA AFRICA.

Abriu-se no dia 14 o primeiro caminho de ferro argelino, que vae da capital da colonia franceza a Blidah.

A solemnidade foi com toda a pompa, assistindo o marechal duque de Malakoff e todas as autoridades administrativas e militares de Argel.

Só sob o impulso da vontade franceza é que vão entrando naquellas regiões os melhoramentos materiaes da civilisação, e ainda que não seja com muito direito, que os francezes estanceiem por ali, ao menos marquem a sua occupação com documentos de progresso.

——

UM LEGISLADOR.

Nos tribunaes inglezes corre um processo que causa muita sensação em Londres. Um tal William Roupel confessou nos tribunaes que tinha forjado um testamento e commettido por esse meio uma fraude de trezentas mil libras sterlinas.

Durante a vida de seu pae pôde haver á mão os titulos dos bens deste, e os substituiu por outros falsos. Em seguida forjou uma doação por meio da qual conseguiu um consideravel emprestimo.

Por morte de seu pae apoderou-se dos papeis deste, e vendo que tinha legado a outro os bens de que elle illegalmente tinha disposto, fabricou um testamento falso, pelo qual a herança ia a sua mãe, pois que era filho natural, e ainda que primogenito nascido antes do matrimonio dos seus progenitores.

Como tinha influencia illimitada sobre sua mãe alcançou a administração dos bens.

Em pouco tempo deu cabo de tudo. Emigrou para a Hespanha, porém, atormentado pela sua consciencia voltou á Inglaterra e entregou-se aos tribunaes confessando os seus crimes. Espera agora a sentença que a lei impõe aos perjuros e falsarios.

O autor deste grande crime foi membro da camara dos communs.

——

FOI, DEIXOU DE SER E TORNA A SER.

E' isto o que tem succedido com a princeza, filha segunda de Victor Emmanuel. Chamava-se D. Maria Pia; como tal foi pedida em casamento, e assim foi conhecido seu nome até ao contrato esponsalicio.

Ahi apparece chrismada no sobrenome que tomou de seu padrinho o santo padre Pio IX, e diz se D. Maria de Saboya; mas da Saboya que já não goza sua familia, porque foi vendida á França.

Agora desde a derrota e prisão de Garibaldi voltem a chamar-lhe singelamente Maria Pia! e quem? por exemplo o correspondente de Lisboa do *Braz Tizana* em um artigo muito odiento que escreve contra Victor Emmanuel n. 204: quando anteriormente o mesmo correspondente havia publicado que sua alteza se chamaria agora — a senhora D. Maria de Saboya.

A camara do Porto não virou tão redondamente a casaca; mas no seu edital publicado no n. 205 do *Braz Tizana* de 5 de setembro sobre festejos, diz: — a virtuosa princeza a senhora D. Maria Pia de Saboya.—

Se em vez do desastre de Garibaldi, o telegrapho annunciasse a sua entrada em Roma tornariam a chamar Maria á princeza do Piemonte? mas o melhor de tudo é que o supradito correspondente já não quer festejos, e diz que os liberaes se queriam tal casamento era só pelo progresso da liberdade etc. etc., assim que tudo lhes é indifferente. Que a recepção de Maria Pia ha de ser muito fria. Leiam, leiam o n. 204 do *Braz Tizana*, e verão ao menos uma vez faltarem a verdade.

——

PROGRESSO COMMERCIAL.

O *Dily Telegraph* annuncia que o *British-Empire* partiu de Shang-hai e que um momento para outro deve entrar no Tamiza.

Traz 4000 toneladas de productos chinezes, a saber: 1 milhão 733:434 libras de chá, 1,300 fardos de seda e 1680 saccos de algodão chinez.

A Europa verá assim pela primeira vez algodão da China.

——

COMPAREM OS LIBERTINOS.

O governo de Hespanha que em negocios de religião não se intimida com a nota de *reaccionario*, continua a enviar a Compostella a offerta de 500 ducados de prata, para ser apresentada ao Santo Apostolo Patrono das Hespanhas, em nome da rainha catholica.

Este acto edificativo teve lugar em 30 de dezembro ultimo; foi executado por D. Ramon Maria Soarez, governador da provincia da Corunha, o qual nesta occasião pronunciou a seguinte depreaçação que será lida com prazer:

Santo Apostolo.—Ante os degráos do altar em que descansa vosso sagrado corpo, objecto da veneração de todos os fieis do orbe christão; perante este respeitavel clero presidido pelo nosso eminentissimo arcebispo, elevado á purpura cardinalicia por suas esclarecidas virtudes e illustração; perante o religioso povo de Santiago, e da sua muito digna municipalidade, orgulhosos por possuir vos nesta Santa Basilica, venho em nome da minha augusta soberana apresentar a offerenda que a piedade, nunca desmentida dos reinos de Castella e de Leão, vos tem promettido.

Nunca nos differentes periodos de minha vida publica tenho desempenhado missão alguma que enchesse minha alma de tão doce alegria, pois que na minha qualidade de catholico nada póde causar-me maior honra que a que agora se me apresenta por um dos successos, que nas suas melhores paginas registra a historia do christianismo.

Demasiado conheço a indignidade de minha pessoa e meus escassos merecimentos para tão distincto encargo; porém confio que tereis em conta a fé viva com que me apresento ante o vosso sepulcro.

Patrono das Hespanhas: vós que sois seu tutelar protector; no qual em todas as occasiões esta nação catholica tem visto a mão da Omnipotencia, fazendo-a vencedora nos combates, e auxiliando-a em suas tribulações, não a desampareis jamais. Com a vossa mediação milagrosa; tudo podemos conseguir. Fazei que desappareça o estado de angustia em que se acha o nosso Santissimo Padre, no qual a egreja de Deus tem e terá sempre seu centro de unidade dogmotica e canonica.

— Continua dispensando vossa protecção á catholica e magnanima rainha que occupa o throno de S. Fernando, a seu excelso esposo, ao principe das Asturias e a toda a augusta familia real: que o governo felizmente nos rege, possa continuar sua obra em prol da nação e de suas arreigadas crenças religiosas, e que o eminente cardeal arcebispo desta metropole veja recompensados seus esforços pela incessante e terna solicitude evangelica que consagra a todos os seus fieis.

E agora Apostolo Santo, permitti-me vos dirija outra supplica, certo do meu eterno reconhecimento.

Acolhei-me tambem debaixo do vosso poderoso amparo, procurando que não me aparte da vereda da verdade, e consiga governar em paz e justiça esta provincia tão digna de ser feliz.

Intercedei por mim, para que aquelle que no meio dos mares guiou a fragil barquinha em que vinha o vosso santo corpo, conduzindo-o illeso ás praias destas costas, guie a barquinha da minha administração, e a affaste dos escolhos que naturamente tem de encontrar nesta vida cheia de continuos e intimos desgostos.—Fazei que illustre meu entendimento, e que no dia em que poder voltar ao lado da familia que me deixou para minha consolação não tenha de arrepender-me do procedimento que tiver observado, nem como governador da provincia, nem como christão.

——

CONDECORAÇÃO CELEBRE.

O *Pays* publica uma carta de Saigon que refere que o imperador de Annam mandara ao almirante Bonard a grande condecoração da Cochinchina.

Esta condecoração, que por felicidade o agraciado não tem necessidade de trazer no peito, consiste em dois enormes dentes de elephante e duas formosas pontas de rinoceronte; cada dente e cada ponta tem o peso superior ás forças de qualquer robusto carregador.

Os cavalleiros desta ordem teem entre as prendas, uma carreta para conduzir as suas insignias.

——

FESTAS REAES.

São geraes e as mais enthusiastas as demonstrações de alegria, em festas e ovações completas feitas á rainha Isabel na sua visita ao antigo reino de Andaluzia.

Em todas as povoações por onde a mesma augusta senhora tem passado, se apresentam novas galantarias dos povos para com a sua rainha.

Em Cordova organisou-se um baile em que entram só as verdadeiras bellezas da Andaluzia.

Devia adoptar-se a mesma idéa entre nós por occasião do casamento de el-rei D. Luiz, mas nós é que a devimos escolher, porque a camara municipal era capaz de escolher bacalhãus.

——

PRESENTE REAL.

O principe Kong offereceu em nome do imperador da China á viuva do almirante Protel, morto debaixo dos muros de Nanjso (China), 100 belles de marta zibelina, algum rolos de seda bordada, tirados dos armazens imperiaes; além disto um decreto conferirá á familia do almirante os titulos de nobreza no celeste imperio, e o governo china construirá á custa do estado em memoria do almirante duas egrejas catholicas, uma em Shang-Hai e outra no sitio onde o almirante cahio ferido.

Aprendam, pois, os demolidores dos templos, o exemplo que lhes dá um idolatra.

(*Da Nação*)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO